

1001

DARK NIGHTS

AZAGOTH
A Demonica Novella

LARSSA
IONE

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

1001

DARK
NIGHTS

AZAGOTH
A Demonica Novella

LARSSA
IONE

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

Sinopse

Mesmo nas profundezas insondáveis do submundo e as câmaras sombrias de um coração danificado, os laços de amor podem curar... ou destruir.

Ele tem a capacidade de aniquilar almas na palma da sua mão. Ordena o respeito dos mais perigosos demônios e do mais poderoso dos anjos. Ele pode seduzir e dominar qualquer fêmea que quiser com um simples olhar. Mas por todo esse poder Azagoth é acorrentado pela sua própria criação, e só um anjo com um segredo é a chave para a sua libertação.

Ela é um anjo com a extraordinária capacidade de viajar através do tempo e do espaço. Um anjo com um passado atormentado e não pode escapar. E quando Lilliana é enviada ao reino do submundo de Azagoth, ela descobre que seu passado não é tudo do que não pode escapar. Quando o anjo caído irresistivelmente sexy chamado de Azagoth, também conhecido como o Grim Reaper, reivindica uma alma, é para sempre...

Era uma vez, no futuro...

Eu era um estudante fascinado com histórias e aprendizagem.

Estudei filosofia, poesia, história, o oculto, a arte e a ciência do amor e da magia. Eu tinha uma grande biblioteca na casa do meu pai e milhares de volumes recolhidos de contos fantásticos.

Eu aprendi tudo sobre corridas antigas e passadas.

Sobre mitos, lendas e sonhos de todas as pessoas através do milênio.

E quanto mais eu lia mais forte a minha imaginação cresceu até que descobri que eu era capaz de viajar nas histórias... para realmente tornar-me parte delas.

Eu gostaria de poder dizer que escutei meu professor e respeitei o meu dom, o que eu deveria ter feito. Se tivesse, não estaria contando este conto agora.

Mas eu estava temerária e confusa, mostrando bravura.

Uma tarde, curiosa sobre o mito das Mil e Uma Noites viajei de volta para a antiga Pérsia, para ver por mim mesma se era verdade que a cada dia o Shahryar (Persa: شهریار, "rei") casava com uma nova virgem, e depois a fêmea era decapitada. Isso foi escrito e eu tinha lido que até o momento em que ele conheceu Scheherazade, a filha do vizir; ele tinha matado mil fêmeas.

Algo deu errado com os meus esforços. Cheguei no meio da história e de algum modo troquei de lugar com Scheherazade

- um fenômeno que nunca ocorreu antes e que ainda hoje em dia, eu não consigo explicar.

Agora eu estou presa nesse passado remoto. Tomei a vida de Scheherazade e a única maneira que eu posso me proteger e permanecer viva é fazer o que ela fez para proteger-se e permanecer viva.

Todas as noites, o Rei me pede e ouve como eu passeio pelos contos.

E quando a noite termina e amanhece, eu paro em um ponto que o deixa sem fôlego e anseia por mais.

E assim o rei poupa minha vida por mais um dia, de modo que ele pode ouvir o resto do meu conto sombrio.

Assim que eu termino uma história... eu começo uma nova uma... como aquela que você, caro leitor, tem diante de você agora.

GLOSSÁRIO

Fallen Angel – (Anjo Caído) - Acredita-se que é mau pela maioria dos seres humanos, anjos caídos podem ser agrupados em duas categorias: O verdadeiro caído e o não caído. Anjos não caídos foram lançados do céu e são terrestres e sem asas, vivendo uma vida em que eles não são nem bons nem verdadeiramente maus. Nesse estado, eles podem, raramente, ganhar o seu caminho de volta para o céu. Ou podem optar por entrar Sheoul, o reino demônio, a fim de completar a sua queda, crescer novas asas, e tornar-se um verdadeiro Caído, tomando seus lugares como demônios ao lado de Satanás.

Harrowgate - portais verticais, invisíveis para os seres humanos, que os demônios usam para viajar entre locais da Terra e Sheoul. Muito poucos seres podem convocar seus próprios Harrowgates.

Memitim - Anjos Earthbound designados para proteger os seres humanos importantes chamados Primori. Memitim permanecem presos à terra até que eles completem suas funções, no momento em que eles sobem, ganham suas asas e entram no céu. Veja: Primori

Primori - Humanos e demônios, cujas vidas estão fadadas a afetar o mundo de alguma forma crucial.

O Radiante – a classe mais poderosa de anjo celestial

existente, salvo Metatron. Ao contrário de outros anjos, Radiantes pode exercer um poder ilimitado em todos os reinos e pode viajar livremente através Sheoul, com muito poucas exceções. A designação é atribuída a apenas um anjo de cada vez. Dois nunca podem existir simultaneamente, e não pode ser destruído, exceto por Deus ou Satanás. O anjo caído equivalente é chamado de Anjo Sombra. Veja: Shadow Anjo

Shadow Angel – (Anjo Sombra) a classe mais poderosa de anjo caído na existência, salvo Satanás e Lúcifer. Ao contrário de outros anjos caídos, os Anjos Sombras podem exercer um poder ilimitado em todos os reinos, e eles possuem a capacidade de ganhar a entrada no céu. A designação é atribuída a apenas um anjo de cada vez, e nunca pode existir sem o seu equivalente, um Radiante. Anjos Sombras não podem ser destruídos, exceto por Deus ou Satanás. O anjo celestial equivalente é chamado de Radiante.

Reino Sheoul-Demon. Localizado em seu próprio plano nas entranhas da Terra, acessível para a maioria apenas por Harrowgates e hellmouths.

Sheoul-gra - um tanque de retenção para as almas de demônios. Um reino que existe independentemente de Sheoul que é supervisionado por Azagoth, também conhecido como o Grim Reaper. Dentro de Sheoul-gra está o Inner Sanctum, onde as almas de demônios são mantidas no limbo torturante até que possam renascer.

Sheoulic - Língua demônio universal falado por todos,

embora muitas espécies também falasse sua própria língua.

Shrowd - Quando os anjos viajam através do tempo, eles existem dentro de uma bolha impenetrável conhecido como um shrowd. Enquanto no shrowd os anjos são invisíveis e não podem interagir com qualquer pessoa humana, demônio ou anjo fora do shrowd. Romper com o shrowd é uma transgressão grave que pode, e tem resultado em execução.

Ter'taceo - Demônios que podem se passar por um humano, sejam porque sua espécie é naturalmente humana na aparência, ou porque pode metamorfosear em forma humana.

Vigilantes - Indivíduos designados para manter um olho sobre os Quatro Cavaleiros. Como parte do acordo forjado durante as negociações iniciais entre anjos e demônios que levaram Ares, Reseph, Limos e Thanatos a serem amaldiçoados para liderar o Apocalipse, um Vigilante é um anjo, e o outro é um anjo caído. Nenhum Vigilante pode ajudar diretamente os esforços de qualquer cavaleiro, quer iniciar ou parar a Armageddon, mas podem dar uma mão nos bastidores. Ao fazê-lo, no entanto, pode tê-los caminhando em uma fronteira tênue que, para atravessar, pode revelar-se pior do que fatal.

Capítulo 1

Você pode ser um rei ou um varredor de rua, mas todo mundo dança com o Grim Reaper.

- Robert Alton Harris

— Há muito pouco que me assusta mais do que o Grim Reaper quando ele está excitado.

De sua cadeira, Azagoth rosnou para o anjo caído de pé em sua porta do escritório.

— Eu não estou com tesão — Ele franziu a testa. — Ok, talvez um pouco — Ou muito. Durante seis meses, ele se recusou ir para cama com as fêmeas que o Céu tinha enviado em seu caminho, mas esses auréola-empurradores não desistiam porque, aparentemente, havia outro anjo esperando para obter alguma ação quente com o Grim Reaper. — Mas eu não vou recuar. Estou cansado de ser usado para criar pequeno exército de anjos híbridos do Céu.

Isso era verdade, mas havia muito mais do que estar cansado de ser usado como um garanhão premiado. O próprio Satanás o ameaçou com um ultimato, e enquanto Azagoth e seu reino eram intocáveis, seus filhos não eram. E ninguém fode com seus filhos.

Nem mesmo o Príncipe das Trevas.

— Meu senhor, — Disse Zhubaal com cautela — O seu acordo com o Céu...

— Acordo? — Azagoth bufou quando estendendo sobre a mesa para a garrafa cara de rum Black-Tot que Limos, um dos Quatro Cavaleiros do Apocalipse, lhe tinha levado antes. — Não foi um acordo. Ofereci-me para cair em desgraça para executar este show de horror em um cemitério demônio. Eles mudaram

as regras. Depois que eu dei a minha vida.

Sim, apenas algumas décadas depois de ter sido expulso do Céu, a fim de criar Sheoul-gra, um reino único projetado especificamente como um tanque de retenção para as almas de demônios, o céu mudou o jogo. Os arcanjos de repente decidiram que precisavam de uma classe especial de anjo para cuidar de quem vive no reino humano que era importante para o destino do mundo, e eles insistiram que Azagoth fosse o pai desses anjos.

E foi. Por milhares de anos, levou os anjos que eles enviaram para sua cama e criado muitas e muitas crianças anjo híbridos conhecidos como Memitim. Mas agora acabou. Além da ameaça de Satanás que paira sobre sua cabeça, estava cansado de enroscar com as fêmeas que torciam seus narizes para ele ou apenas estavam lá como sacrifícios, até que ele terminasse.

Ah, com certeza, não as curiosas que pelo menos fizeram uma tentativa de participar, e havia poucas vigorosas que ele percebeu que tinha gostado de estar com um *bad boy*. Mas para a maior parte, ele poderia muito bem ter sido um substituto barato para um bom sexo.

Sim, era incrível.

Arcanjos eram seres estúpidos.

— Mas, senhor, você precisa fazer alguma coisa. Você está... irritado.

Irritado? Zhubaal não tinha visto ele irritado ainda. Ele esteve irritado quando o seu último assistente se desintegrou.

— Envie a fêmea de volta e faça-a dizer a seus superiores que... Não, espere. Mande-a entrar — Colocou suas botas em cima da mesa, quebrou o lacre do frasco de álcool com um toque perverso. — Eu vou lhe dar a minha mensagem

pessoalmente.

— Como você quiser.

Zhubaal deu uma profunda reverência e o deixou, retornando em poucos segundos com uma morena imponente, alta com vestes brancas e rubis, e Azagoth gemeu. Esta não era um anjo que veio para uma transa. Mariella era um mensageiro celestial que entrava do modo que sempre fez, como se fosse a dona do lugar, com a cabeça erguida, seus passos largos certos e rápidos.

— Azagoth, — Disse ela, todo arrogante e merda — É hora de parar qualquer jogo que você esteja jogando e voltar ao trabalho.

Passou seu olhar sobre ela em um show de flagrante objeto sexual. Ela não iria se rebaixar para fode-lo, mas ele teria um pouco de diversão em zombar dela.

— Então você está se oferecendo para abrir as pernas para mim?

Ela se encolheu em sua crueza, como ele sabia que faria. A maioria dos anjos era tão tenso.

— Eu sou uma mensageira, não uma companheira de cama. Estou aqui para convencê-lo a deixar de ser um idiota.

— Ah — Mantendo seu olhar sobre o anjo, ele colocou a garrafa aos lábios e tomou um profundo e longo gole, saboreando a queimadura doce do líquido escorrendo pela sua garganta. Ele bebeu até o último gole, a expressão de crítica de Mariella ameaçando trincar a pele, e com prazer exagerado, ele estalou os lábios e limpou a boca com as costas da mão. — Bem, aqui está o acordo. Eu não vou mais fazer o seu lance.

— Sim, você vai.

Colocando cuidadosamente a garrafa sobre um bloco de papel, ele ficou de pé e caminhou para frente da mesa, observando como ela conseguiu manter essa expressão apertada quando seus olhos de cobre o avaliaram da cabeça aos pés. Ela gostava de sua calça preta e gola alta... E o jeito que ficou tensa lhe disse que ela despreza o fato de que gostasse de algo sobre ele. Cara, amava brincar com cabeças de anjos.

— Ou?

— Ou — Disse ela, seu tom baixo com tristeza e desgraça — Nós o substituiremos.

Ele soltou uma gargalhada.

— Bom. Substitua-me. Estive preso neste reino por milhares de anos, lidando com nada mais que demônios, seres humanos maus, e Céu enviando anjos para fodê-los. Alguém pode ter este trabalho de merda.

— Eu não acho que você entende, — Disse ela suavemente — Substituir é uma boa palavra para destruir.

O pulso de Azagoth subiu um nível. Era divertido quando alguém o ameaçava. *Game on.*

— E eu acho que você não entende. Você não pode me destruir. Coloquei salvaguardas.

Seus olhos se estreitaram em fendas.

— Que tipo de garantias?

Ele deu uma pausa dramática, em parte para irritar o anjo, e em parte porque ele ficou totalmente arrastando a vitória. Finalmente, juntou os dedos, como uma caricatura brega de um vilão e disse: — O tipo que vai liberar todas as almas de demônios de Sheoul-gra com a minha morte.

Ela engasgou de indignação. Porque, com certeza, estava tudo bem para ela ameaçá-lo, mas não claramente quando ele o fazia.

— E Hades permitiu isso?

Hades, que dirigia o Inner Sanctum de Sheoul-gra onde as almas de demônios eram mantidas, tinha pouco a dizer sobre o que Azagoth fazia, mas eles há muito tempo elaboraram uma relação de trabalho que deu ao anjo caído, autoridade independente sobre o Inner Sanctum. Azagoth poderia sobrepor-lo, se necessário, mas, em geral, ele deixava Hades sozinho.

— Na verdade, — Disse Azagoth enquanto casualmente apoiou o quadril na mesa — Foi Hades quem sugeriu isso.

— Aquele desgraçado de cabelo azul.

Ele daria a ela isso. Hades era um idiota em tantos níveis. Azagoth gostava disso no anjo caído.

— Agora, — Ele disse — Você começa a ouvir as minhas exigências.

— Quais? — Disse ela com os dentes cerrados.

— Eu quero uma fêmea.

Ela lhe lançou um olhar exasperado.

— O que você acha que temos lhe enviado? Você continua devolvendo-as.

— Eu não quero uma fêmea para transar — Disse ele, ainda sendo tão atrevido quanto possível. Ele deixava os anjos loucos, e com certeza, com os lábios franzidos como se tivesse sugado um limão. — Eu quero uma para manter.

Indignação manchou a pele marfim perfeita.

— Você quer um anjo para manter? Como o que? Um animal de estimação?

— Como uma companheira.

— Oh, isso é precioso — Ela riu, e o sangue que normalmente era gelo nas veias começou a vaporizar. — Você quer uma companheira? Você? Por quê?

Porque eu sou solitário. Isso era apenas uma parte, mas uma grande parte. Ele poderia simplesmente dizer ao Céu para parar de lhe enviar as fêmeas porque Satanás o havia ameaçado começar a matar os Memitim se mais um nascesse, mas não queria passar o resto da eternidade sozinho. Ele viu uma de suas filhas, Idess, voluntariamente se sacrificar pelo macho que ela amava, e ela arriscou a vida em mais de uma ocasião para garantir que outros casais estivessem felizes. As profundidades em que as pessoas sentiam o amor o surpreendeu, e lá no fundo, acendeu um desejo de ter isso para si mesmo.

Isso assumindo que pudesse amar. Não sentiu nada, apenas raiva e diversão em milhares de anos, e até mesmo essas emoções raramente o atingia a um nível além do que consideraria suave.

— Minhas razões são minhas — Disse ele. — Envie-me uma fêmea para manter.

— Tenho certeza que essa fêmea que você quer estará tão feliz de estar constantemente grávida — Ela disse lentamente.

— Oh, eu lhe dei a impressão de que iria continuar a fazer anjos Memitim para você? — Ele empurrou de cima da mesa e se moveu em direção a ela, apreciando a forma como seus olhos brilhavam de raiva e superioridade mesmo quando ela avançou para trás. — Bem, novidades para você, vômito

Celestial, nenhum filho que venha da união com minha companheira será entregue a você.

Ela brilhou suas asas canela em aborrecimento, mas as manteve escondida. Quando ele terminava, normalmente significava que estava à beira da morte.

Não estava lá ainda, mas não tinha nenhuma dúvida, este anjo poderia empurrá-lo para isso. Não que demorou muito.

— Eu vou informar meus chefes, mas não espere uma resposta que você vá gostar.

Mesmo agora, depois que ele deixou claro que tinha todas as cartas, ou as almas, ela continuou a pensar que ela tinha a melhor mão. Divertido. Levemente divertido, é claro.

— Você ainda não está entendendo, não é? Vou conseguir o que quero. Não há outra escolha — Ele parou na frente dela, tão perto que ela foi forçada a olhar para ele. — E diga ao próximo anjo que me enviarem, é melhor estar preparado para ficar, porque vou mantê-la.

— Que bom — Disse ela arrogante. — Você vai mantê-la numa gaiola? Estuprá-la, se ela se recusar ir para a cama que você?

De repente, sua mão estava presa em torno de sua garganta, quase por sua própria vontade. Anjos faziam isso com ele; faziam com que as suas partes do corpo agissem independentemente de seu cérebro. Sentiu-a alcançar sua capacidade angelical para atacá-lo, mas este era o seu reino, e aqui ele controlava o uso do poder.

— Envie alguém disposto — Ele mostrou suas presas, dando ao anjo um olhar de perto e pessoal em uma das coisas que o fez muito diferente, apesar de suas origens angélicas. —

Eu estou te avisando. Porque o próximo anjo que entrar por essa porta não vai sair. Nunca mais.

Capítulo 2

Lilliana correu pelos corredores brancos cristalinos do enorme complexo Arcanjo, com o coração batendo como um beija-flor. Ela só esteve aqui uma vez, várias centenas de anos atrás, e foi apenas para entregar uma mensagem de seus superiores no Time Travel Operations Department.

Desta vez, ela estava ali porque foi convocada, e só poderia ser uma má notícia. Seu supervisor direto, um anjo que os humanos descreveriam como nerd e tímido, avisou a ela que, depois de seu último deslize, ela poderia ganhar mais do que apenas uma suspensão do TTO.

Ela começou a suar com o pensamento. Seu trabalho era sua vida. A única ligação que tinha com sua mãe morta. Se os arcanjos tirassem isso dela... Ela estremeceu. Claro, tinha cometido uma infração grave, mas havia circunstâncias atenuantes. Ela foi sequestrada, mantida em cativeiro e forçada a fazer coisas que não queria fazer. Seu supervisor nerd entendeu... Mas ele não achava que os chefões fariam. Além disso, as regras eram regras, e a tolerância do Céu aos infratores era notoriamente inexistente.

O estômago revirou, ela entrou no escritório extravagante marrom e dourado de Raphael. O Raphael. Ela poderia vomitar em suas vestes.

Uma fêmea pequena de cabelos louros levantou os olhos do tablet de cristal, um dispositivo que era o equivalente humano de um tablet eletrônico... Se o dos humanos tivessem avançado por cerca de dez bilhões de anos. Ela lhe deu um olhar entediado, fazendo uma pausa para enrugar o nariz para o seu cabelo castanho, solto fora de moda. Lilliana poderia mudá-lo com um simples pensamento, talvez empilhá-lo em

cima de sua cabeça como um ovo de avestruz gigante, a forma como a outra fêmea usava, mas nunca se importou com a moda atual. Ela, no entanto, se preocupava com olhar estúpido.

— A sua esquerda — Instruiu voltando a tocar em seu tablet.

Lilliana virou no final do corredor, que terminou dentro de uma sala com paredes que pareciam ser feitas de fumaça branca. A fonte de mármore, uma palmeira extinta, estátuas de bronze... A sala estava cheia com a mistura mais eclética de objetos de diferentes períodos.

Um anjo apareceu diante dela do nada, e embora nunca tivesse visto Raphael antes, ela o reconheceu instantaneamente. Ele ficou um metro acima dela, e seu cabelo dourado caiu em uma cortina brilhante em torno de ombros largos envoltos por uma capa de veludo roxo exuberante. Anéis incrustados de pedras preciosas circulavam cada dedo, e um pingente em forma de sol de ouro pendurado no meio do peito, destacando-se nitidamente contra o seu terno branco de neve.

Se ela tivesse que descrever o estilo de sua roupa, diria um real cafetão retro.

— Você está atrasada — Sua voz profunda, escura retumbou através dela, tilintando seus nervos já instáveis. — Atrasada para uma reunião com um arcanjo.

Ela certamente não estava atrasada, mas não parece ser uma boa ideia discutir.

— Ah... Eu me perdi...

Ele a cortou com um movimento selvagem da mão cheia de joias.

— Suas desculpas não me interessam. Tenho uma

proposta para você.

Uau. O que todo mundo dizia sobre arcanjos era verdade.

Eles eram idiotas gigantes. Com senso de moda e gosto na decoração terrível.

— Que tipo de proposta?

— Eu entendo que você está curiosa sobre o submundo.

Seu pulso deu um pulso. A maioria dos anjos nutria um profundo ódio por qualquer coisa relacionada a demônios e seu reino, Sheoul, e nunca se sabe o quanto de problema que você poderia entrar por ser muito curioso. Além disso, muita curiosidade levantava uma bandeira vermelha para aqueles que observavam a procura de sinais potenciais para a deserção para o acampamento de Satanás.

— Eu não diria que sou curiosa — Disse, escolhendo as palavras com cuidado — Mas acho interessante que muitas estruturas humanas antigas são replicadas em Sheoul e vice-versa, e adoraria estudar as ligações entre elas.

— E se eu lhe dissesse que poderia lhe dar essa oportunidade?

Ela levantou uma sobrancelha.

— Eu diria... Qual é o problema?

— O problema é um grande problema — Ele deu uma pausa sinistra, ela suspeitava que fosse calculado para fazer seus pulmões comprimirem. Funcionou. — Você vai ter que ter um companheiro.

O pouco ar que tinha nos pulmões evaporou em uma corrida.

— Um companheiro? — Ela engasgou. — Por quê?

— Este macho em particular quer uma companheira, e nós precisamos dele, por isso ele consegue o que quer.

Em outras palavras, este macho em particular, claramente estava usando de chantagem para conseguir o que queria. Ela lambeu os lábios secos, comprando-se tempo para falar sem soar como se tivesse corrido uma maratona.

— E o que dizer do que eu quero?

O arcanjo a olhou com desdém, como se o que ela quisesse não tivesse nenhuma importância.

— Que tal passar por cima de todos os termos deste acordo antes de decidir o que você quer?

— É claro — Disse ela com firmeza. Tinha a sensação de que os termos iam ser unilaterais, e esse lado não seria o dela. — Quem é ele?

— Azagoth, coletor de almas.

Seu coração parou. Apenas parou de bater.

— O Forgotten One? O Grim Reaper? — Puta merda. Ele tinha que estar brincando. — Isso é algum tipo de piada?

— Eu não tenho senso de humor.

Ela tinha ouvido isso sobre Raphael. Sobre a maior parte dos arcanjos, na verdade.

— Mas você quer que eu acasale com Azagoth?

Raphael inclinou a cabeça em um aceno de cabeça impaciente, brusco, como se isso não fosse algo apavorante. Como ele podia ser tão calmo?

Porque não é a cabeça dele na guilhotina, isso que é.

O ex-anjo, às vezes conhecido por aqueles no Céu como Forgotten One, era ocasionalmente falado com respeito, mas na maioria das vezes, com desprezo. Ele foi um herói no céu, a pessoa que primeiro identificou Satanás como uma maçã podre que estava planejando um golpe contra seus irmãos angelicais. Por causa de Azagoth, Satanás foi despojado de suas asas e expulso do céu para criar seu próprio reino conhecido como Sheoul, onde se estabeleceu reproduzindo seus asseclas do mal.

Tarde demais o Céu percebeu que deveriam ter destruído Satanás quando tiveram a chance, porque séculos depois, suas criações demoníacas começaram a morrer, e sem ter para onde ir, as suas almas desencarnadas causavam estragos na Terra. Azagoth se ofereceu para criar Sheoul-gra, um tanque de retenção para as almas, mas por que ele se ofereceu foi o tema de debates quentes e teorias conspiratórias selvagens.

A única coisa que alguém concordava era que ele fora corrompido pelo mal e era um dos seres mais perigosos e poderosos de fora do céu. Felizmente, ele foi contido dentro de seu próprio reino... Mas seu alcance se estende muito além dele, e foi sempre uma preocupação para o Poder dos Seres Celestiais.

Raphael a deixou mergulhar em seus pensamentos por um momento antes de acrescentar: — E a informação completa, você nunca poderá deixar o seu reino quando chegar lá.

O queixo dela caiu. Fechou. Caiu novamente. Impossível deixar Sheoul-gra? Estaria presa. Presa, exatamente quando foi sequestrada por um anjo torto louco para se vingar de um arcanjo, uma situação que teve que concluir para essa bagunça em primeiro lugar.

Finalmente, ela conseguiu um estridente: — Nunca?

— Não... No sentido tradicional — Raphael produziu um copo de néctar do ar e o estendeu para ela, mas ela se recusou. Duvidava que seu estômago pudesse conter qualquer coisa agora. Além disso, recusar algo oferecido por um arcanjo lhe deu um sentimento de satisfação pecaminosa. — Mas de acordo com a minha informação ele possui uma *chronoglass*.

Surpresa voou através dela.

— Eu pensei que nós tínhamos as duas únicas que existem.

— Aparentemente, não.

— Assim, ele pode viajar no tempo?

Raphael balançou a cabeça.

— Ele não nasceu com a capacidade. Nós acreditamos que ele a usa para ver os eventos atuais nos reinos humanos e demônios.

Que desperdício. Anjos com a capacidade de viajar no tempo poderiam fazê-lo apenas em circunstâncias limitadas e com a ajuda de um punhado de objetos muito raros. A *chronoglass* é mais versátil e poderoso de todos os objetos de viagem no tempo, e a de Azagoth seria inestimável para o céu.

— Espera... Você disse que ele pode ver os eventos do reino demônio também? Como?

— Seus *chronoglass* é diferente do nosso, é de dupla face. Um lado permite uma visão do reino humano, e o outro mostra o reino demônio — Raphael bebeu o néctar que ela recusou. — Com seu *chronoglass*, você pode escapar de seu reino, uma vez por dia, durante uma hora. Mas você vai ficar restrita ao passado, e como sempre, o contato com alguém que

você conhece não é permitido, assim como qualquer manipulação de eventos que poderiam mudar a história — Inclinou seu corpo para mais perto, colocando a pressão, sem dizer uma palavra. — Então. O que você diria?

Eu digo que você é louco.

— Como, ah... Generosa... É esta oferta, eu vou ter de recusar. Tenho um trabalho aqui.

Ele casualmente tomou um gole do néctar, e ela teve a sensação de que estava amarrando uma corda.

— Você.

Ela engoliu em seco. O que não era fácil, dada a corda invisível aperto inexoravelmente em torno de seu pescoço.

— Desculpe-me?

— Você acha que poderia deixar as vossas transgressões recentes passar? — Ele acenou com a mão, e uma das paredes de fumaça se tornou marfim sólido.

Contra o plano de fundo branco, perfeito, de alta definição em 3-D, um filme começou a subir. Um filme que a mostrava, há três meses, quando viajou no tempo por vários locais para coletar objetos.

Um anjo chamado Reaver tinha pedido alguns presentes especiais para os seus filhos de cinco mil anos de idade, itens de suas infâncias. Era contra as regras trazer objetos de volta do passado, mas ele puxou sua bunda fora do problema uma vez, e que ela lhe devia.

Mas caramba, ela tinha pagado pelo o que tinha feito. Cinquenta anos de viagem no tempo com supervisão, mais cem anos ouvindo as orações humanas, classificando-as e apresentando os mais urgentes para o Prayer Fulfillment

Department.

Assim. Enlouquecedor. Chato. As orações dos humanos poderiam ser muito egoístas, e por coisas estúpidas.

O filme saltou à frente, e se viu entregando os itens a Reaver.

— Eu já fui punida por isso.

— E, claramente, não aprendeu a lição — Retrucou de repente e inexplicavelmente irritado. — Porque não um mês depois, você quebrou uma das mais importantes leis de viagem no tempo e causou um desequilíbrio no céu que ainda estamos tentando corrigir.

— Eu não tive escolha! Se você quiser apenas ouvir...

— Silêncio! — Ele não levantou a voz, mas o eco de seu comando circulou o local uma dúzia de vezes antes de desaparecer. — Você diz que não tinha escolha, então agora eu vou te dar uma. Você pode ir ao julgamento de dissecação e ter a sua habilidade removida. Em seguida, será atribuída ao trabalho servil para o resto de sua existência, ou você pode acasalar com Azagoth e ser capaz de viajar no tempo, uma vez por dia. Qual é?

Ela sacudiu com uma combinação de raiva que as circunstâncias de seu crime fossem desconsideradas e terror que ambas as punições não fossem apenas horríveis, mas permanentes. Perder a liberdade era o seu maior pesadelo, e agora estava de frente para ele em uma situação de perder/perder.

— Preciso de tempo para pensar sobre isso — Mesmo sua voz tremeu.

— Eu não estou lhe dando tempo — Disse ele. — Mas

estou de bom humor, então eu vou dizer uma coisa. Vá agora para Sheoul-gra e você terá trinta dias da Terra para mudar de ideia. Ao final dos 30 dias, a saída do reino será selada para você e nunca mais será autorizada a sair com exceção de uma hora por dia, quando usar o *chronoglass*.

Sua barriga torceu, e de novo, ela estava feliz de ter recusado o néctar.

— Vou perder as minhas asas?

— Não. Você vai ser como Azagoth... Um anjo caído, mas... Não. Ele é como o seu reino, único.

Aquilo não podia estar acontecendo. Ela procurou no belo rosto de Raphael por qualquer tipo de sinal de que, apesar de sua alegação não ter senso de humor, esta fosse apenas uma grande brincadeira, mas a expressão do arcanjo era todo negócio.

— E sobre o Memitim? Você ainda estará enviando anjos para que ele... Faça a raça?

Ela mal podia colocar a última parte para fora. Azagoth foi o pai de todos Memitim, e ela duvidava seriamente que o Céu apenas iria deixá-lo parar de reproduzir os pequenos Reapers bebês. Ou talvez ele não gostasse de parar. Talvez ele fosse como seu pai, doando bebê em massa para o bem maior e não dando a mínima para sua prole.

— Ele não criará mais Memitim. Estamos revertendo sua esterilidade e mudando Memitim para uma classe de anjo com a habilidade de qualquer anjo que possa nascer.

Quão fácil tudo soou. Ela perguntou como os Memitim se sentiam sobre o fato de que a sua incapacidade de reproduzir fosse por criação e poderia ter sido revertida a qualquer momento.

Ela fechou os olhos e considerou suas opções, de baixa qualidade como eram.

A remoção de vez da capacidade de um anjo viajar era brutal. Agonizante. E, em alguns casos, fatal. Mesmo se um sobrevivesse, o processo e a perda originaria um trauma, e o anjo nunca seria o mesmo. Lilliana encontrou dois anjos que haviam sido submetidos ao processo, e seus olhos vazios a assombrava até hoje.

Como se ter sua capacidade tirada não fosse ruim o suficiente, ela, então, estaria presa fazendo tarefas domésticas o resto de sua vida... Mas o lado bom, talvez estivesse tão lobotomizada com o tempo que viajar não lhe importaria.

E não é que isso soa como uma vida maravilhosa?

Sua outra opção era se tornar a companheira de um anjo depravado, um macho que era o guardião das almas de demônios. Um macho que se ofereceu para sair do céu... Ou, se os rumores fossem verdadeiros, ele não tanto foi "voluntário", como se voluntariou.

Mais ou menos como o que estava acontecendo com ela agora.

Só que depois que ela acasalasse com o Grim Reaper fodido, estaria presa em seu reino, que, por todas as coisas, era um lugar sombrio que se assemelhava a Athens... Se Athens estivesse encharcada em trevas, invadida por coisas demoníacas assustadoras, e fosse decorada por meio de uma aliança profana entre Guillermo del Toro e Anne Rice.

Realmente, porém, havia um vencedor claro aqui. Entre as escolhas chupada e sugada, venceu sugada.

Abrindo os olhos, ela foi para o inevitável.

— Eu vou para Sheoul-gra — Murmurou. Pelo menos ela tinha trinta dias para mudar de ideia uma vez que chegasse lá.

— Estou feliz em ouvir isso. Você vai imediatamente — Bateu à mão em seu ombro, ele se inclinou, sua voz caindo para um sussurro conspiratório. — Agora, se alguém de alguma forma te tirar do reino de Azagoth com seus *chronoglass* dentro desses trinta dias, as transgressões passadas podem ser perdoadas. Especialmente se alguém fosse também destruir a pedra de espionagem que acreditamos que ele está usando para nos espionar.

Ela quase tropeçou em seus próprios pés. Ele estava dando a ela uma maneira de sair deste negócio de merda?

Raphael recuou e terminou seu néctar.

— Oh — Ele disse, quando jogou o copo vazio no chão e caminhou em direção à saída — E boa sorte. Azagoth é um idiota.

Capítulo 3

A pele de Lilliana arrepiou enquanto olhava o palácio enorme à sua frente. Fiel à sua informação e pesquisa, o edifício, e tudo aquilo que o rodeia, foram formados por estruturas gregas antigas. Grandes pilares se levantaram do chão para muros de arrimos que eram enormes. Mas, ao contrário da estrutura branca típica de uma construção grega, tudo aqui era enegrecido, como se poluído por séculos de acúmulo de fumaça. Ela se perguntou o que aconteceria se ela raspasse a unha para baixo de uma parede.

Tudo aqui parecia... Errado. Até o ar zumbia com uma energia sinistra de baixo nível, como se ela estivesse em pé ao lado de um vazamento em uma usina nuclear demoníaca. Instintivamente, estendeu a mão para seu poder angelical, mas era como se fosse atingida por uma barreira. Podia sentir seu poder dentro dela, mas preso de alguma forma, e não importa o quanto tentasse, não conseguia alcançá-lo.

Raphael a tinha avisado que seus poderes seriam praticamente inúteis aqui, mas esperava que de alguma forma ele estivesse errado.

Nem tanto.

Tremendo, inalou o ar que cheirava a decadência e sujeira, e subiu os degraus aparentemente intermináveis para um destino que era tão extenso como um campo de futebol. As portas à sua frente, grandes o suficiente para permitir que dois elefantes entrassem, abriram como que por magia.

Ninguém estava em pé na soleira para cumprimentá-la. Não tinha certeza do que esperar, mas o silêncio e uma sala de tamanho de um armazém, repleta de obras de arte horríveis e

fontes que corriam sangue não era o que esperava.

Lilliana caminhou para dentro, seu vestido branco imaculado arrastando no chão de obsidiana polido. Odiava o estúpido vestido, mas foi o que Raphael insistiu que vestisse, como se ela fosse uma espécie de virgem que está sendo oferecida a uma pessoa repugnante que tinha pago por ela.

O que provavelmente não estava muito longe da verdade.

No lado oposto da sala, uma figura solitária apareceu através de outro conjunto de portas duplas. Macho. Alto. Loiro. Bonito. Mal.

Anjo caído.

Ele fez um gesto para ela se aproximar, e embora ela fosse condicionada desde o nascimento a desprezar os anjos caídos, ela obedeceu. Que escolha tinha, afinal de contas?

— Sou Zhubaal — Ele disse, quando ela estava a poucos metros de distância.

De perto, ele era grosseiramente de boa aparência em suas calças de couro preto e camiseta sem mangas que revelaram uma parte enorme superior do corpo muscular, mas a maldade em seu olhar a fez estremecer. Alívio que ele não fosse Azagoth foi temperado com medo de que em breve iria ser sua companheira... Ou que seus olhos seriam preenchidos com algo muito pior do que crueldade.

— Sou Lilliana — Respondeu com a mesma regularidade que podia, mas amaldiçoou o leve tremor em sua voz.

— Eu sei — Zhubaal sorriu, e se ela pensou que seu olhar fosse diabólico, seu sorriso era cem vezes pior. Este não era um macho que ela iria querer irritar. — Diga-me, você se sente como um cordeiro sacrificial?

Anjos caídos eram idiotas.

— Foi-me dada uma escolha como a qualquer cordeiro.

Ele bufou e começou a descer um corredor longo e sinuoso.

— Mantenha-se dizendo isso.

Ela alterou seu último pensamento. Anjos caídos eram grandes idiotas.

Chegaram a uma porta em arco que parecia esculpida em um pedaço sólido de osso. Uma laje de madeira grossa cravejada de ferro rangeu ao empurrão de Zhubaal.

Luz laranja quente derramou desde a abertura, iluminando uma sala que estava fria, apesar das chamas que se estendiam a dois metros de altura dentro da lareira na parede distante. Na frente do fogo, havia uma mesa de carvalho com papéis, canetas e pequenos animais de jade espalhados.

E de pé ao lado da monstruosidade estava um macho incrivelmente bonito de cabelos escuros, com olhos da cor de esmeraldas vibrantes. Sua expressão poderia ter sido esculpida em um bloco sólido de gelo e as linhas afiadas de sua mandíbula e maçãs do rosto apenas enfatizavam a dureza de sua aparência. As pontas das presas brilhando entre os lábios cheios, essa era a cereja no topo da-merda-da-qual-ela-era-o-bolo.

— Olá — Sua voz profunda transformou sua medula em pudim até mesmo quando uma onda de calor lambeu sua pele.
— Sou Azagoth.

Caro... Deus. Ele era ao mesmo tempo magnífico e assustador.

— Sou Lilliana — Disse ela, de alguma forma, manteve o

tom de voz e as palavras certas.

Ele caminhou em direção a ela, suas calças pretas definiam pernas longas, os sapatos de couro em estilo europeu batendo contra o chão de ébano, sua rica camisa cinza tinha as mangas roladas, para revelar antebraços poderosamente musculosos. Ela residia no Céu, onde todos os anjos masculinos eram espécimes perfeitos de masculinidade, mas algo em Azagoth fazia até o último deles parecer medianos. Inferno, mesmo Raphael, com suas joias e peles, não podia tocar a simples elegância de Azagoth e a sexualidade crua.

Ou sua letalidade.

Ele parou a sessenta centímetros de distância.

— Por que você está aqui?

Ela piscou, sem entender a pergunta. Certamente ele entendia o negócio que havia sido feito entre ele e os arcanjos.

— Ah... Eu estou aqui para você.

Ele olhou para ela como se ela fosse completamente idiota.

— Eu sei. Mas por que você?

— Eu não sei por que — Ela respondeu com sinceridade. Esta foi uma punição, sim, mas os arcanjos poderiam ter escolhido qualquer um para enviar como um sacrifício, então por que ela especificamente? Ela se perguntou, mas no final isso não importa, supôs.

Os olhos marcantes do Azagoth estreitaram.

— Então por que você concordou em ser minha companheira?

Ela não tinha certeza se estava pronta para dizer a ele. Não conseguia pensar em algo mais humilhante ou insultante do que tentar explicar que estar aqui era o de menos mau gosto das duas opções horríveis.

— Primeiro, por que não me diz por que você quer isso?

Se ela pensou que seu olhar fosse frio antes, agora eram vidros com gelo.

— Obviamente, eu desejo uma companheira.

— Mas por quê?

Ele sorriu, mas era como se seus olhos estivessem gelados.

— Quantos anos você tem? — Ele perguntou, ignorando a pergunta.

— Estou chegando aos meus quatrocentos e trinta e seis anos.

Ele fez um som de desgosto.

— Tão pateticamente jovem — Seu olhar deu um longo passeio avaliando seu corpo, e ela arrepiou. — E você está vestindo branco. Ideia sua? Ou os arcanjos mandaram você para parecer uma virgem pronta para o vulcão?

— Não foi ideia minha.

— Mas você é virgem? — Ele perguntou, e uau, ele tinha bolas, não tinha. Não, ela não era virgem, pelo menos, não no sentido da palavra, mas o inferno se iria lhe dar a satisfação de uma resposta. Quando ela permaneceu em silêncio, ele amaldiçoou. — Você é, não é?

— Você disse isso como se perguntasse se eu sou uma

barata. A zombaria foi um toque agradável.

— Uma barata virgem — Sua boca se contorceu em diversão. Que estranho senso de humor. Ele voltou para sua mesa e tirou um pacote de uma gaveta. Uma seda dourada exuberante cercava o pacote, que estava amarrado com um laço de cetim vermelho. Ele entregou a ela. — Você vai usar isso.

Ela não tinha ideia do que estava dentro do pacote, mas manteve sua atitude.

— Eu tenho minhas próprias roupas, mas obrigado.

— Sua remessa do Céu está sendo adiada — Ele disse, e ela tinha uma suspeita furtiva que ele tinha algo a ver com isso. — Então, não, você não tem roupas. Vai usar o que eu te dou.

Ok, então. A questão agora não é se deve ou não completar trinta dias para decidir se ficaria. A questão era quanto tempo seria antes que pudesse sair daqui. A este ritmo, estaria fora da porta em uma hora. Sem *chronoglass*. O julgamento estava parecendo cada vez melhor.

— Digo-lhe — ela estalou. — Vou usar o que está neste pacote se você começar a usar as palavras 'por favor' e 'obrigado'. E se parar de ser um idiota.

Uma sobranceira escura disparou.

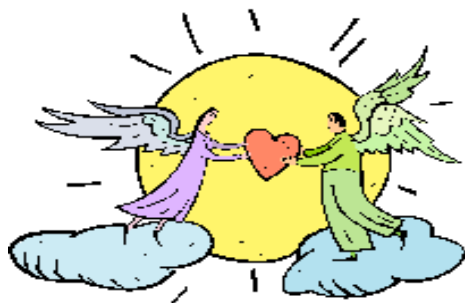
— O anjinho inocente tem dentes — Ele meditou. — Eu gosto disso.

Apertando os dentes, disse.

— Bom. Agora talvez você possa me mostrar o meu quarto?

— Nosso quarto — Disse ele com demasiado prazer. — A partir deste dia, nós compartilhamos uma cama. Nós

compartilhamos tudo.



Azagoth não tinha certeza do que pensar do anjo impressionante que tinha aparecido em sua porta, mas estava certo de que não estava ali por sua própria vontade. Apostava suas presas de cor de pérola que ela foi forçada a acasalar, e apostaria que o acordo foi formulado dentro de uma "escolha".

Você pode fazer o que "sugiro", ou sua vida será um inferno.

As palavras, ditas a ele pelo arcanjo Gabriel, tocou em seus ouvidos como se fossem ontem. Sim, o que os arcanjos chamam de "escolha" era mais como um raio na direção que eles querem que você vá.

Enquanto esperava a reação de Lilliana ao seu anúncio, ele lhe deu uma olhada de cima a baixo. Ok, talvez uma dupla, porque, caramba, ela estava bem.

Ao contrário da maioria dos anjos que vieram para ele, Lilliana não era de forma pequena ou delicada. Ela parecia ser o tipo de fêmea que poderia se manter por si própria contra ele em combate físico, e em seguida, derreter em uma poça de êxtase quando a batalha acabasse e ele estivesse entre suas pernas. Ele admirava essa sua fêmea.

Claro, havia muito que admirar nela.

Cílios negros e longos, olhos âmbar mais puro, e as

características resistentes, angulares definindo seu rosto sem idade. Este anjo era alta, solidamente construída, com apenas o mínimo de curvas em todos os lugares e músculos que lhe dão uma aura guerreira amazônica. Seu cabelo castanho fluiu sobre os ombros magros, mas poderosos, e ele se perguntou se era tão sedoso como parecia.

— A mesma cama, né?

A pergunta era retórica, então ele cruzou os braços sobre o peito e esperou por uma verdadeira reação dela. Na realidade, tinha outro quarto preparado para ela, mas queria ver como lidava com isso. Ele não era fácil de lidar, e qualquer fêmea que se desfizesse em poucos minutos de conhecê-lo não ia durar.

Apesar do que ele tinha dito para Mariella ontem, ele não iria obrigar ninguém a ficar. Ele era um bastardo frio sem coração, mas mesmo ele não queria passar a eternidade com alguém que não conseguia se segurar contra ele. Podia lidar com o ódio, mas não conseguia lidar com o medo.

O choro de uma fêmea encolhida em sua cama só não faria isso a ele. Por outro lado, o sexo com raiva poderia ser gostoso como a merda.

Então, qual o caminho que Lilliania iria seguir? Lutar ou fugir? Ódio ou medo? O brilho em seus olhos teimosos disse a ele que a aceitação mansa não seria uma opção. Boa. Não queria um capacho como companheira também.

Ela ergueu o queixo e olhou com o nariz empinado para ele dessa forma irritante que a maioria dos anjos faziam. Como se ele estivesse tão abaixo deles, em seu próprio reino, servos, e mais influência do que a maioria dos arcanjos poderia reivindicar.

— Esperava que tivéssemos tempo para nos conhecer

primeiro — Disse ela secamente — Mas posso lidar. Toque-me sem meu consentimento, no entanto, e você vai perder um braço.

Então, lutar sobrepôs fugir. E, provavelmente, um toque de ódio. Ele gostava de seu espírito. Ela precisava trabalhar em suas ameaças, no entanto.

— Nunca ameace alguém com a perda de um membro, quando você pode ser mais sangrenta. Tente esta da próxima vez: *Toque-me sem meu consentimento e eu vou estripá-lo com os dentes e depois estrangulá-lo com seus próprios intestinos* — Imaginou-a dizendo isso, e as calças ficaram desconfortavelmente apertadas. — Veja o quão melhor isso soa?

Ela olhou.

— Se você me der um papel e uma caneta, eu vou tomar notas.

Ele estava começando a gostar desta garota.

— Eu estou supondo que os anjos selaram o portal atrás de você para que não possa me deixar se eu não expulsá-la? — Em sua feição cortada, ele acenou para que ela o seguisse. — Vamos. Vou te mostrar o nosso quarto — Levou-a para as grandes portas duplas na parte traseira de seu escritório, e com um simples pensamento, elas abriram.

Lilliana estava no vão da porta boquiaberta, em seu quarto-sala-de-jogos.

— Oh. Meu. Que mau gosto — Ela respirava. — Por favor, diga-me que eu posso redecorar.

Zhubaal o avisara de que as fêmeas não apreciam decoração de macho da caverna. Ou decoração da sala de tortura. Acontece que ele estava certo.

— Claro. Mas nada marítimo. Ou sudoeste americano.

Ela não perdeu uma batida.

— Eu estava pensando mais ao longo das linhas gritantes, minimalistas. A primeira coisa a sair seria o banco de surra.

Droga, ele estava gostando dela cada vez mais. Pena que teria que quebrar seu pequeno coração aureolado.

— Nenhum móvel sai até você experimente primeiro. Mas o resto... hum — Ele fez um gesto com as paredes cobertas com ricas tapeçarias, obras de arte de valor inestimáveis por famosos pintores humanos e demônios, e espelhos gigantes emoldurados em ouro puro. — O esquema de cores foi popular mil anos atrás. É hora de uma atualização, eu supponho.

Ela inalou arrogantemente, que era como uma coisa que anjo fazia, e caminhou para dentro. E uau, bela bunda. Perfeitamente embalado no vestido de cetim, era um pouco menos cheia do que ele gostava, mas ainda havia abundância de preenchimento nesse fundo em forma de coração. Ele podia imaginá-la dobrada sobre o banco de surra, ele agarrando seus quadris e impulsando contra ela, sua pele lavada com êxtase sensual.

— A cama pode ficar — Ela anunciou.

Claro que podia. Era grande o suficiente para dormir seis, o que significava que ela poderia colocar um monte de espaço entre eles. Ela poderia tentar, de qualquer maneira.

— O banheiro é na porta à sua direita — Ele disse — O corredor em frente leva a uma cozinha, sala de jantar e sala de televisão. Eu tenho praticamente todas as estações de TV de todo o mundo.

Ela franziu o cenho.

— Como?

— Da mesma forma que o Céu as recebe. Técnicos demônios podem deformar e ajustar qualquer sinal feito pelo homem em algo útil aqui em baixo — Ele apontou para um enorme armário de carvalho. — O guarda-roupa da esquerda é o seu. Há roupas dentro. Vou deixar você com isso.

Ela se virou para ele, com o vestido ridículo varrendo o chão.

— Onde você está indo?

— Eu tenho um trabalho a fazer. Lugares para ir, pessoas para matar e as almas de demônios que não se admite em Sheoul-gra, você sabe — Ele foi para a porta. — Junte-se a mim depois que se trocar e eu vou lhe mostrar o seu novo lar.

— Espere — Ela foi atrás dele, mas quando ele virou para ela, ela parou como se tivesse atingido uma parede, como se percebendo que estar sozinha seria melhor do que estar com ele. — E os meus poderes?

— O que sobre eles?

— Eu não tenho nenhum — Abraçou-se, sem dúvida sentindo nua e exposta sem eles. — Como vou me defender nesse lugar?

— Não há nada aqui que possa machucá-la. Exceto eu — Ele olhou para o relógio. Provavelmente tinha tempo para introduzir algumas almas, mostrar a Lillian seu novo lar e checar seus *griminions* antes do próximo compromisso chegar. Olhando para cima de novo, ele pegou seu olhar. — Mas eu não posso pensar em nenhuma razão que deveria machucá-la... Posso?

Ela deu um sorriso forçado.

— Claro que não.

— Bom. Vamos manter isso assim — Ele foi em direção à porta de novo, parando no limiar, disse baixinho: — Eu não sou uma pessoa cruel Lilliana. Mas não sou bom em perdoar também. Traia-me e você verá exatamente quão implacável que posso ser. Não há uma segunda chance.

Ele deixou-a sozinha, fechando a porta atrás de si.

Capítulo 4

Lilliana esperou até Azagoth fechasse a porta para mostrar a língua para ele.

— Junte-se a mim depois que se trocar — Imitou. — Eu vou lhe mostrar o seu novo lar. Traia-me e você verá exatamente quão implacável eu posso ser.

Sim, muito maduro. Mas o cara era irritante. E desagradável. E bonito. Ela não podia esquecer bonito. A imagem dele ao lado de mesa ficou na sua mente, a maneira como ele foi tão casual, e, no entanto, houve uma intensidade encrustada nele, como se pudesse agarrar seu pescoço com uma mão enquanto segurava a garrafa de rum em sua mesa com a outra.

Por que diabos ela o acha sexy? Ela era um anjo, pelo amor de Deus. Deveria ser doce e pura, e... Isso era um monte de porcaria.

Os anjos eram, na verdade, guerreiros implacáveis que lutavam ao lado do bem, muitas vezes com brutalidade impressionante. Eles lutavam sujo e nem sempre seguiam as regras. Depois, tinha a política, muitos anjos tinham suas próprias agendas, e essas agendas muitas vezes não ia com o que era melhor tanto para o reino terrestre ou o Celestial.

Então, tudo bem, ela não era doce e pura, mas provavelmente não deve pensar que a aura letal de Azagoth fosse sexy.

Jogando o pacote que ele lhe tinha dado sobre a colcha preta de cetim, olhou ao redor da sala e, desta vez, não se preocupou em esconder o choque. Quando ela e Azagoth entraram, ela mostrou uma expressão de calma indiferença,

mas por dentro estava ofegante.

Ela tinha visto muito em seus séculos de vida que demônios e os seres humanos eram extremamente criativos quando se tratava de sexo, mas nunca pensou que iria participar de nada pervertido. Seu ex, Hutriel, membro do alto escalão da força angelical Eradicator que caçava a prole ilegal de anjos e anjos caídos, desprezava o tipo de sexo pervertido que os seres humanos e demônios apreciavam tanto. A intimidade de um anjo, especialmente para aqueles da velha guarda conservadora que era educada e incondicionalmente limpo, o sexo era apenas uma junção de almas e corpos. Hutriel era definitivamente da velha guarda. Ele teria odiado o covil de Azagoth.

Ela torceu o nariz para a enorme Cruz de Santo André de madeira e couro acolchoado no canto. Era muito melhor do que aquela que o vendedor de brinquedos sexual tentou levá-la a comprar, quando passou por sua loja enquanto caçava um demônio uma vez. E as restrições envoltas em couro de Azagoth estavam muito longe das algemas de metal do vendedor.

Ah, mas não tema, Azagoth também tinha algemas penduradas em um rack de madeira ao lado do banco surra. Todos os tipos de restrições, chicotes, mordanças e itens que não podia identificar para manter os punhos firmes, e ela estremeceu.

E ainda... Curiosa, e talvez com um “vã se ferrar” destinado a Hutriel, foi para o rack, e se viu correndo os dedos sobre os fios de couro surpreendentemente flexíveis sobre os floggers⁽¹⁾ e testou o tecido das vendas. Qual seria a sensação de ser vendada e amarrada, completamente à mercê de alguém como Azagoth?

Mais uma vez ela estremeceu, mas desta vez, foi acompanhado pelo desejo enrolando em seu intestino e em

espiral para fora até mesmo sua pele varreu com arrepios agradáveis. Talvez devesse estar chocada com a coleção de Azagoth e sua reação a ela, mas sempre foi aventureira e ansiosa para experimentar coisas novas. Com o macho certo daria a essas coisas uma chance.

Mas Azagoth não era o macho certo. Até agora, ele provou ser um idiota arrogante, e em qualquer caso, assim que ela encontrasse seu *chronoglass*, ela sairia daqui.

Ela foi até o guarda-roupa enorme de carvalho e prendeu a respiração quando abriu. Para seu alívio, não havia nada muito estranho pendurado na prateleira ou colocado ordenadamente nas prateleiras. Mas o preto não era sua cor e o couro não era o seu material. Ela definitivamente era uma moça do tipo calça e blusa, de modo que o espartilho de cetim meia-noite e minissaia de couro cravejado de metais foram empurrados para o fundo da pilha.

Finalmente escolheu um par de calças pretas simples, uma blusa superior marrom de mangas compridas e gola alta, equipada com um colar e botas até o joelho com quatro conjuntos de fivelas para baixo do eixo. Checou-se no espelho e ficou surpresa que a roupa não estava completamente horrível e realmente lisonjeada com sua figura atlética.

Ela sempre compensou sua falta de traços femininos e curvas usando o cabelo solto e longo, e suas roupas eram sempre feitas a mão e conservadoras. Mas de alguma forma, estas peças de vestuário encaixavam reforçando sua feminilidade ainda mais do que o vestido frouxo e delicado que foi forçada a usar. Huh.

Afundando-se na cama enorme, ela abriu o pacote que Azagoth lhe dera. Dentro havia um simples, mas elegante pingente de chave da Tiffany em uma corrente de prata delicada. Era lindo, mas por que ele quer que ela use isso?

Não ia. Já percebeu que tinha muito pouca energia aqui em baixo, e uma coisa que Azagoth não ia tirar era sua capacidade de escolher. Com muito cuidado, tirou a corrente e deixou a caixa no colchão.

O colchão que ela ia ter que compartilhar com Azagoth.

Espontaneamente, uma imagem dele nu e deitado ao lado dela, enquanto a voz profunda crua sussurrava coisas impertinentes, fez sua pele ruborizar e seus seios formigarem. Era isso que os anjos enviados aqui para ele sentiam como quando estavam neste quarto?

O pensamento era suficiente para derrubar sua auréola de volta no lugar. Não haveria nada de sexo, porque ela estava indo embora.

Tomando uma respiração profunda, se preparando, abriu a porta do escritório de Azagoth. A parede em frente a ela se abriu, revelando um túnel em cruz verde-brilhante. Um desfile de demônios passavam da esquerda para a direita, cada um acompanhado por um *griminion* alto envolto completamente em preto. Quando ela entrou na sala, o desfile parou, e Azagoth virou. Sua expressão permaneceu neutra, mas ela jurou seus olhos escurecerem quando a viu minuciosamente.

— Muito melhor — Ele rugiu.

— Bajulação não é o seu forte, não é?

— E, seguir orientações não é o seu.

Então, ele notou que ela não usava o colar. Porcaria de merda. Ela o ignorou e olhou para o túnel.

— O que está acontecendo?

— Estas são as almas de demônios e seres humanos malignos mortos. Meus *griminions* estão os escoltando para os

níveis mais baixos em Sheoul-gra conhecido como o Inner Sanctum.

— Onde Hades vive?

Ele inclinou a cabeça.

— Hades os mantém contidos e adequadamente miseráveis até que eles estejam reencarnados.

Ela olhou para as almas de demônios, que pareciam ser tão sólidas como foram quando estavam vivos.

— Estou supondo que as almas de demônios são como as dos seres humanos? Enquanto não-corpórea na Terra e no Sheoul, mas sólida em Sheoul-gra e céu?

— É exatamente o mesmo. As almas humanas e demônios aparecem como fantasmas no plano terrestre, mas são totalmente solidas no Céu e Sheoul-gra.

Se apenas os humanos entendessem que seus corpos na Terra eram versões sombrias do que se tornariam depois que morressem e voltassem ao plano celestial onde eles foram criados. Eles seriam muito mais felizes, e não se preocupariam tanto com se corromper ou até mesmo ferindo seus corpos. Suas vidas humanas eram curtas, mas um fio fino no tecido de suas verdadeiras existências, uma gota no oceano de sua vida útil.

Azagoth fez um movimento de varredura com a mão, o muro se fechou.

— Então, você apenas se senta aqui todo o dia e assiste almas caminharem por um túnel?

Um leve sorriso se contorceu em seus lábios.

— Esse é só um dos meus deveres. Vamos. Eu vou lhe

mostrar.

Ele a levou para baixo por vários corredores sinuosos, apontando várias salas que levavam aos aposentos de seus *griminions*.

— O que, exatamente, são *griminions*? — Ela viu uma das criaturas dos Trolls correr por uma porta e desaparecer na escuridão.

— Durante as negociações entre o Céu e a Sheoul sobre a criação de Sheoul-gra, foi acordado que eu teria permissão para criar uma espécie de demônio que poderia ajudar na recuperação das almas.

— E você fez essas pequenas coisas assustadoras e agitadas?

— Não... Exatamente. Meu projeto era usar duende e demônio Huldrefox calmos como base, combinado com uma espécie de demônio que pode ver fantasmas. Satanás tirou a Huldrefox e jogou um duende adicional. Agora tenho um monte de Oompa Loompas com a inteligência de maçanetas — Ele deu de ombros, como se tentasse descartar a nota apaixonada quase indetectável em sua voz. — Eles são pequenos garotos fiéis, no entanto.

Ele continuou andando, mas ela parou várias vezes para cobiçar as armas de valor inestimável e arte em suas paredes. Ele tinha tapeçarias e pinturas antigas acreditadas perdidas, e armas empunhadas por lendas e reis. Ela não tinha certeza de quanto tempo levou para chegar a enorme antecâmara que ela atravessou quando entrou no prédio, mas enquanto ele explicava algumas das obras demoníacas, ela só meio que ouviu, pois mantinha os olhos abertos à procura de sua *chronoglass*. Desapontada que não estava na sala, seguiu-o para fora, com a sua paisagem enegrecida e céu cinzento.

Ele olhou para os edifícios que cercavam sua mansão gigante.

— Você pode explorar aqueles em seu lazer. A maioria deles são conchas vazias.

Ela olhou para uma videira pulsando pendurada em um dos telhados e fez uma nota para evitar a flora nativa.

Ela lutou contra um monte de demônios em sua vida, mas nunca tinha passado tempo suficiente em Sheoul para saber como arrepiante-ou-letal era a vegetação.

— Por que os edifícios aqui se estão sem uso? — Perguntou a ele.

Uma sombra obscureceu a luz esmeralda em seus olhos antes de desaparecer num piscar de olhos depois.

— Quando seres humanos construíram suas cidades, acrescentei edifícios correspondentes aqui.

Ok, então que não era realmente uma explicação, mas ela teve a sensação de que, se ela pedisse mais, ele não daria a ela.

— Por que tudo aqui é tão... Sujo?

Ele arrastou uma unha para baixo na superfície de um pilar, deixando para trás uma linha fina de pedra branca.

— A alma de Sheoul-gra está ligada à minha. Como eu sucumbi à malevolência que escoia para fora do inferno, assim foram os edifícios.

Então era isso que milhares de anos de vazamento de esgoto de demônio fazia com um reino. Não admira que houvesse anjos empregados a tempo inteiro para corrigir fissuras entre os reinos humanos e demônios. Ela podia

imaginar as minúsculas doses que afetavam os seres humanos. Mas Azagoth foi exposto por milhares de anos.

— Quando se construiu pela primeira vez este lugar, tudo era branco?

Ele acenou com a cabeça.

— E verde. Costumava haver grama aqui. Árvores. Flores. Animais. Tudo morreu ao longo do tempo.

Ela estudou seu perfil, à procura de qualquer sinal de emoção, mas seu rosto poderia muito bem ter sido esculpido a partir da mesma pedra usada para erguer os prédios.

— Sinto muito — Disse ela. — Deve ter sido difícil ver o domínio que você criou assim impregnado de resíduos.

Sua expressão se endureceu ainda mais.

— Eu fiz a minha escolha — Ele girou sobre os calcanhares e voltou para dentro.

Fez uma nota mental de que a morte de seu reino era um assunto delicado, pensou enquanto ele caminhava para dentro da sala mais surpreendente ainda.

Era uma enorme biblioteca, acolhedora, com prateleiras do chão ao teto de livros. Uma grande lareira acesa contra uma parede, e na frente dela, um sofá revestido de couro foi inclinado para uma pessoa poder se espreguiçar contra os travesseiros e ler à luz das chamas. No centro da sala havia uma cadeira, e ao lado da cadeira estava o objeto que ela estava procurando.

Ela tentou não olhar, mas nunca tinha visto uma versão dupla face antes.

— É um *chronoglass* — Disse Azagoth, e ela decidiu

manter a verdade de que sabia.

— É incrível — Disse com sinceridade. Emoldurado por um aro de ouro, o painel de vidro espelhado enfumaçado tinha pelo menos três metros de altura e de um metro de largura, claramente um terço maior do que qualquer um dos *chronoglasses* no céu. — Você pode viajar no tempo? — Raphael tinha indicado que ele não podia, mas ela preferia ouvir isso dele mesmo.

— Não.

— Então o que você faz com ele?

— Eu uso para ver o que está acontecendo no mundo — Em três passos graciosos ele se moveu para a frente. Instantaneamente, a cor esfumaçada deu lugar a uma visão clara das ruas movimentadas de Paris.

Evidências do recente quase apocalipse eram visíveis nas queimaduras e nas marcas nas laterais dos edifícios e nas calçadas, bem como as janelas quebradas e postes de metal retorcido e racks de bicicletas. Mas os sinais de recuperação estavam lá também, as portas das lojas abertas, carros em alta velocidade, e até mesmo alguns turistas.

— Mas como você escolhe o período de tempo que você quer ver? — Ela perguntou.

— Eu não posso — Ele estendeu a mão, com um sorriso melancólico jogando em seus lábios enquanto passou o dedo sobre uma placa de rua. — Só posso ver o que está em curso. Apenas aqueles com capacidade de viagem no tempo podem optar por ver os eventos do passado.

— Você pode pelo menos escolher o local?

— Isso, eu posso fazer — Ele apontou para uma bola

preta estranha em cima de um suporte de pedra. — É uma espécie de controle remoto místico.

Ela moveu-se em direção à bola, fascinada por esta nova descoberta. Ela nunca tinha ouvido falar de alguém usando um *chronoglass* para nada, além de viajar através do tempo.

— Como você conseguiu tudo isso?

— Eu fiz um acordo com um anjo caído chamado Harvester. Esta foi a primeira metade do que ela me deve.

Harvester, a filha de Satanás? Uau. Seu nome se tornou familiar nos últimos meses. Como o único anjo caído na história que não só foi restaurado ao status de anjo completo, mas que se acasalou com o anjo mais poderoso que existe para se tornar a madrastra dos Quatro Cavaleiros do Apocalipse, ela era uma estrela do rock no céu. Dizia-se que ela ainda tinha que lutar contra os impulsos do mal, mas de acordo com a maioria, ainda fez a escolha de ser a Observadora Celestial dos Cavaleiros.

Ela passou os dedos sobre a superfície brilhante do *chronoglass*.

— Você sabe que o anjo Harvester foi totalmente restaurado agora, certo?

Ele inclinou o queixo em reconhecimento.

— Eu estou ciente.

Claro que estava. Por estar preso e isolado, ele parecia estar bem ligado.

— Você está ciente também de que ela está acoplada a um anjo chamado Reaver, que recentemente foi promovido ao status de Radiante?

Seu sorriso irônico disse que sabia mais do que isso.

— Claro. Você sabia que Reaver tem um irmão gêmeo do mal chamado Revenant, que também foi elevado para o equivalente Sheoullic de um Radiante?

— Ele é um Anjo Sombra? — Ela perguntou atordoada com a notícia. Sabia que Revenant era o Observador mal dos Cavaleiros, mas não tinha ideia de que ele fosse irmão, ou que fosse tão poderoso quanto Reaver.

— Sim — Disse ele. — Foi há milhares de anos, desde céu ou Sheoul viu anjos de seus status. — Seu sorriso se tornou malévolo. — O que significa que algo grande está para acontecer. Apenas espere. Isso está vindo.

Em uma batida na porta, os dois olharam para cima para ver Zhubaal entrar.

— Você tem um visitante, meu senhor.

— Mostre a ele o meu escritório — Azagoth disse. Quando o anjo caído escapuliu, Azagoth virou-se para ela. — Sinta-se livre para explorar o meu reino. Nenhum ser consciente vai prejudicá-la, mas muito cuidado com planta viva.

— Seria útil se eu tivesse meus poderes — Ela murmurou.

Em um movimento surpreendente que a deixou sem fôlego, ele estava de repente na frente dela. Elevado. Ameaçador. Sua aura praticamente pingava com uma energia escura, magnético que a puxou para si. Ela deu um passo oscilando a frente.

Sua mão subiu para tocar seu rosto em um toque surpreendentemente macio. Seu pulso batia em um chocalho

errático em suas veias, e desejo cravou. Como ele pôde fazer isso com ela, não tinha ideia. Deveria estar imune aos encantos de um macho arrogante, mandão, dada a sua experiência com Hutriel.

Rapidamente, ela baniu o nome de seu ex de sua mente. Ele não era bem-vindo aqui. Tinha o suficiente para lidar agora.

— Com o tempo, eu vou permitir que você tenha algum acesso a seus poderes — Sua expressão ainda estava fazendo uma imitação da efígie de mármore em sua mesa, mas seus olhos verdes ardiam com o calor intenso. — Mas não até que eu tenha certeza que você quer estar aqui.

— Eu estou aqui, não estou? — Ela parecia sem fôlego e devassa, como se ele tivesse falado sobre sexo, não sobre seus poderes devolvidos. *Idiota.*

Ele baixou a mão, e ela sentiu a perda como um súbito arrepio em sua pele.

— Não é a mesma coisa.

Não, ela supunha que não.

— Existe algum lugar que está fora dos limites para mim?

— Como a minha companheira, o que é meu é seu. Você pode ir a qualquer lugar exceto o Inner Sanctum, onde as almas são mantidas. É um lugar perigoso para qualquer um, especialmente um anjo.

— Entendido. — O Inner Sanctum de Sheoul-gra não soava como um lugar que ela gostaria de ver de qualquer maneira. Nunca.

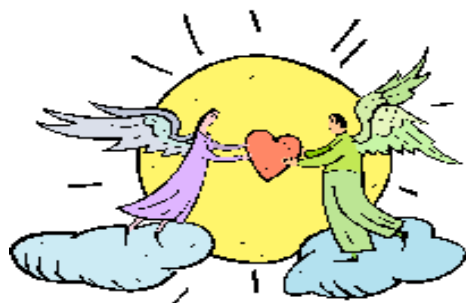
— Ótimo — Ele olhou para o relógio. — Eu tenho que ir, mas vou voltar logo para você. Acho que podemos ter um monte

para conversar.

Ela assentiu com a cabeça o assistindo sair e, em seguida, perguntou o que ele queria dizer com isso. Ela não quer conversar. Não queria estar aqui.

O pior de tudo, não queria ser atraída por ele.

Infelizmente, já era tarde demais.



A figura camuflada, encapuzada esperando dentro do escritório de Azagoth virou quando ele entrou. O anjo masculino, cujas características estavam escondidas pela sombra, curvou a cabeça em saudação.

— Espero que você tenha alguma informação para mim, Jim Bob — Azagoth disse usando o nome de código que ele tinha dado ao anjo mais de um século atrás, quando Jim Bob tinha concordado em ser espião de Azagoth no céu.

Um de seus espiões, de qualquer maneira. Azagoth tinha vários, todos úteis de maneiras diferentes. Alguns, como Jim Bob, vinha a ele de livre e espontânea vontade, as suas razões que vão de querer o melhor para o reino celestial a ter uma agenda secreta pessoal. Outros foram recrutados involuntariamente graças a informação adquirida com as almas que vieram através Sheoul-gra. Azagoth não dava a mínima como seus espiões vinham a ele, desde que eles não o fodessem.

Jim Bob, cujo nome verdadeiro Azagoth não sabia,

inclinou a cabeça novamente.

— Eu fui capaz de conseguir algumas informações sobre a sua companheira — Ele reuniu o manto marrom liso com mais força ao seu redor, como se sua calça jeans e camiseta da bandeira alemã fosse revelar sua verdadeira identidade. O idiota era paranoico.

Azagoth não dava a mínima que o cara estava no céu. Arcanjo poderoso ou humilde secretário ou laçao Serafim, isso não importa. Ainda assim, Azagoth apostaria pela sua asa direita que Jim Bob era um filho da puta de alto escalão, talvez da ordem de virtudes ou principados. O macho radiava uma potência impressionante, mesmo aqui, onde todo o poder era diminuído.

— Lillian é da ordem dos Tronos — Baritono grave de Jim Bob tomou em uma nota de desdém, e o fato de que ele desdenhou da ordem dos Tronos confirmou a suspeita de Azagoth que o cara era de muito alto nível, uma vez que os Tronos não eram exatamente servos. — Quando ela era um bebê, sua mãe morreu em um incidente de viagem no tempo. Seu pai se recusou a levá-la, e ela foi enviada para a academia de batalha anjo para ser criada até que pudesse ser determinado se ela possuía ou não a capacidade de viagem no tempo.

Interessante. A capacidade de viajar no tempo era tão raro que é quase inexistente.

— E então?

— O teste deu positivo — Jim Bob começou a andar, seus passos largos o levaram ao outro lado da sala em uma dúzia de passos. Seus passos pesados com suas botas de trabalho não fazia um som. — Com a idade de cinquenta anos, ela foi levada para fora da academia de batalha de anjo e

enviada para Operações de viagem no tempo, onde trabalhou por quase quatro séculos. Ela tinha um registro de serviço limpo e normal até recentemente, quando foi punida por roubar itens do passado. Pouco tempo depois, ela desertou e não apareceu para o trabalho por meses. Ninguém poderia encontrá-la até que ela apareceu na Inglaterra medieval.

Azagoth raramente foi pego de surpresa, mas essa notícia o pegou. Quando os anjos viajavam para o passado, faziam dentro de uma bolha impenetrável conhecida como um *shroud*. O *shroud* o tornava invisível e limitava sua capacidade de interagir com os moradores da época. Uma das regras mais importantes e fortemente reforçadas para viajantes do tempo era que eles nunca deixassem o *shroud*.

Talvez sua infração fosse o que a fez ser mandada aqui. Mas por que ela fez isso, em primeiro lugar? E se tivesse fugindo de alguma coisa? Ele sabia que era possível o anjo deixar o *shroud* a fim de residir ou se esconder no passado, mas não sabia como eles evitavam ser pegos. Aparentemente, Lilliana também não sabia.

— Por que ela saiu do *shroud*?

— Não faço ideia.

Decepcionante.

— E os amantes, — Questionou. — Ela tem algum? Ela deixou um macho no Céu para vir aqui?

Por favor, diga não. Não que pessoalmente ele desse o inferno de uma mínima, mas se ia ter que aturar uma fêmea chorando, de coração partido por toda a eternidade, ele gostaria um exigir muito mais rum.

Jim Bob encolheu os ombros.

— Se teve, ela manteve quieta. A única relação que eu encontrei foi com um macho chamado Hutriel, mas que terminou há décadas.

Excelente. Azagoth olhou para o fogo enquanto ele contemplava tudo o que tinha aprendido. Quando olhou de volta para Jim Bob, o anjo parou de andar.

— Você está confuso — Jim Bob refletiu.

— Eu só estou me perguntando por que ela não foi destruída por romper o *shroud*. O acasalamento foi seu castigo?

— Talvez.

Nada útil. Azagoth rangeu os molares em frustração.

— Você pode pelo menos me dizer se a sua capacidade de viajar no tempo foi removida antes de ser enviado para cá?

— Não foi.

Bem, não era isso tudo inesperado. Ele lembrou como Lilliana parecia tão espantada por seu *chronoglass*, tão ignorante sobre o que era e o que ele fazia com ela, sabendo o tempo todo que ela possuía uma habilidade que poderia ativar o dispositivo.

Parecia que sua nova companheira estava mantendo informações importantes dele. Momento para descobrir o porquê.

E, talvez, lembrá-la que ele lidava com a morte. Não perdão.

Capítulo 5

Lilliania não tinha ideia de como ela ia levar esse *chronoglass* gigante de Sheoul-gra. Por alguns minutos, depois que Azagoth a deixou sozinha, tentou levantar a coisa, mas logo ficou claro que, sem seus poderes, ia ter que arrastá-lo para fora. O que ia levar tempo e ia fazer muito barulho.

Teria que planejar bem este assalto.

Ela sempre pensava melhor quando estava andando, então saiu para explorar os edifícios que Azagoth havia dito que estavam vazios.

E eles eram... Para pessoas. Ratos do inferno e outras pequenas criaturas demoníacas estranhas corriam ao redor, e as entravam nas paredes, janelas e portas. Quando vagou por estrutura após a estrutura, encontrou evidências de que esta, em um ponto, foi uma comunidade movimentada.

Um edifício inteiro foi dedicado à zona de habitação completa com quartos privados. Em outro prédio, encontrou vários banheiros comunitários imensos vazios. Havia até uma sala enorme cheia de mesas compridas e cadeiras. Algumas tigelas de madeira e de pedra ficaram sobre a mesa, como se à espera de ser preenchida.

Quem viveu aqui? E por que eles deixaram?

Era tudo tão estranho, e isso foi antes de ela chegar ao Coliseu em estilo romano, sua bacia de areia repleta de ossos de demônios. Armas antigas, nada mais recente que cerca de duzentos anos, pendurado em prateleiras nas paredes.

O baque suave de passos ecoou pela estrutura, e levou todos os seus anos de formação, para não correr para a foice

mais próxima. O pânico em um lugar estranho nunca resultava em nada, a não ser na morte. Em uma rotação controlada, ela se virou, dando um suspiro de alívio quando viu Azagoth, seus passos largos comendo a distância entre eles com graça e sem esforço.

Mas seu sentimento de alívio durou pouco. Sua boca era uma barra sombria, e seu olhar glacial, calculado a fez se sentir presa, como se ele fosse um gladiador e ela fosse um leão sem garras e debilitado. Por uma fração de segundo, reconsiderou pegar uma arma. Em vez disso, endireitou sua postura e encontrou com ele na face-a-face.

— Vim explorar seus edifícios, — Disse, indo para a ofensiva. — Parece que você deixou um pouco de informação de fora.

— Sua ira justa cai por terra, uma vez que você retém a mesma merda de mim também.

— Eu não sei o que você está falando... — De repente, eles já não estavam de pé na arena. Eles estavam de volta na biblioteca de Azagoth e, quando ele fez um gesto para o *chronoglass*, seu intestino torceu.

— Você esqueceu-se de mencionar que você pode viajar no tempo.

Oh, merda.

— Não era um segredo — Não... Realmente. A verdade era apenas uma coisa complicada. Coisas como tentar roubar um *chronoglass*. — Mas por curiosidade, como é que você descobriu?

— Um monte de gente me deve um monte de favores, — Ele mordeu fora, impaciente. — Agora, por que você manteve esta informação de mim?

Ela engoliu em seco. Sempre foi uma mentirosa horrível. Cada anjo tinha que passar por capacidade de triagem para espionagem quando jovem, e ela conseguiu uma pontuação baixa recorde. Nada como ser famosa por ser a pior em alguma coisa.

— Responda-me — Ele exigiu. — É porque você pensou que poderia fugir? Notícias de última hora, anjinho, isso não vai funcionar. Este dispositivo só funciona por uma hora de cada vez... a menos que você saia do *shroud* — Ele sorriu, desfrutando de seu desconforto. — O que é algo que você parece estar bem com isso.

Ela respirou fundo.

— O que você sabe sobre isso?

— Isso importa? Se isso faz você se sentir melhor, eu não dou a mínima para os crimes que cometeu no passado. Mas vamos ser claros sobre uma coisa; aqui em baixo, você não brinca comigo. Então me diga, está planejando escapar usando o *chronoglass*?

— Isso seria estúpido. Eu estaria trazendo Executores para a minha cabeça. Passaria cada minuto olhando por cima do meu ombro a procura deles. Eventualmente, eles me encontrariam e me matariam — Ela cruzou os braços sobre o peito e olhou. — E não me chame de anjinho.

— Executores não vão te encontrar se você cortar suas asas — Ele passou a língua sobre os dentes como se estivesse saboreando a pausa desconfortável. — Anjinho.

Babaca. Mas o idiota estava certo. Qualquer anjo que cortasse suas asas se tornava instantaneamente indetectável aos sentidos angelicais. Qualquer anjo que, normalmente, "sentia" a presença de outro em determinadas circunstâncias variáveis não iria registrar ela em tudo. Mesmo face a face, um

anjo desatento poderia muito bem acreditar que o anjo sem asas fosse humano.

— Eu não estou cortando minhas asas — Ela assegurou.
— Odeio dor, e sério, por que isso é um negócio tão grande, afinal?

— É um grande negócio, porque você escondeu de mim por alguma razão. Eu quero saber o motivo. Não tolero engano. Eu diria a você para perguntar ao meu último assistente sobre a minha baixa tolerância, mas a sua alma está ocupada sendo torturada e tendo a bunda comida no Inner Sanctum — Ele riu.
— Bunda comida no Sanctum. Entendeu?

Aparentemente, os machos de todas as espécies permaneciam crianças não importa quantos anos tenham.

— Entendo. Sanctum soa como rectum² — Ela revirou os olhos. — Tão inteligente.

Seu sorriso se manteve, mas seus olhos estavam gelados.

— Agora, a verdade. Por que você agiu como se mal soubesse sobre o *chronoglass* para não me dizer que você poderia usá-lo? — Ele estalou os dedos imperiosamente. — Vamos ouvir. Minha paciência está se esgotando.

Se ele estalasse os dedos novamente, ela ia quebrá-los.

— Talvez eu só quisesse me guardar — Ela disse. — Estou em um lugar estranho, com previsão de me acasalar com um macho estranho, e não tenho nada meu. Nem mesmo a roupa, porque de *alguma forma* elas foram retidas. Então, talvez eu quisesse uma hora para mim de vez em quando, fora daqui — Ela olhou. — Babaca.

Mesmo que ela o chamasse de babaca, os cacos de gelo

em seu olhar derreteu um pouco, apenas o suficiente para entorpecer as bordas afiadas.

— Eu posso entender isso...

Puta merda, ele comprou? Então, novamente, era a verdade. Se não houvesse esperança de sair deste negócio por roubar o espelho, ela iria se senti exatamente como acabou de dizer.

Ele deu um passo para frente, ela de repente pulou.

— Leve-me em algum lugar.

— Desculpe-me?

Ele chegou mais perto, mas se achasse que poderia intimidá-la com a sua altura, ele era um idiota. Ela passou por um treinamento com machos muito mais altos e maiores do que ele.

Nenhum desses machos, no entanto, podia segurar uma vela com a letal elegância de Azagoth e exalava sensualidade. Era como se tivesse nascido para matar e sexo. O anjo em sua batalha podia apreciar o primeiro. A fêmea apreciava definitivamente o último. E a coisa que a chateava era que ela não devia apreciar nada sobre ele. Ele não era exatamente um inimigo, mas também não era alguém que podia se dar ao luxo de se apegar.

— Leve-me a algum lugar — Ele repetiu.

Ela inclinou a cabeça para trás para encontrar seu olhar.

— Peça direito.

— Leve-me em algum lugar... Por favor.

— Você poderia, pelo menos ter feito uma tentativa de não soar como uma ordem.

Apertando os dentes, ele moeu fora.

— Por favor, me leve a algum lugar.

Bem, não era bem o que ela estava esperando, mas duvidava que fosse ficar melhor. Além disso, estava pronta para sair daqui por um tempo.

— Tudo bem — Ela disse. — Mas você deve saber que eu vou ter pleno uso dos meus poderes, uma vez que estou fora do seu reino.

Um canto de sua boca se contorceu.

— Devo considerar que um aviso?

— Só não se surpreenda se você se encontrar montado em um raio, se me irritar.

— Estou na merda, é assim que funciona.

Ele agarrou a palma da mão, e ela chupou em uma respiração afiada com o choque de consciência que subiu o braço dela. Ela olhou de relance para Azagoth, mas aparentemente ele não havia sentido nada, porque ele era inexpressivo como sempre.

Bem... Bom. Eles não precisam ter qualquer tipo de investimento em “momentos”.

Embora, na verdade, foi um pouco insultante que ele não reagiu. Em tudo.

Empurrando de lado seu aborrecimento irracional, ela enfiou a mão dentro profundidade do que os anjos em seu campo chamavam de Triplo T... O formigamento da viagem no

tempo. Independente de seus outros, atualmente inutilizáveis, poderes angelicais, esse começou no fundo de sua pélvis e se espalhou para fora, até que era como se realmente pudesse sentir o tempo e espaço dentro de cada célula. Agora tudo o que ela tinha que fazer era pensar em um determinado período de tempo... Então um local... E lá estava.

Em vez de refletir suas imagens, a superfície do *chronoglass* tornou-se uma janela, além da qual era um oceano à deriva nas areias do deserto.

— Pronto? — Ao aceno de Azagoth, ela apertou sua mão e o levou para o espelho.

No mesmo instante, o calor seco soprou quando seus pés afundavam na areia quente. Liberando Azagoth, ela olhou em volta para o cenário. Era exatamente como sabia que seria.

Totalmente desolado.

Ela os deixou cair no meio do deserto egípcio, onde não havia nada além de dunas de areia rolando. Só o céu azul sem nuvens cor adicionado a um campo de outra forma monótona de bege.

Tome isso, Azagoth. Ele queria ir para algum lugar fora do Sheoul-gra, então ela lhe trouxe para o ambiente mais chato, inexpressivo que podia pensar.

Sentindo-se presunçosa, ela girou em torno de modo que pudesse mergulhar na sua decepção.

Acabou que ela foi a única decepcionada. Os olhos de Azagoth estavam fechados, seu rosto inclinado em direção ao sol.

— Egito — Ele suspirou. — Porra, eu sinto falta do deserto — Inalando profundamente, ele sorriu.

Ela ficou boquiaberta.

— Sêrio? Você gosta disso?

— Sinto falta... Do calor — Agarrando o colarinho, ele puxou, rasgando sua camisa e botões espirando com tanta força que um a acertou na testa. — E da brisa... Ah, caramba, eu sinto falta da brisa.

Ele atirou a camisa arruinada ao chão, e bom Deus, foi estonteante. Músculos flexionaram sob a pele lisa e bronzeada, fazendo dançar a multidão de tatuagens incrivelmente realistas estampadas em seu peito. Ela deixou seu olhar perambular avidamente sobre ele, capturando o seu corpo para a memória, porque ela tinha um sentimento de que nenhum macho jamais coincidiria com a beleza selvagem de Azagoth novamente.

Ele saiu quieto e calmo, mas sua crueldade como um dos interrogadores mais condecorados e bem sucedidos do Céu estava bem documentada. Os seres humanos, demônios e companheiros anjos igualmente morreram em sua mão, mas não antes de suportar muita dor.

A habilidade de Azagoth com as mãos eram estendida para as fêmeas também, mas em vez de agonia, elas sentiram prazer. Suas façanhas no quarto eram lendárias, e agora tudo que ela podia fazer era se perguntar quantas fêmeas ele deixou deslizar seus dedos ao longo das linhas de sua tatuagem de serpente enrolada em torno de seu peito esquerdo. Quantas arrastaram suas línguas para baixo do punho da espada em seu peito, todo o caminho para além de onde a lâmina desaparecia sob sua cintura. E como ela poderia possivelmente tocá-lo de uma forma que ninguém mais fez?

Não que não haveria qualquer toque.

Ele tirou os sapatos e as meias, jogando-os de lado, sem qualquer cuidado em tudo. Que a fez se perguntar de onde ele

tirava suas roupas. Ela não tinha notado um shopping movimentado em qualquer dos edifícios exteriores do Sheoul-gra.

— Em que ano estamos? — Ele perguntou enquanto andava em círculos, seu olhar agora paralisado na ponta dos pés peneirando a areia.

— Eu não sei exatamente — Ela o viu se curvar para pegar um pouco de areia, e sua boca ficou seca como o ar do deserto com a forma como sua calça abraçou sua boa bunda. Engolindo contra o ressecamento, ela continuou. — Eu não fiz isso por tempo suficiente para apontar para datas específicas, ou até mesmo anos específicos. Geralmente consigo ir dentro de uma década da minha meta, apesar de tudo.

— Uma década? — Ele se endireitou. — Há quanto tempo você vem fazendo isso?

Ela sorriu ironicamente.

— Por que você não me diz, já que você sabe tanto sobre mim — Quando ele não disse nada, apenas olhou para o céu como se ele nunca o tivesse visto isso antes, ela foi em frente e bem humorada. — Quase 400 anos.

Girando ao redor, ele a olhou de cima abaixo a forma como um potencial comprador iria examinar um cavalo.

— Parece muito tempo para ainda estar fora por dez anos. É uma aprendiz lenta?

Ela olhou, sem palavras por um segundo.

— Sou uma aprendiz lenta — Ela praticamente cuspiu. — Estou muito à frente da maioria dos viajantes do tempo para essa idade, você é um idiota arrogante.

— Huh. Se a sua precisão é tão ruim agora, odiaria ter

visto quando começou. Você quer ver a batalha de Gettysburg, mas se encontra na época dos dinossauros. Isso seria um saco.

— Isso acontece — Ela retrucou. Porque algo semelhante tinha acontecido com ela. Mas, em vez da batalha de Gettysburg e dinossauros, tinha sido a batalha de Almansa e gatos de dentes de sabre. A pior parte era que os animais muitas vezes podiam ver anjos dentro da *shroud*.

E descobriu-se que os gatos de dentes de sabre eram enlouquecedores.

Ele riu e se arrastou através da areia, sua exaltação colocou um amortecedor grave em sua exasperação.

— Vamos — Ele fez um gesto siga-me. — Vamos caminhar.

— Você está brincando comigo? — Ela jogou as mãos no ar. — Não há lugar para caminhar. O assentamento humano mais próximo está a uma centena de quilômetros de distância.

— Então? Você prefere ficar aqui?

Ela olhou ansiosamente por cima do ombro na biblioteca do Azagoth, visível através do portal retangular que lhes permitiria voltar a qualquer momento.

— Tudo bem — Ela murmurou, enquanto corria para alcançá-lo.

Ela supôs que podia entender por que Azagoth iria querer ficar no deserto gigante, já que ele estava envolto em trevas durante milhares de anos. E realmente, isso disse algo sobre ele não estar com raiva que o primeiro lugar que ela o trouxe foi o meio do nada. Além de qualquer coisa, ele estava animado.

Mesmo agora, ele estava andando com o rosto para o sol,

com os braços estendidos, como se estivesse dando ao deserto um grande abraço. Seu cabelo, que tinha sido perfeitamente penteado antes, estava despenteado pela brisa, e uma sugestão de um sorriso lhe deu um apelo irresistível de menino.

Ele olhou para ela enquanto o observava, e seu sorriso se tornou perigoso. Oh, não é perigoso no sentido mortal. Perigoso no sentido, *eu quero estar sobre suas costas em um colchão*.

Abruptamente, ele chegou a um impasse.

Assustada, ela fez o mesmo.

— O que há de errado...

Azagoth girou, silenciando-a com a boca na dela. Atordoada, ela estava lá como uma idiota, seu coração batia tão forte que sentiu seu batimento cardíaco em seus lábios, que foram amassados contra os dele. Uma grande mão deu a volta ao seu cabelo emaranhado enquanto Azagoth aprofundava o beijo, passando a língua ao longo da costura de sua boca, degustando e testando até que ela sentiu seu corpo balançar contra ele.

Sim, definitivamente perigoso...

— Obrigado — Ele murmurou contra seus lábios.

E então ele estava andando de novo, deixando-a em pé na areia, com os joelhos fracos e suas entranhas trêmulas com o tipo de excitação que ela não sentia desde... Bem, sempre. E ele estava passeando para longe como se aquele breve beijo não tinha o afetado.

Murmurando obscenidades para si mesma... Não tão alto, para que ele ouvisse, ela acompanhou quando ele pisou levemente em toda a extensão infinita de deserto, parando de

vez em quando para apenas olhar para o céu ou olhar sobre a areia.

Parecia que eles só estavam vagando por alguns minutos, quando a pressão indicadora começou no peito. Sua hora estava terminando.

— Chegou a hora — Ela disse.

Azagoth dobrado a cabeça para vê-la com seu olhar intenso.

— Para quê?

Uma rajada de vento soprou a areia em seu rosto, e ela teve de cuspir fora o grão antes que pudesse falar.

— Para ir.

A luz que havia sido cintilando em seus olhos apagou.

— Tão rápido?

— Rápido? Eu não sei quanto a você, mas eu poderia usar um copo de algo muito molhado e gelado.

— Eu poderia ir para algo molhado — Ele falou, e oh, droga, os lugares que sua mente a levou.

Fingindo não ouvir uma palavra, estendeu a mão para ele.

— Acho que o *chronoglass* vai sugar automaticamente nós dois de volta para ele, mas para estar seguros, me dê sua mão.

Por apenas um segundo, ele hesitou, como se não se importasse de ficar preso aqui, mas no final, relutantemente pegou sua mão. No mesmo instante, a mesma consciência quente como o tiro mais cedo atravessou seu corpo, e, assim

como antes, Azagoth não mostrou nenhum indício de que sentisse nada em absoluto.

Fechando os olhos, ela deixou seus sentidos à deriva quando a atração de viagem no tempo fez cada célula de seu corpo vibrar. O zumbido se tornou mais intenso, até que sentisse como se estivesse sendo dilacerada... E um momento depois, eles estavam de volta onde começou, em pé na frente do espelho, olhando para suas próprias reflexões.

Azagoth olhou para a superfície brilhante, e ela se perguntou se ele viu a mesma tristeza em seus olhos que ela viu.

— Azagoth? — Disse ela em voz baixa. — O que há de errado?

Todo o ar ao seu redor crepitava com uma tempestade que se aproxima.

— Eu tenho que ir — Sua voz era um pouco mais que um sotaque desumano, impregnada de raiva e de dor e algumas outras emoções que ela não conseguia identificar.

E então ele estava saindo da biblioteca, deixando-a confusa e sozinha.

A coisa além de seu comportamento estranho era que ela estava acostumada a ficar sozinha. Estava bem com isso, aprendeu desde cedo a confiar apenas em si mesma e ficar bem por conta própria.

Mas, pela primeira vez em sua vida, ela não gostava de sua própria conta.

E não havia nenhuma maneira no inferno que queria analisar as razões para isso.

Capítulo 6

Azagoth foi para longe da fodida sala. Longe de Lilliana. Longe da fêmea que havia lhe dado o dom de pisar fora de seu reino pela primeira vez em milhares de anos. Que pôs o seu sangue em fogo quando ele tomou sua mão. E quando a beijou. Fogo do inferno santo, hoje foi o melhor dia que tinha tido em eras. Talvez dentro de... Nunca.

Ele ainda podia sentir a areia em seus pés e entre os dedos dos pés quando arrastou bunda para seu escritório. Os corredores estavam vazios, o que foi bom, porque agora não confiava em si mesmo para não desintegrar qualquer um que tem em seu caminho.

Ele bateu a porta em uma corrida e ao bater se fechou atrás dela. Com um pensamento, ele fechou o túnel de alma e foi direto para a lareira.

As chamas lambiam sua pele nua, mas como de costume, não sentia nada. Que estranho, já que o sol egípcio lhe tinha envolvido em calor.

Tremendo todo, agarrou a lareira tão firme que a pedra sob seus dedos cedeu. Ele deixaria um inferno de marcas de mãos, uma vez que estivesse sob controle.

Mas podia obter-se sob controle? Que diabos estava acontecendo com ele? No momento em que saiu de sua biblioteca para o deserto e respirou o ar seco e quente, algo dentro dele havia quebrado, liberando um fio de sensação que não foi capaz de identificar. Tinha sido familiar, e ainda estranho, talvez o que os humanos chamam déjà vu. Fosse o que fosse, tinha sido puro e agradável, uma espécie de alegria que não era dependente de mal ou violência ou morte.

Mas no momento em que ele rematerializou dentro de sua biblioteca, a sensação se transformou em algo muito menos agradável, como se o rio de emoção que escoava para fora da fenda havia se tornado poluído. Maculado no caminho que só a malevolência poderia fazer.

O ódio e a dor e o desejo de destruir algo o tinha oprimido. Ele não estava preparado para o ataque de sentimentos, e agora seu corpo estava tremendo de cólera como se tivesse uma overdose de alguma droga projetada por humano.

Fechando os olhos, ele fez uma tentativa inútil para encurralar suas emoções preste a explodir, arrancá-las e levá-las de volta para dentro do túmulo gelado onde tinham sido enterradas por muito tempo. Foi um tolo querer sentir algo novo. Como poderia ter esquecido que as emoções eram coisas ruins?

Rosnou para o som de uma batida na porta.

— Vá embora.

A porta abriu em um sussurro, e ele agarrou a lareira ainda mais duro, enquanto suas asas se contorciam debaixo de sua pele. Sua forma verdadeira, aquela que literalmente assustava a merda da maioria dos demônios, estava louca para sair e rasgar, algo ou alguém.

Os passos suaves soaram por dentro, e sentiu um cheiro da fragrância cítrica quente que era exclusivo de Lilliana.

Instantaneamente teve uma ereção embaraçosa.

Ok, então ele não poderia rasgá-la em pedaços, mas caramba, não estava pronto para falar com ninguém, muito menos a fêmea que tinha acabado atrair algo de que ele não havia sentido há muito tempo.

Esta é sua própria maldita culpa. Você queria uma companheira, um anjo que iria aquecê-lo do lado de fora.

Sim, bem, ele só não esperava ser aquecido no interior também.

— Você não entende as palavras, *vá embora?*

Ele a ouviu inalar arrastado, como se estivesse se recolhendo seu próprio temperamento.

— Você parecia chateado. Eu queria ter certeza de que você estava bem.

— Sou Azagoth, o Reaper Grim Porra, rei do meu domínio. É claro que eu estou bem.

— O que, então, o Grande Azagoth não tem sentimentos? — Ela fez um barulho que parecia suspeito como um pisão de seu pé. — O Grande Azagoth também é tão rude que não pode falar com alguém cara a cara?

Irritado agora, ele se virou para ela.

— Eu disse para você não entrar.

Ela ficou rígida, mas em vez de defender suas ações como ele esperava, ela inclinou a cabeça.

— Você está certo. Não deveria ter invadido o local e exigido algo de você quando claramente quer ficar sozinho — Girando irritada, ela partiu para a porta.

— Espere — Ele desabafou, com a boca agindo de forma independente a partir de seu cérebro. — Eu não tive a intenção de ser um bastardo.

As palavras saíram empoladas e desconhecidas para seus próprios ouvidos. Quanto tempo tinha passado desde que

pediu desculpas a alguém? Milhares de anos, provavelmente. Não é à toa que ele estava tão enferrujado.

Lilliana se virou lentamente.

— O que aconteceu? Você parecia tão relaxado e feliz quando estávamos no deserto, como se fosse uma pessoa normal e não o Grim Reaper. Agora você está super... Ceifeiro — Ela limpou a garganta. — Além disso, você já brotou chifres.

Claro que tinha.

Ela olhou para ele como se fosse um cão do inferno raivoso, e quando seu olhar caiu a seus pés, ele gritou: — O que você está fazendo?

— Verificando os cascos.

Ele tinha certeza de que os seus chifres se tornou maior. Assim como fez seu pau.

Irritação por ele não poder controlar o seu próprio corpo, e muito menos as suas emoções, o irritou ainda mais. Fazia dele... Como ela mesma disse, super ceifeiro. Então, ela estava caminhando em direção a ele, suas longas passadas fluidas chutando seus quadris estreitos balançando. A extensão nua de sua barriga se tornou um ponto focal quando ela chegou mais perto e, de repente, tudo se contorceu, deslocando sentimentos dentro dele se estreitaram em um único fluxo de luxúria.

Muito, muito melhor. Fúria, alegria, tristeza, culpa... Essas eram coisas que ele não podia lidar com elas. Luxúria. Embora ... Essa ele pudesse lidar e lidar muito bem.

— Olhe — Ela disse quando parou na frente dele. — Não foi minha culpa que nós tivemos que voltar. Usamos toda a hora...

Um toque no batente da porta a interrompeu, e ambos

olharam para a porta aberta onde Zhubaal estava de pé, equipado em couro e armas.

Não é um bom sinal.

— Meu senhor, eu enviei uma refeição para a sua sala de jantar — Ele fez um gesto para o corredor. — E... Você tem outro visitante.

— Mande-o embora. Eu terminei o dia.

Zhubaal mudou seu peso em uma exibição pouco característico de inquietação.

— Senhor... é Methicore.

Alarme instantâneo subiu a espinha de Azagoth, e ele instintivamente deu um passo em frente Lilliana.

— Ele está sozinho?

— Sim — Tom de Zhubaal era sombrio. — Eu o algemei com fetos nos punhos.

As algemas, destinadas a neutralizar habilidades sobrenaturais, não eram necessárias, não quando Azagoth era o ser mais poderoso em seu próprio reino, mas com a história de Methicore, foi uma sábia precaução. Além disso, ser algemado era humilhante, e Methicore merecia. E pior.

— Traga o bastardo.

Zhubaal curvou-se profundamente e saiu. Assim que a porta se fechou, Lilliana se aproximou.

— Quem é Methicore?

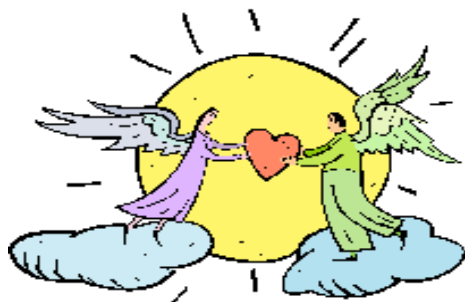
— Ele é uma vil desculpa para um anjo — Ele rosnou. — A varíola em sua espécie.

Ela franziu o cenho.

— Como você o conhece?

Azagoth respirou fundo, fazendo o seu melhor para manter o monstro dentro dele latejando pela beirada.

— Eu o conheço, — Ele falou grosso, — porque ele é meu filho.



Bastardo. A desculpa vil para um anjo. A varíola em sua espécie.

As palavras de Azagoth sobre seu próprio filho completamente obliterou qualquer sentimento carinhosos que Lilliana tinha começado a sentir por ele. Sentiu também uma reminiscência de rejeição de seu próprio pai. Ela foi produto de criação para um propósito, e quando ela se aproximou dele um quarto de século atrás, na tentativa de conhecê-lo, ele deixou bem claro que ele não queria nada com ela.

Eu tenho uma companheira e filhos agora, e não preciso de você se intrometendo em nossas vidas e arruinando tudo.

Em outras palavras, a sua família não sabia sobre ela. Ele a expulsou de sua grande residência com instruções para ficar longe dele e de sua família.

Parecia que Azagoth não era melhor do que o velho e querido papai. Ela deveria saber.

Quando Zhubaal escoltou Methicore para dentro, raiva pela maneira como ele foi acorrentado a ferveu. Ela foi algemada da mesma forma apenas algumas semanas atrás, e a memória de estar desamparada e sem misericórdia e impotente caiu sobre ela em uma onda claustrofóbica.

Methicore parou a poucos metros da porta, mas Zhubaal permaneceu fora, sua mão pairando sobre uma lâmina em seu quadril. Este macho era verdadeiramente tal ameaça? Ou teria Azagoth pegado uma página do manual do seu pai? No momento em que seu pai tinha percebido quem ela era, ele convocou dois subordinados para flanqueá-la, como se ela tivesse vindo matá-lo, em vez de implorar por aceitação.

— Pai — Methicore disse lentamente. — Será que você cresceu seus chifres por minha conta? Tão especial — Ele se parecia com seu pai em altura e coloração, mas era mais magro, e onde os olhos de Azagoth eram vidrados com indiferença gelada, Methicore queimavam com ódio.

Ela não tinha certeza do que era pior.

— Por que você está aqui? — Expressão de Azagoth era fria como de costume. — Eu lhe disse para nunca mais voltar.

Oh, nossa, Lilliana pensou amargamente. Isso soou familiar. Azagoth e seu pai devem se reunir para beber e manter vínculos sobre contos lamentáveis de seus bastardos filhos inconvenientes.

— Eu queria lhe dizer a notícia pessoalmente — Methicore praticamente cuspiu.

Azagoth poderia muito bem ter bocejado, ele parecia tão entediado. Mesmo seus chifres tinham desaparecido. E ele ainda estava com os cascos inferiores.

— Quais são as notícias?

— O tipo que te faz uma porra irrelevante — Methicore sorriu sombriamente, a semelhança de seu pai se tornou estranha. — Todos os Memitim estão Ascendendo ao status de anjo completo a partir de hoje... E nos foi dada a capacidade de reproduzir. Você foi reduzido a idiota. Não é mais necessário.

Surpresa cintilou nos olhos de Azagoth, mas apagou rapidamente.

— Isso é tudo?

— Não — O sorriso de Methicore arregalou. — Além disso, a partir de hoje, *a partir do segundo que eu sair o acesso* ao seu reino o seu acesso aos Memitim será cortado — Ele bateu no peito com orgulho. — Obra minha, é claro. Você nunca vai ver qualquer um de seus filhos ou filhas de novo.

Lilliana engasgou em horror, mas não havia absolutamente nenhuma reação de Azagoth. Ele não se importa com seus filhos em tudo? Lentamente, como se isso fosse tudo tão indiferente para ele; ele virou as costas para seu filho e olhou para o fogo.

— Eu não tenho nenhum uso para você — Ele disse suavemente. — Vá embora.

O coração de Lilliana amassou como uma folha de alumínio quando um lampejo de dor passou pelo rosto de Methicore. Ele foi rapidamente sufocado por um sorriso triunfante, mas ela não tinha certeza se ele se sentia bem. A vingança era muito mais venenosa para o doador do que o receptor. Além disso, Azagoth parecia não estar perturbado pelo fato de que ele nunca mais veria seus filhos de novo, então a vitória de Methicore era oca. Ela realmente sentia pena dele.

Methicore atirou a Azagoth um olhar e foi para a porta, parando no limiar.

— Fêmea — Seus olhos se fixaram nos dela, e o cálculo neles a deixou se sentindo mais exposta do que qualquer coisa que Azagoth tinha feito até agora. — Você não vai ter nada com ele, apenas um pau que é tão gelado quanto o seu coração. Venha comigo, e eu vou lhe dar o que ele não pode.

— Tenha cuidado filho — A voz calma de Azagoth demonstrou uma vantagem sinistra que parecia fazer mesmo as chamas na lareira recuar. — Algumas espécies devoram seus filhotes.

Methicore saiu do escritório com um grunhido. No momento em que a porta se fechou Lilliana girou para Azagoth.

— Seu filho da puta — Ela cuspiu a palavra com todo o desprezo que ela pôde fazer. — Como você pode ser tão cruel com seu próprio filho?

— Eu? Cruel? — As suas mãos formaram punhos em seus lados. — Eu não cortei o acesso aos meus filhos.

— Como se você desse uma merda

— Não, — Ele rosnou, — presume me conhecer depois de algumas horas saltitando ao redor do meu reino.

Saltitando? Ela nunca saltitou em sua vida.

— Eu não tenho que conhecê-lo para saber seu tipo.

Ele se virou, sua mandíbula apertada e implacável.

— Meu tipo?

— Um criador — A própria palavra a irritou. — Um garanhão de aluguel que não dá a mínima para as vidas que ele cria.

Ele sacudiu como se tivesse atirado nele com uma

flecha. Ela atingiu um nervo, não tinha?

— Cale. Suba.

— Foda-se — Disparou de volta. Odiava ser tão bruta, mas algo sobre este macho e este reino trouxe seu lado mal-intencionado.

— Cale a boca — Ele moeu fora — Ou eu vou fazer você calar a boca.

Ele claramente não tinha nenhuma ideia de como ela era teimosa, algo que tinha conduzido ao porco de seu raptor.

— Você não pode me obrigar a fazer qualquer coisa.

Ele veio para ela, seu andar ainda predatório.

— Eu posso fazer você fazer *tudo*.

Inacreditável.

— Você tem consciência, do nível do arrogante que você é?

— Este é o meu reino, meu anjo. Estou neste reino. Meu alcance se estende além das fronteiras do Sheoul-gra para os boxes mais profundos do inferno e os mais altos níveis do céu. Então, sim, eu estou ciente da minha autoconfiança, e quando lhe digo que posso fazer você fazer alguma coisa, eu quero dizer isso.

Você não pode me obrigar a ficar aqui. Oh, ela não podia esperar sair deste lugar deprimente.

— O que você vai fazer? Bater-me em conformidade? Me torturar?

Ele parou na frente dela, seu olhar errante corajosamente sobre ela, persistente em seus seios e pele nua

de seu ventre.

— Só um tolo e covarde iria prejudicar sua companhia, especialmente se eles têm que conviver por toda a eternidade — Ele mostrou os dentes o que ela assumiu fosse um sorriso. — Eu tenho outras maneiras de conseguir o que eu quero.

— Bem, eu odeio dizer isso para você, mas a menos do que a tortura, você não pode me obrigar a fazer qualquer coisa.

Seu sorriso se tornou francamente mau.

— Eu posso fazê-la implorar pelo mero sussurro de minha respiração em sua pele. Eu posso fazer coisas com a minha língua que vão fazer você gritar com a intensidade requintada do mesmo. E posso te fazer gozar tão duro, por tanto tempo, que você vai desmaiar de prazer.

— Sexo — Ela disse amargamente. — Típico macho, pensando que todas as fêmeas querem. — Não importa que ela quisesse. Senhor a ajudasse a experimentar um orgasmo assim... Oh, sim, por favor.

— Sexo — Ele disse com voz rouca — É apenas o começo. Eu posso te fazer uma rainha. Posso dar-lhe um reino inteiro.

Ela bufou.

— Você quer dizer isso? — Ela fez uma varredura abrangente de seu braço. — Este reino triste, frio e cheio de morte, *griminions* e anjos caídos? Sim, é tudo que uma garota sonha.

Um silêncio negro tenso pendurou como uma cortina de fumaça no ar, e ela teve a sensação de que o empurrou para longe demais. Apesar do que ele havia dito sobre não prejudicar a sua companhia, ela se preparou para um golpe.

E um golpe era tudo o que ele desejaria dar. Seu poder foi silenciado aqui, mas ela lutaria com ele até seu último suspiro. Ou ela daria o fora daqui e alegremente se submeteria a equipe de dissecação que extrairia sua capacidade de viajar no tempo.

Mas Azagoth não levantou um dedo. Em vez disso, ele desmaterializou, deixando-a sozinha. Mais uma vez.

Capítulo 7

Azagoth materializou em sua biblioteca, desejando que pudesse gritar de fúria e agonia. Mas toda a emoção que quase o aleijou antes tinha encontrado o seu caminho de volta para a terra desolada, congelando sua alma. Embora supusesse que sua alma foi sugada para fora dele há muito tempo.

Rosnando, pegou uma garrafa de cristal de soda do tamanho da peça de xadrez de sua mesa e o esmagou-o sob sua bota. Methicore tinha dado a ele um lembrete de que Azagoth era um rei, e o mundo era o seu tabuleiro de xadrez.

Methicore deveria ter se lembrado disso.

Aterrou o calcanhar da bota em cima do pedaço, saboreando o som de destruição.

Seu filho o traiu mais de uma vez. Não só traiu, mas destruiu todas as relações que Azagoth tinha forjado com seus filhos e filhas. Não que ele já teve muito em termos de relações, mas pelo menos foi capaz de visitar alguns dos seus filhos de vez em quando. Os que não o tinha abandonado quando Methicore liderou a rebelião contra ele, de qualquer maneira.

Engraçado como Azagoth viu a insurreição de Satanás vindo a uma milha de distância, mas esteve totalmente cego para as maquinacões de Methicore. Então, novamente, no momento em que seu filho havia se levantado contra ele, a capacidade de Azagoth sentir o engano foi entorpecida como uma lâmina que havia serrado muito osso.

E então veio Lilliana e sua observação desagradável sobre ele. Chamando-o de um criador. *Um ganhão de aluguel que não dá a mínima para as vidas que ele cria.*

A verdadeira mijada era que ela estava certa. Mas não é sobre tudo isso. Ele dava a mínima para sua prole. Ele pode não ser capaz de sentir amor verdadeiro por alguém ou alguma coisa, mas se importava.

Ele se importava muito, e Satanás havia explorado esse fato, a fim de conseguir o que queria de Azagoth.

O demônio nunca esqueceu o papel de Azagoth em sua expulsão do Paraíso. Fale de guardar rancor. O que é um grande bebê chorão. Então Satanás não tinha conseguido assumir o céu. Ele era o Rei Merda de seu próprio domínio agora. Quem mais pode dizer isso?

Ah, certo, Azagoth podia. Não que Lilliana soubesse dessa porcaria.

Ela lhe deu o maior presente de sua vida, levando-o para o deserto, mas quando ele ofereceu um presente de sua autoria, a chave para Sheoul-gra, ela zombou dele e a atirou de volta em seu rosto.

Esse reino triste, frio e cheio de morte, griminions e anjos caídos? Sim, é o que toda garota sonha.

Como se atreve a pensar isso quando lhe mostrou sua mansão? Como ela ousa rejeitar qualquer coisa que ele, o Grim Reaper, ofereceu? As fêmeas caem sobre ele. Elas haviam chegado a ele aos milhares, implorando por todas as migalhas que ele jogasse em seus caminhos. Certo, elas eram demônios, mas eram de alto escalão, fêmeas influentes de todas as espécies. Antes de sua morte recente, até a própria Lilith havia lhe abordado em várias ocasiões para tentar convencê-lo de que uma união entre os dois os fariam o casal mais poderoso que existe.

Não, obrigado. Ele já tinha sido fodido por ela. Em mais de um sentido.

Frustrado, chutou o solo oleoso sob seus pés. Não sentiu nada como a areia no deserto. Olhou a distância em dezenas de edifícios e mais além, para o que costumava ser uma floresta cheia de vida, rios e lagos. Agora não havia nada além de troncos retorcidos de árvores e tocos, leito do riacho seco e um lago tão estagnado que o seu mau cheiro tóxico às vezes cruzava a barreira entre Sheoul e Sheoul-gra. Habitantes da região Horun de Sheoul tinham chamado carinhosamente a área afetada de Babaca do Grim Reaper.

É o que toda garota sonha.

O coração de Azagoth estava morto em seu peito. Puta merda, Lilliana estava certa. Demônios poderiam pensar em Sheoul-gra como um tesouro, mas ninguém, especialmente um anjo, poderia pensar que isso fosse um presente.

Que tolo ele foi. A porra de um idiota.

Não tinha nada para oferecer a Lilliana. Claro, poderia lhe dar um ótimo sexo. Melhor do que ótimo. Mas, além disso? Nada. Seu reino, que já foi repleto de atividade e vida estava morto.

A única coisa para ela fazer aqui em baixo era o que faz Azagoth; atender cada alma má quando vinha através do túnel, e então decidir o seu destino antes de enviá-la para os vários níveis do Inner Sanctum para aguardar a reencarnação. Atribuir trabalho duro? Uma temporada na masmorra de Hades? Talvez assar no campo eterno de chamas ou nadar nas piscinas de ácido em agonia?

E realmente, ele não deveria ter dado o nome Hades à merda do Inner Sanctum. Azagoth queria bater no anjo caído cada vez que era forçado a dizer, ou sequer pensar, na área miserável conhecida como Feces-Palooza.

Oh, hei, Lilliana, deixe-me levá-la em uma turnê em seu

presente de casamento. Sim, confira o Disembowling Beach. Podemos passar a lua de mel em Feces-Palooza. E espere até eu levá-la para Boiling Piss Pond e a Fetid Razor Swamp.

Foda-se.

Esfregando a mão sobre o rosto, ele decidiu que precisava repensar sua estratégia. Se Lilliana estava realmente aqui, porque não lhe foi dada nenhuma escolha, a eternidade com ele seria, literalmente, um inferno para ela. Ele era um bastardo que tratava com a morte e a dor, e ao mesmo tempo gostava de dizer a si mesmo que tinha sido danificado por milhares de anos de vida no inferno, a verdade era que, mesmo como um anjo isso era um negócio.

Os interrogadores não eram pessoas exatamente agradáveis.

Ok, então para onde é que ele iria a partir daqui? Primeiro, deveria saber por que, exatamente, Lilliana havia concordado em acasalar ele. Jim Bob indicou que esta era uma punição, mas Azagoth queria ouvir isso de Lilliana. Se lhe tivesse sido dada qualquer escolha em tudo? E se assim foi, por que ela concordou?

Ele não podia fazer nada sobre Methicore e sua ideia de vingança... Pelo menos, não no futuro imediato. Mas podia cuidar do que estava acontecendo agora em sua casa.

Casa. Que piada. A casa era um show de horror em um reino necrosado. Grande sonho.

Quando ele pensou seu próximo movimento com Lilliana, voltou para dentro e direto para o quarto. Esperava que ela estivesse esperando por ele, mas para sua surpresa, ela subiu na cama, seu cabelo castanho derramando sobre a franha de cetim preto em uma onda brilhante. As roupas que usava foram colocadas ordenadamente sobre a cadeira ao lado

de seu guarda-roupa e, observou, a camisola safira de seda e baby-doll estava ausente do cabide.

Homem, ele desejou que não tivesse perdido sua troca de roupa. Podia imaginar seu corpo duro vagamente coberto com o material de luxo destinado a acariciar sua pele macia, e então ele adicionou a imagem da camisola deslizando em uma pilha desfiada no chão.

Deu água na boca, mas não por comida, ele fez um rápido desvio para a cozinha para ver se ela tinha comido, e ficou satisfeito ao ver que tinha comido uma enorme quantidade de comida italiana, que Zhubaal tinha marcado de um dos restaurantes favoritos de Azagoth. Azagoth sabia cozinhar, mas um de seus poucos prazeres era comer os melhores alimentos do mundo, e Zhubaal tinha um talento especial para saber exatamente o que Azagoth estava com disposição de comer.

Pena que seu humor para o italiano tinha passado, porque os três pratos de massa, mexilhões cozidos no vapor e tomate pareciam incríveis. O que restou deles, de qualquer maneira. Aparentemente, o seu anjo tinha um apetite saudável.

O pensamento o fez praticamente ronronar. Amava uma fêmea que gostava de comer.

Voltando ao quarto, ele olhou para o mobiliário erótico, perguntando se ela iria mostrar tanto entusiasmo por sexo.

Como poderia? Ela não quer estar aqui.

Ele sacudiu o pensamento. Tinha que fazê-la querer estar lá. Claro, não tem um plano, mas tinha o poder de trazer qualquer coisa que ela quisesse em seu reino. Ele poderia mantê-la com objetos. Feliz, mesmo.

Continue dizendo isso a si mesmo imbecil.

Com um grunhido de frustração, ele se despiu e subiu entre os lençóis. Ela estava deitada tão perto da borda do colchão quanto possível, de costas para ele e os lençóis debaixo do queixo. Ele fechou a distância entre eles, se aproximando dela, mas parando pouco antes de tocar. Ele não confiava em si mesmo. Se a tocasse, precisaria continuar a tocá-la, e queria lhe dar tempo para se adaptar.

Tão cavalheiresco de sua parte. Sim, bem, sua alma pode estar deformada em algo irreconhecível e suas emoções praticamente todas mortas, mas suas lembranças estavam totalmente intactas e não contaminadas pela má influência de Sheoul. Lembrou-se de sua mãe e como ela tinha sido tão tímida e com medo de novas experiências. Tinha-lhe ferido vê-la, especialmente sem saber o que a tinha feito daquela forma.

Essas lembranças foram o que o fez lidar com suas amantes nervosas, diferente de como lidava com as outras. Enquanto não pode realmente *sentir* simpatia por fêmeas fracas de coração, sabia que ele costumava sentir antes de vir para Sheoul-gra. E, apesar dos rumores, nunca teve uma fêmea pela força ou coerção.

Ele certamente não iria começar com sua companheira.

— Lilliana? — Murmurou. — Eu sei que você não está dormindo.

— O que me denunciou? O fato de que meus olhos estão abertos?

Aparentemente, o tema desta noite foi demais. Ele poderia jogar isso.

— Você tem uma língua afiada, fêmea — Ele pegou uma mecha de cabelo entre os dedos, lutando para não tocá-la. — Posso sugerir que você se ponha melhor para vê-la?

— Posso sugerir que você vá para o inferno?

— Esse insulto não é válido uma vez que já estamos aqui
— Não tecnicamente, é claro, uma vez que o reino de Azagoth estava em uma ponte especial entre o reino humano e o demônio, mas a barreira entre Sheoul e Sheoul-gra era extremamente fina, permitindo demasiada fuga entre eles.

Ela suspirou.

— O que você quer?

Apoiando-se num cotovelo, ele se inclinou, inalando a hortelã e o alecrim fresco de seu xampu. Seu pênis se mexeu, e endureceu, aquele cheiro era aparentemente um afrodisíaco.

— Diga-me — Soprou em seu ouvido. — Diga-me por que você está aqui.

— Você realmente quer saber?

Ele inalou novamente, desta vez pegando o tempero citros fracos de sua pele junto com o shampoo. Ela era uma vida, uma sobremesa que não podia esperar para provar.

— Eu não tenho o hábito de fazer perguntas que não quero as respostas — Ele disse, deixando os lábios escovar a pele de seu rosto.

Ela respirou fundo, e o aroma inconfundível de excitação se levantou ao seu redor. Seu corpo respondeu com uma onda primal de fome, e seu pênis rapidamente inchou dando um *olááá baby* nas costas dela.

Outra inalação, desta vez um pouco irregular.

— Eu... Ah, me foi dada uma escolha entre ser rebaixada e despojada de minhas habilidades ou acasalar com você.

Azagoth sabia a resposta, mas ouvi-la dizer o fez se senti como um soco nas bolas. Adeuzinho⁽³⁾, baby.

— E quão difícil foi a sua decisão?

O colchão rangeu quando ela se virou para encará-lo. A luz do fogo dançava em seu rosto, suavizando seus traços, mas fazendo seus olhos brilharem com um brilho desafiador.

— Estou sentindo que há uma resposta certa e uma errada aqui, então por que você não vai em frente e me diga qual delas devo escolher — Ela se apoiou, combinando com sua pose. — E por que nada disso importa? Estou aqui. Não é o suficiente?

Não, não era. Estar aqui não era o mesmo que querer estar aqui. Se ele tivesse todas as emoções correndo por ele em tudo, ele feliz se apenas uma vez, alguém-qualquer-um-realmente quisesse estar com ele.

— Não importa — Impulsivamente, ele a beijou na testa antes de rolar para longe de deixá-la sozinha em seu lado do colchão.

Estranho, mas esta foi a primeira vez que sua cama enorme não se sentia grande suficientemente.

Capítulo 8

Azagoth tinha ido embora quando Lilliana se levantou na manhã seguinte. Experimentou uma pontada de decepção passageira, e então escondeu o rosto no travesseiro enquanto se lembrava de sentir a pressão da ereção de Azagoth contra sua bunda. A ponta aveludada cutucou solidamente entre suas bochechas, espalhando calor através de sua pélvis enquanto suas terminações nervosas despertaram com consciência.

Tudo sobre Azagoth e seu reino pode ser de nível frio polar, mas seu corpo era definitivamente em três graus.

Quando ela foi capaz de falar uma única palavra, falar frases inteiras coerentes estava além de sua compreensão. Seu coração tinha batido com tanta força e de forma irregular que ela sentiu em sua coluna, e seus pulmões não foram capazes de conseguir ar suficiente.

Se as coisas não tivessem rapidamente esfriado logo após... Não. Ela teria dito a ele para rolar para o seu lado da cama e ficar lá.

Enquanto ela estaria deitada de lado olhando para o banco de surra em frente a ela.

Bocejando, caminhou para o banheiro, retardando a dar ao banco um golpe por mantê-la acordada durante boa parte da noite, enquanto jogava as cenas em sua cabeça, envolvendo ela e Azagoth. Inevitavelmente, essas cenas ficaram feias quando pensou sobre as outras fêmeas que tinham tido uma boa surra em sua mão.

Às vezes, a imaginação era uma coisa terrível.

Seu banheiro era a única parte verdadeiramente clara de

sua mansão que ela tinha encontrado. Mármore branco corte áspero dava ao quarto uma aparência masculina, era moderno e elegante, e ela poderia passar horas no chuveiro. Embora tivesse que se perguntar por que ele precisava de cinco chuveiros e dois de mármore bancos, mas os pisos aquecidos foram um toque agradável. Quantas fêmeas ele tinha trazido aqui, afinal? Imaginou-o nu, água e espuma despejando sobre seu corpo musculoso, e de repente, o chuveiro lhe deu um monte de imaginação.

Pare com isso.

Agora ele estava de joelhos, com a língua capturando a cascata em seus seios.

Pare com isso!

No momento seguinte, ela estava prensada contra a parede do chuveiro, enquanto lambia seu sexo, alternando movimentos rápidos contra seu clitóris com movimentos firmes longos através de seu vale molhado.

Pare. Com. Isso!

O sangue dela se acelerou e sua respiração veio rápida e dura quando ela dirigiu a mão entre as pernas. Em sua mente, era a língua de Azagoth circulando seu cerne sensível antes de empurrar para dentro seu núcleo e, quando seu clímax veio um segundo mais tarde, foi o nome de Azagoth que sussurrou em seus lábios.

E, caramba, o imaginário Azagoth era bom. Seus joelhos tremeram quando ela secou, mas o cheiro de bacon deu água na boca impulsionou-a. Uma vez seca, ela escolheu um par de jeans surrado, botas e uma camisa violeta do cabide do guarda-roupa, em seguida, seguiu o aroma dos alimentos para a cozinha.

Onde encontrou uma fêmea ruiva em jeans rasgado e um espartilho rendado fazendo pratos.

— Café da manhã está sobre a mesa — Ela disse com um sorriso alegre.

— E você é...? — É melhor ela não fosse uma das amantes de Azagoth. Não que Lilliana estivesse com ciúmes. Ofendida, sim. Ciumenta, dificilmente.

A fêmea limpou espuma de sua bochecha com as costas da mão.

— Sou Cataclysm. Chame-me de Cat.

— Azagoth deixou de mencionar que ele tinha um anjo caído como cozinheira.

— Ele me contratou esta manhã. E eu sou *Unfallen*, não verdadeiro caído.

Significa que ela foi expulsa do Céu, mas não seria do mal, a ponto de não retornar, até que ela entrasse Sheoul e tornar-se um verdadeiro Caído.

— Então você está tentando ganhar o seu caminho de volta para o céu, não é? Não consigo pensar em maneiras melhores de fazer isso do que trabalhar para o Grim Reaper.

Ela deu de ombros enquanto empurrava uma panela de ferro fundido sob uma corrente de água quente.

— A vida no reino humano, sem poderes angelicais é perigosa para *Unfallen*. Aqui eu estou protegida contra demônios e anjos também. É um bom show. Não estava a ponto de mudar para baixo. Especialmente porque, de repente, todos estão trabalhando para arrasar *Unfallens* em Sheoul. Eu quase fui pega duas vezes na semana passada.

Lilliana encontrou uma toalha para secar os pratos e se aproximou do balcão.

— Por que a urgência?

Cat pegou a toalha de Lilliana e apontou para a mesa, que estava carregada com panquecas, bacon, uma espécie de ovo cozido e frutas misturadas. Era o suficiente para alimentar uma meia dúzia de seres humanos, mas Lilliana percebeu que podia comer muito disso. Ela sempre teve um apetite saudável, e a comida era um prazer sem culpa.

— Sente-se — Disse o Cat. — E eu não sei o que está acontecendo, mas todo mundo está com medo. Apenas seis dias atrás, uma das minhas amigas foi arrastada para o inferno. Quando eu a vi ontem... — Ela estremeceu. — Ela tentou me forçar a Sheoul. Então, aqui estou.

Para um anjo caído, Cat não parecia tão ruim. Além disso, Lilliana não tinha qualquer autoridade para julgar, dado o seu próprio status em desgraça.

— Então — Ela disse, enquanto enchia um prato com alimentos. — O que você fez para conseguir ser expulsa?

Cat inclinou a cabeça.

— Eu caí em tentação.

— Sexo com um demônio? — Lilliana esparramou a manteiga e xarope sobre as panquecas.

— Um demônio? — Cat torceu o nariz. — Não. Repulsivo. Embora... Você já conheceu um demônio Seminus? Porque se há um demônio lá fora, que pode seduzir um anjo...

Ela abanou o rosto, e Lilliana revirou os olhos. Sim, os demônios do sexo eram amantes lendários que, como espécie, tinham feito mais de um anjo fêmea ser expulso do Céu, mas

ter uma hora e meia de orgasmo realmente vale a pena o risco?

Ok, talvez.

— De qualquer forma — Cat continuou — Você conheceu o ex-Observador Celestial dos Quatro Cavaleiros, Gethel?

A mordida da fruta na boca de Lilliana azedou.

— A cadela malvada que queria começar o Apocalipse através do abate de um dos filhos dos cavaleiros? E quem está carregando o bebê de Satanás? Essa é Gethel?

— Sim — Ela disse ironicamente. — Vejo que você sabe de quem estou falando. De qualquer forma, eu fui sua aprendiz, quando ela ainda era um anjo. Ela me fez fazer um monte de coisas que eram questionáveis, mas eu fiz assim mesmo. Quem era eu para questionar a grande Gethel, a Observadora Celestial dos Quatro Cavaleiros do Apocalipse, sabe? Até o momento que descobri que ela estava trabalhando para a equipe do mal, já era tarde demais. Eu estava muito atolada na lama.

— E você foi punida por expulsão.

— Sim — Ela levantou uma jarra de suco de laranja, mas Lilliana balançou a cabeça. — Então, aqui estou eu. Obrigada por me dar esta oportunidade. Eu estava começando a ficar com medo. É muito perigoso para o meu tipo lá fora agora.

Passos sinalizaram uma aproximação, e um momento depois Azagoth entrou, parecendo delicioso em seu jeans preto, uma camiseta floresta verde Henley e Dr. Martens. Seu olhar viajou para cima e para baixo em seu corpo, e seu rosto ficou quente quando sua escapada no chuveiro rugiu de volta em sua cabeça.

— Eu vejo que você conheceu a sua assistente — Falou.

— Assistente?

Ele pegou uma uva da bandeja de frutas e colocou na boca.

— Cataclysm está aqui para lidar com todas as suas necessidades. Sua câmara é no final do corredor.

— Eu... Humm ... Por quê?

— Porque Zhubaal já tem o suficiente para fazer — Ele passou para uma fatia de maçã em seguida. — E você estava certa sobre o meu reino não ser o prêmio para alguém como você. O mínimo que posso fazer é tornar essa sua punição mais tolerável. Assim, durante o tempo que esteja aqui e você a queira, Cat ficará também.

Ok, então agora ela se sentia como um pedaço de merda. Cat estava aqui por ela, por isso, quando Lilliana o deixasse com o *chronoglass*, Cat estaria sem emprego e sem uma casa, e ficaria vulnerável a qualquer pessoa que queira machucá-la ou forçá-la ao inferno para completar a sua queda.

Droga, ela não precisa dessa complicação. Queria sair daqui, e agora tinha o futuro de Cat a considerar.

— Bem, obrigado — Ela disse quando se levantou. — Você veio para o café? Estou terminando...

— Eu vim para perguntar se você pode me levar a algum lugar.

— Perguntar? — Ela bufou. — Isso vai ser como da última vez?

Ele xingou, e sim, parecia que eles estavam em uma repetição da rotina. Então, ela ficou chocada quando ele disse:

— Por favor, me leve a algum lugar? Eu realmente gostaria de sair daqui por um tempo.

— Você tem sorte, eu não tenho nada melhor para fazer

— Disse ela, apenas meia-provação.

Ela tinha planejado passar o dia em sua biblioteca e vagando ao redor de seu reino em busca de qualquer coisa que possa ajudá-la a remover o *chronoglass*. Ela duvidava que fosse encontrar uma boneca em movimento, mas havia milhões de itens com poderes místicos para tornar até mesmo os itens mais pesados muito mais leves. Um monte de feitiços também.

Azagoth a levou para o corredor, onde foram na direção da biblioteca.

— Vamos encontrar algo para você fazer.

— Como o que? — Andando ao lado dele, ela esperou por um retorno bruto do tipo: — *Você pode me dizer*, mas não o fez. Ele estava falando sério.

— Eu não sei — Ele disse — Mas eu estava pensando em criar um novo patamar no Inner Sanctum, mais adequado para os demônios que não são do mal.

— Todos os demônios são maus. É por isso que eles são demônios.

Ele balançou a cabeça.

— Assim como existe os anjos e os seres humanos que são ruins, existem demônios que são bons — Ele desacelerou para deixar um *griminion* passar. — Há bons e maus em todos Lilliana. Alguns apenas têm de trabalhar mais do que os outros para superar a sua natureza.

Ela supôs que fosse verdade, mas cara, ela nunca pensou além de tudo o que já lhe foi ensinado nas aulas de

Batalha para Anjo.

— O que você faz com esses "bons" demônios agora?

— Eu os envio para o primeiro nível, que é um local de férias em comparação com os outros — Disse. — E eu autorizo as suas reencarnações, primeiro.

— Ah, olha, há algo de bom em você — Lilliana brincou.

Azagoth riu.

— Enviar as entidades não-malignas de volta ao mundo não está fora da bondade do meu coração. Ele inunda Sheoul com neutralidade, o que significa que os demônios realmente maus, pagarão qualquer preço para autorizar a reencarnação das almas do mal — Ele piscou. — Estou muito aberto a subornos.

Encantador.

— Por que você está sendo tão bom e falante de repente?

— Eu não iria tão longe a ponto de dizer: bom, mas você é minha companheira, e este é seu reino agora também. Frio e triste como ele é — Acrescentou. *Ouch*. Ele ainda tinha uma mordida, não tinha? — Você precisa ter o seu próprio espaço e finalidade.

Lilliana poderia simplesmente balançar a cabeça. Como alguém que foi tão terrível para seus filhos poderia ser tão atencioso com alguém que mal conhecia?

— As pessoas no Céu acham que você é um monstro, você sabe.

— Eu sou — Ele atrelou a ela com um olhar escuro. — Não deixe a minha calma exterior enganá-la. Há uma fera dentro de mim que é capaz de horrores que você não pode

imaginar.

Ela não duvidava disso.

Eles chegaram à biblioteca, onde um fogo rugia na lareira, mas a temperatura era mais parecida com se alguém tivesse deixado a porta aberta.

— Ah, e só para sua informação, algo que me esqueci de mencionar da última vez — Ela deu de ombros como se não fosse grande coisa, mas era. — Há um punhado de anjos caídos que podem sentir a entrada no *shroud*, e eles fazem de sua missão destruir qualquer anjo que viaja através do tempo. É raro que eles encontrem seu alvo, mas quando o fazem... — Ela estremeceu. Lutou contra eles duas vezes, e sua mãe havia perdido sua vida para os bastardos.

— Qualquer anjo, caído ou não, que se atreve a me desafiar vai passar toda a eternidade como obra de arte no meu salão.

Ela franziu a testa, lembrando todas as estátuas grotescas. Os que pareciam seres humanos, demônios e... Anjos... Em agonia.

— Espere. Assim, todas as esculturas em seu...

— Sim. Em vez de enviar suas almas para Sheoul-gra, transformei-os em estátua. Alguns deles estão lá há milhares de anos. Aposto que eles estão muito insanos por agora.

— Você pode... Você pode até mesmo fazer isso com os anjos? Mesmo que eles não sejam maus? Suas almas devem retornar automaticamente para o céu.

Ele deu de ombros.

— Eu sou o Reaper Grim porra. Este é o meu domínio, e se eu quiser manter uma alma, eu posso — Ele lhe lançou um

olhar de soslaio. — Eu disse que sou um monstro.

Ela ficaria bem em lembrar-se disso.

Putá merda.

Inalou o cheiro do tabaco na biblioteca empoeirada, caminhou para o espelho, mas algo rangeu sob seus pés.

— Eu sinto muito — Disse, encolhendo-se sobre o que foi que ela tinha quebrado. Parecia uma peça de xadrez de cristal.

— Tudo bem — Ele pegou os pedaços de cristal do chão e os jogou no lixo. — Estava quebrado antes de você pisar nele.

Ela compreendeu.

— Você quebrou. Por quê?

— Foi um presente de Methicore — Disse com a voz rouca. — Eu quero que todas as lembranças dele se vão.

Seu coração se apertou. Ela enviou uma rara íris da Montanha Covenant do Céu para seu pai uma vez, na esperança de abrir as linhas de comunicação entre eles antes de sua primeira reunião. Quando finalmente o encontrou cara a cara, ele a devolveu.

Dividido em três partes.

— Eu não entendo como você pode rejeitá-lo assim — Ela procurou seu rosto por algum sinal de arrependimento, mas não viu nada em sua expressão, apenas desgosto por seu filho. — O que ele fez com você?

Ele olhou assustado que ela o perguntasse.

— Por que você quer saber?

— Nos apenas não seremos companheiros de viagem há alguns minutos? — Ela lembrou a ele. — Talvez devesse, eu não sei, conversar?

Ele jogou alguns papéis de sua mesa na lata de lixo, cobrindo a peça de xadrez quebrada.

— Talvez eu fale quando você estiver pronta para fazer o mesmo.

— Eu respondi a todas as perguntas que você fez.

— Sério? — Cruzando os braços sobre o peito largo, ele atrelou a ela um olhar duro. — Então por que você não me diz por que você está realmente aqui? Porque algo não está somando Lilliana.

— Eu disse a você — Ela grunhiu. Ele nunca ia deixar isso pra lá? — Foi-me dada uma escolha entre dois males. Eu escolhi este.

— Como é doce. Mas isso eu sei. Eu quero saber o que fez vir aqui mais atraente do que a oferta de permanecer no Céu, mesmo sem suas habilidades.

Oh, pensei que seria fácil roubar sua propriedade, sair daqui e ter à graça restaurada.

Provavelmente não deveria dizer isso. Ia tentar outra verdade.

— Talvez eu não esteja pronta para discutir a minha humilhação privada com alguém que acabei de conhecer.

Um sorriso lento, amargo espalhou sobre o rosto.

— Exatamente.

— Portanto, o seu filho é a sua humilhação privada? —

Provavelmente não deveria estar o empurrando sobre isso quando ele deixou claro que não queria falar, mas caramba, ela queria saber o que era necessário para fazer um pai rejeitar sua própria prole.

— Privado — Riu. — Não, ele é uma humilhação muito pública — Ele fez um gesto para o *chronoglass*. — Chega de conversa. Estou ansioso para ver onde estamos indo. Em algum lugar quente, eu espero.

— Claro — Disse ela docemente. — Vamos.

Capítulo 9

Eles saíram em um deserto gelado com nada além de gelo e neve, tanto quanto o olho pode ver. Nem mesmo o céu pode oferecer cor ou textura. Cinzas nuvens inexpressivas tinham se transformado em um cobertor.

Lilliania observou Azagoth cuidadosamente por sinais de aborrecimento por tê-lo levado para um lugar tão frio e estéril, mas assim como quando ela os deixou cair no deserto do Egito, sua expressão transmitia medo e excitação. Ele não estava de todo chateado. Além de qualquer coisa, ele se iluminou como a árvore de Natal na Times Square.

— Este não é um lugar quente, mas eu te perdoo — Sorrindo como um mergulhão, estendeu as mãos e deixou uma enxurrada de flocos de neve peneirar entre os dedos. — Eu odeio a neve — Disse, mas ela nunca teria imaginado devido à forma como ele estava agindo. Ele até mostrou a língua e pegou um floco na ponta. Ela odiava que havia algo muito atraente... E sensual... Fazendo isso.

— Para alguém que não gosta de neve, você parece muito levado com ela.

— Porque eu não a vejo em eras — Ele pegou um punhado, e com um sorriso malicioso, ele fez uma bola e jogou bem na testa. — Pega.

Surpresa ela limpou a neve de seus olhos.

— Sêrio? Quantos anos você tem?

Bam! Outra bateu no peito, e então ela estava fugindo delas, suas botas escorregando no gelo, mas ela nunca caiu. Queria estar aborrecida, mas sua alegria era contagiante,

flagrante. Sorrindo apesar de si mesma, lançou sua própria bola de neve para ele, usando apenas um toque de anjo toque para controlar sua trajetória. Caramba, foi bom estar longe de seu reino e ser capaz de usar seus poderes novamente.

Ela o acertou na parte de trás de sua cabeça.

— A vingança é uma vadia, Azagoth!

Sua risada ecoou no ar parado do Ártico quando ele derrapou e girou. E, em seguida, e, tanto quanto ela podia dizer, ele desceu intencionalmente a rolar na neve.

— Isso é incrível! — Ele gritou.

Sim, realmente era. Quantas pessoas poderiam dizer que tinham testemunhado o governante vergonhosamente mal-humorado do reino dos mortos agindo como uma criança em um dia de neve na escola? Tudo o que ele precisava era de uma boia e um morro.

Abruptamente, ele pôs-se de pé e ergueu o rosto para o céu cinzento.

— Nuvens — Disse. — Que coisa estranha de perder — Ele virou-se para encará-la, seu grande corpo mais relaxado e solto do que ela já tinha visto. — Antes de eu cair, eu costumava fazer nuvens no céu, às vezes, principalmente para uma mudança do céu azul. Eu as fazia laranja, apenas por diversão.

Como esse pode ser o mesmo macho que é conhecido pela sua crueldade como um anjo? Os livros de história que ela tinha lido sempre reforçavam isso.

— Eu fazia as nuvens do arco-íris — Ela disse, incentivada a ter finalmente encontrado algo em comum além de uma relação de ódio entre pai e filho. — Foi quando eu era

jovem e estava aprendendo a controlar a minha capacidade de pensar as coisas sobre a existência. — Canalizando um fio de energia, pintou uma faixa de cores primárias em todo o céu antes de deixar o monótono cinza assumir novamente. — Meu instrutor ficou todo irritado e as mudou para branco, como todas as outras.

— Portanto, sua natureza rebelde se estende para além de me levar aos lugares inóspitos que você possa pensar?

Rebelde.

— Eu suponho.

— Rebeldes não são exatamente tolerados no céu — Ele sorriu, um sorriso de tirar o fôlego que a fez ficar quente aqui no meio de um congelamento profundo. — Eu gosto disso.

De repente, outra bola de neve veio para ela e a acertou no peito. Ela ainda não o tinha visto jogar.

— Ah, é? — Com nada mais do que um pensamento, ela enviou uma enorme parede de neve para ele. Seus olhos em chama, e por um momento ela pensou que ele fosse correr, mas em vez disso ele estava ali, sua expressão quase feliz, uma bola caiu sobre ele como uma onda gigante.

Quando balançou a neve fora de suas roupas e cabelos, ele riu. E então, em um movimento tão rápido que ela não viu, ele estava em cima dela.

Eles levaram um tombo na neve, seu corpo em cima dela enquanto ela estatelava de costas. Ela não sentia frio semelhante à maioria dos seres de qualquer maneira. Mas não podia assimilar o grande contraste, gelo debaixo dela e o calor do grande corpo de Azagoth acima.

— Você realmente acha que pode ir longe com isso? —

Ele beliscou seu nariz, e ela estava momentaneamente sem fala da brincadeira. Este macho com cabelo fosco com neve e selvagem pelo vento não poderia ser o mesmo cara que possuía o poder para destruir as almas. O mesmo cara que tinha expulsado seu filho tão friamente fora de seu reino.

O mesmo cara que lhe deu uma assistente, livre acesso ao seu reino, e praticamente a liberdade para fazer o que quisesse.

Talvez, apenas talvez, ele não fosse tão ruim assim.

Sorrindo para ele, ela disse: — Talvez eu deixasse você me pegar.

Um canto de sua boca se contorceu em um sorriso maligno, e ela sabia que tinha pisado em uma armadilha de sua própria criação.

— Então você queria acabar assim, não é? — Deslocando, estabeleceu-se mais plenamente em cima dela. Sua coxa deslizou entre as dela, e ela sentiu a facada flagrante de uma ereção contra seu ventre. — Você queria sentir meu corpo contra o seu?

Não. Sim. Oh, querido Senhor, ela não sabia o que queria. Não quando ele balançou os quadris, conduzindo esse grande vulto contra seu núcleo. Ela respirou fundo e, espontaneamente, seu corpo arqueou para cima, para encontrar o dele. Seus seios pressionaram contra o peito dele, e ela se perguntou como eles se sentem em suas palmas.

— Penso que sim — Ele ronronou. Tão arrogante. E realmente, tão certo. O bastardo.

Ela resistiu, mas mesmo ela teve que admitir que fosse um esforço indiferente. Mesmo quando ela disse: — Saia de cima de mim.

— Eu vou considerar isso — Ele baixou a cabeça e acariciou sua garganta.

O choque de seu nariz frio em sua pele a fez silvar, mas um segundo depois, seus lábios deslizando ao longo da curva do pescoço dela a fez gemer. Uma de suas mãos se enredou em seu cabelo para mantê-la estável por seus beijos, e a outra desceu levemente em sua cintura. Sua palma esfregou círculos lentos enquanto se movia para cima até que seus dedos roçarem a parte inferior de seu peito, e um choque de desejo disparou diretamente para sua virilha.

Surpreendeu a rapidez com que a necessidade acendeu seu sangue, e seu coração batia tão forte que ela podia ouvir sua pulsação em seus ouvidos. Sem pensar, agarrou seus braços e o puxou para mais perto, até que podia sentir seus mamilos endurecer através de sua blusa. Quanto tempo tinha passado desde que ela se deu para um macho como esse? Não desde Hutriel e, mesmo assim, nunca teve o desejo de morder cada botão da camisa e arrancá-lo apenas para chegar ao seu peito poderoso.

Então, novamente, Hutriel era todo sobre o ato sexual "adequado". E o ato sexual adequado significava uma remoção ordenada do vestuário, e depois, não poderia haver olhares prolongados ou toques. Não houve penetração, apenas um emaranhado de corpos e membros como se entregasse sua alma para a fusão. Um instante, o orgasmo do corpo foi a recompensa, um orgasmo que poderia durar horas e deixá-lo drenado por um dia.

Claro, isso era incrível, com uma nota A. Mas para toda a fusão-alma, não era especialmente íntima. Não em um nível físico. E isso era algo que ela desesperadamente desejava. Inferno, ansiava por proximidade de qualquer tipo depois de ter sido negada após a morte de sua mãe e da rejeição de seu pai.

A terceira rejeição de seu pai.

Azagoth moveu, deixando cair a mão para sua coxa e levantando a perna dela até a sua cintura, colocando seu núcleo em pleno contato com a sua ereção. Êxtase a espetou, espalhando através de seu sexo e aquecendo-a tão rapidamente que poderia muito bem ter sido em uma sauna, não dez abaixo das temperaturas do Ártico.

Arqueando contra ela, ele deslizou a mão sob a camisa. Oh, droga, o contato pele-a-pele estava decadente, mas quando ele começou a alisar a palma da mão para cima, ela ficou tensa. Ela não deveria estar fazendo isso. Não quando estava planejando ir embora. Não era justo para nenhum dos dois.

Você está se preocupando com ele? O macho que atendia setenta e dois anjos por ano, mais algumas quem sabe quantas demônios fêmeas?

Sim, ela era uma espécie de idiota. Mas como poderia sentir tais emoções conflitantes de uma só vez? Como poderia odiá-lo e ansiar por ele? Querê-lo, mas ao mesmo tempo quer afastá-lo?

A atração do espelho a salvou de seus próprios pensamentos. Ela limpou a garganta.

— Você ainda está pensando em ficar em cima de mim?

Sua voz era um sussurro de seda contra sua garganta.

— Estou pensando em tê-la.

Calor liberou seu corpo.

— Nós estaremos de volta em poucos minutos.

— Não pode ter passado uma hora — Sua boca arrastou para cima, ao longo de sua jugular, e arrepios de prazer a

percorreu. — Acabamos de chegar aqui.

Era assim que ela pensava também, e verdade seja dita, sentiu uma pontada de decepção. Tinha a intenção de levá-lo ao lugar mais horrível, chato, e ele adorou. Ela acabou se divertindo. Total fracasso.

— Desculpe, mas... — Ela parou de falar, sugando o ar enquanto seus lábios capturaram o lóbulo da orelha. Como pode uma coisa tão pequena se sentir tão bem?

— Mas o que? — Ele traçou a concha de sua orelha com a língua. Assim. Muito. Bem.

O rebocador do espelho intensificou, tornando-se um burburinho que abafou todas as coisas agradáveis que Azagoth estava fazendo com ela.

— Mas nós temos que ir.

Sua cabeça surgiu, e seu olhar entediado no dela.

— Eu não quero ir.

Loucura, e nem ela.

Mas o *chronoglass* tinha outros planos, e um momento depois, eles estavam de volta no escritório de Azagoth, deitado no tapete.

Ele ainda estava em cima dela.

E sua mão se moveu para seu peito. Mas o olhar em seu rosto, disse que ele não estava nada feliz por estar de volta. Seus olhos eram selvagens, brilhando com raiva e o que ela achava que poderia ser confusão.

Ele se assustou da última vez quando voltaram, mas ela nunca descobriu o motivo. Ela tinha descrito como Azagoth

sendo Azagoth, mas por duas vezes era muito estranho para ser ignorado.

Ele olhou para ela, as presas projetando de sua mandíbula superior. Essas coisas provavelmente não devem ser um retorno, mas depois, ela foi rapidamente descobrindo que havia um monte de coisas sobre Azagoth que não deveriam estar sexy.

E a forma como muitos que deveria.

— Hei — Ela espalmou sua bochecha, deixando seu polegar golpear o contorno da maçã do rosto afiado. — O que há de errado?

— Não... Costumo... — Ele parou ofegante, seus lábios se afastando para trás em agonia. — Emoção.

Emoção? Como ele não poderia estar acostumado à emoção? Ela o tinha visto chateado como o inferno. Ela o tinha visto sorrir. Ela o tinha visto feliz como um filhote de cachorro em um prado durante o seu tempo passeio.

Mas o que estava acontecendo, ficou claro que ele estava com dor.

— Hei — Ela inclinou o rosto para baixo, forçando-o a olhar para ela. Seu olhar era vítreo, torturado e tão diferente de como tinha sido um momento atrás. — Eu gostava mais quando você estava beijando meu pescoço — Ele gemeu, seus dentes cerrados, como se estivesse lutando consigo mesmo. Gentilmente, ela pegou seu rosto. — Concentre-se. Vamos controlar isso.

— Não é possível. É pior do que... Da última vez.

Merda. Ela tinha visto algo semelhante antes, quando era um anjo novo em formação de batalha. O macho chamado

Dreshone era um empata com tais habilidades fortes que era difícil para ele controlar. Ele passou por um procedimento para ter sua capacidade minimizada, mas o preço foi um grande problema, suas próprias emoções foram entorpecidas, isso fez dele um guerreiro extremamente letal, mas uma vez por década, ele sofria um colapso de emoção incontrolável que requeria prendê-lo para impedi-lo de ferir alguém ou a si mesmo.

Mas, tanto quanto sabia Azagoth não era um empata, então o que estava acontecendo?

— Azagoth, me escute... — Ele rosnou e começou a sair de cima dela, mas ela agarrou seus bíceps duros e o arrastou de volta para baixo. — Não. Você não vai fugir assim.

Seu rugido profundo retumbou através de seu corpo, reacendendo o fogo que tinha queimando seu sangue quando estavam deitados na neve. E não era engraçado que sua raiva a estava transformando tanto quanto seus lábios fizeram.

— Não... Quero... Te machucar.

Sim, ela não queria isso, tampouco.

— Você não vai. Nunca fez mal a nenhum dos anjos que o Céu te enviou ao longo dos séculos — Esse tipo de notícia teria sido a conversa das ondas angelicais.

— Eu nunca me senti assim... Isso.

Talvez a viagem no tempo tenha um efeito negativo sobre ele.

— Apenas se concentre — Disse ela em voz baixa. — Concentre-se em mim.

Seu olhar fixo com o dela, e ela viu o momento em que ele passou de furioso para... Bem, furioso e excitado. E sabia que, naquele momento, que não importa o que acontecesse em

seguida, nada entre eles seria o mesmo.

Capítulo 10

Azagoth concentrou-se na fêmea debaixo dele, seu corpo uma massa se contorcendo, provocando contradições. Como da última vez que ele voltou de viagem no tempo, estava sofrendo com as emoções que não podia suportar.

Agora estava acontecendo novamente, só que em uma escala maior. A fissura que se abriu dentro dele da última vez abriu ainda mais, deixando-o sobrecarregado com sentimentos. Alegria, tristeza, raiva, ciúme. Ele nem mesmo tinha certeza de que evento ou pessoa cada emoção pertencia. Estava apenas borbulhando tudo para fora, como se milhares de anos de sentimentos negados estivessem quebrando livremente em seu interior.

Isso era o que você queria, idiota. Você queria sentir. Tenha cuidado com o que deseje.

É verdade. Ele foi tão frio por dentro por tanto tempo. E agora estava frio e insano.

Ao longe, ouviu Lilliana falar. Sentiu seus dedos cavando em seus braços. Sentiu suas coxas apertando ao redor de seus quadris para mantê-lo quieto. Sentiu seu núcleo pressionado firmemente contra sua ereção furiosa.

Foco. Ele tentou reunir o turbilhão de emoções juntas e forçá-las para baixo, de volta para a fissura. Foco. Alcançando profundo, tentou separar cada uma e associá-las a um evento, uma pessoa, qualquer coisa para entender por que ficaria tão zangado ou ciumento, mas cada vez que uma imagem começava a se formar, se espalhava ao vento e era substituída por um buraco negro de fúria.

Foco!

A fêmea debaixo dele moveu, puxando-o para mais perto, esfregando seu sexo contra o dele. Se foi ou não intencional não importava. Ele imediatamente a prendeu como seu corpo assumiu o comando da sua mente e fez a coisa do foco.

Claro, o foco estava todo em seu pau. Tanto faz. Ele rolou com isso.

Olhou para Lilliana, arquejou através da tensão torturante que o fez se sentir como se pudesse explodir em violência e morte para se tornar o monstro corrompido que algumas lendas em primeira mão contavam que ele tinha feito.

Quando deixou cair sua boca na dela, um fio de culpa teceu o seu caminho através do emaranhado confuso de emoções que foram desaparecendo ao fundo. Estava usando-a. Fazendo com ela o que todas as fêmeas antes dela tinham feito para ele. Ele foi um prisioneiro para reprodução para o Céu, e as fêmeas demônios só vieram a ele para exigir direitos. Ah, claro, ele as fodeu bem, mas no final, tudo o que queriam dele era sexo. Por prazer ou por outras razões, ele não passava de um leigo e um meio para um fim.

E agora ele estava usando Lilliana para trazê-lo para fora de uma sobrecarga emocional que não podia suportar.

Também... Que merda. Quando ele começou a ter remorsos ou se importar com alguém, mais que a si mesmo? Havia uma razão para ele se oferecer para o serviço de Grim Reaper, e com certeza não era para que pudesse usar um Querido Diário com merdas como ser usado.

As mãos de Lilliana estavam acariciando seus braços agora, seu toque lento, suave calmante seu humor, mas alimentando sua luxúria.

Focofocofoco...

— Azagoth — Ela sussurrou contra sua boca, trazendo-o de volta para o lugar que ele precisava estar.

Ele deslizou a mão sob sua blusa novamente, acariciando sua pele lisa, esticada enquanto a beijava tranquilamente. Mas isso não era suficiente. Não o suficiente.

Com um grunhido, agarrou sua blusa e rasgou-a como se fosse papel. E glória, como a maioria dos anjos, ela não estava usando sutiã.

Seus olhos lindos observavam com curiosidade e desejo quando ele abaixou a cabeça para tomar um mamilo duro-vermelho em sua boca. Lambeu e chupou avidamente, segurou a outra mama, enchendo a mão com a carne quente enquanto se acomodava mais completamente entre as coxas. Seu pênis estava doendo como um filho da puta por trás de sua braguilha, e ele moveu de novo para que pudesse chegar entre seus corpos. Enquanto ele estava abaixado, arrancou os botões da calça jeans dela e levou a mão dentro.

Lilliana engasgou quando seus dedos encontraram seu centro e acariciou o tecido de seda de sua calcinha.

— Quantos amantes você já teve, meu anjo? — Ele beijou a curva de seus seios e trabalhou seu caminho até a barriga.

— Um — Ela respirava. — Apenas um. E eu não quero falar sobre ele.

Nem ele. Em parte porque não queria que qualquer outro macho estivesse aqui agora, e em parte porque teve uma estranha vontade de mandar o macho para uma morte dolorosa.

Ansioso para limpar o bastardo de sua memória, recuou em seus calcanhares e arrancou suas botas, seguido por seus

jeans e roupas íntimas. Foi tudo feito em questão de segundos, e então juntou suas roupas as dela no chão, rasgadas e amassadas.

Ah, droga, ela estava linda e nua na frente dele como um banquete para ser saboreado. Os cabelos se espalharam em ondas de seda sobre o tapete persa, sua boca inchada do beijo, aberta por suas respirações ofegantes, e suas coxas se espalharam apenas o suficiente para ter um vislumbre da carne feminina nua brilhando entre elas.

O olhar dela caiu para sua virilha, e com a visão de seu sexo grosso, seus os olhos queimados. Ah, sim, ela o queria.

Sorrindo, ele envolveu sua mão ao redor de seu pênis e acariciou. A ponta de sua língua saiu para deslizar sobre o lábio inferior, e ele gemeu com a imagem repentina de seus lábios em volta do seu eixo, passando rapidamente a língua e lambendo.

Libertando-se, ele se inclinou para frente e a segurou intimamente. Porra, ela estava queimando lá embaixo, e ele gemeu novamente quando empurrou um dedo entre suas dobras. Cada célula do seu corpo estava vibrando enquanto arrastava a ponta do dedo através de seu calor úmido para o nó inchado de nervos que a fez ofegar.

Acariciou, levemente no início, evitando a ponta sensível. Em momentos ela estava ofegante e se contorcendo, arqueando para ele e montando sua mão enquanto seu corpo tenso perseguia o prazer que ele estava lhe dando. Santo inferno, ela era uma coisa selvagem, agarrando-o com tanta força que as unhas cravaram em sua pele. Ele tinha que saboreá-la. Não era um desejo; era quase um imperativo biológico.

Jogando seu corpo fora dela, ele recuou, enfiou as mãos sob seus quadris, e mergulhou entre as coxas deliciosas. Enterrou o rosto contra seu sexo, deleitando-se como a mancha

de sua carne contra sua boca. Estendeu seus lábios com os polegares enquanto usou a ponta de sua língua para lambar até seu centro.

Ela gritou quando a ponta tocou seu clitóris. Ele fez isso de novo, e ela gritou mais alto, seu corpo tremendo, os dedos preso em seu couro cabeludo para segurá-lo exatamente onde ela precisava dele.

Ela tinha gosto de cana-de-açúcar e maracujá, grama e cristal de água limpa, todas as coisas que ele não tinha visto ou provado em eras.

— Azagoth — Ela engasgou. — Eu vou... Oh, sim.

Ela resistiu violentamente, jogando a cabeça para trás e para frente, seu corpo esticou e levantou os quadris do chão quando ela gozou. *Linda* pensou. Assim. Fodidamente. Linda.

Mesmo antes de gozar, montou-a, desesperado para entrar e sentir algo além do frio.

— Espere — Ela respirou, chegando até ele. — Deixe-me...

Ofegante, louco de desejo, começou a inserir um dedo para testar seu aperto... E congelou. Traição o apertou como um torno, e todas as emoções que ele tinha conseguido arrumar começaram a subir para a superfície novamente.

— Você mentiu — Ele resmungou. — Você é virgem.

— Não — Ela disse com firmeza. — Eu juntei com um macho na forma de anjos.

Alguns podem ver a coisa toda alma-sexo como, bem, sexo, mas mesmo como um anjo, ele preferia a bagunça, francamente sexo sujo físico que os seres humanos tinham. Então, talvez ela não tivesse mentido, mas não foi

completamente honesta também.

Sentando-se, ela espalmou seu peito, segurando-o com o olhar.

— Você está ficando louco com aquele olhar de novo — Lilliana arrastou sua mão para baixo, sobre o esterno, seu abdômen e, finalmente, com a mão trêmula, agarrou seu pênis.

— Merda — Ele suspirou.

Ela tinha-o agora. Ele era dela para toma-lo, e quando sua mão começou a se mover, assim como seus quadris. Ele bombeou em seu punho fechado, seus quadris se moviam para frente e para trás enquanto trabalhava nele.

Sua cabeça caiu para trás, e ele se ouviu falar, xingar... Não tinha certeza. Tudo o que sentia eram as picadas de calor, derretendo, inchando em suas bolas e eixo, e quando ela o apertou mais forte, o suor floresceu em sua pele.

Suor. Ele nunca suou.

— Foda-se — Ele respirou. — Oh, droga... Lilli...

Ela acelerou o ritmo do bombeamento, e, em seguida, a outra mão se juntou a festa, colocando suas bolas e rolando-os na palma da mão.

— Diga-me o que fazer — Ela sussurrou, mas não tinha fôlego para lhe dizer uma maldita coisa. O que ela estava fazendo era muito bom.

— Só... Ah... Sim.

Seu clímax foi uma espiral, bobinas quentes bem vindas, um único momento glorioso, o gelo que havia encerrado sua alma por tanto tempo quebrou. Ele convulsionou com a intensidade do mesmo, sentiu a alegria absoluta

verdadeiramente.

Ver como ela o observava, o fez gozar de novo, outro orgasmo lancinante tocou a sua mente e corpo separados.

Quando ele diminuiu, dobrou sua mão sobre a dela e a ajudou a aliviá-lo quando seu pau hipersensível empurrou reflexivamente na palma da mão.

— Uau — Ela respirava. — Eu nunca fiz isso antes.

Sua mão tremia quando ele pegou um lenço de papel sobre a mesa.

— O que, você nunca fez um cara gozar com sua mão?

— Meu ex pensava que sexo físico era repulsivo.

— Seu ex era uma merda — Gentilmente, limpou a semente de sua pele e, em seguida, levantou-a do chão e levou-a para o sofá em frente à lareira.

Sentou sobre as almofadas ao lado dela, puxou-a contra ele e puxou um cobertor para baixo sobre os dois. Ela endureceu no início, e ele entendeu isso. Ele não conseguia se lembrar da última vez que permaneceu com uma fêmea depois do sexo. Elas vinham aqui para um propósito, e não era para ser abraçada.

Ele nunca desejou qualquer tipo de ligação após o sexo ou, então, essa coisa com Lilliana... Sentiu-se estrangeiro. E, no entanto, se sentiu bem.

E, quando ela descansou a mão no peito, diretamente sobre o seu coração, ele sabia que estava certo. Agora só tinha que descobrir como parar as explosões emocionais que tinha quando voltava das viagens no tempo. É claro que, se o sexo era a chave para pará-las em suas trilhas, bem, supôs que poderia lidar.

Ele só esperava Lilliana pudesse também.

Capítulo 11

Azagoth não sabia quanto tempo eles ficaram em seu sofá, os corpos emaranhados juntos enquanto desacelerava a respiração, mas, ocasionalmente, Lilliana com a cabeça em seu peito, começou a traçar círculos preguiçosos em seu abdômen. A intimidade disso tudo o deixou em um estado de temor e, verdade seja dita, ansiedade. De alguma maneira, ela estava dando emoção a ele, e não podia evitar, mas se perguntou como isso poderia ser prejudicial.

— Azagoth?

— Hmm?

— Por que você se voluntariou para este trabalho? — A sonolência do coito permeou a voz dela, e ele experimentou uma pontada de orgulho masculino por ser o responsável. — Para perder seu status angelical e viver entre demônios?

Ele deu de ombros, derrubando um dos travesseiros do sofá.

— Alguém tinha que fazer.

— Besteira — Seus dedos patinaram sobre suas costelas em uma varredura quase lúdica. — Eu posso ser jovem, mas sei que ninguém sacrifica a liberdade sem uma boa razão.

Ele colocou um braço atrás da cabeça e olhou para o teto com vigas de madeira.

— Você não leu tudo o que pôde encontrar sobre mim antes de decidir se tornar minha companheira? Certamente você tinha um capítulo inteiro dedicado a mim na aula de

história.

— Três capítulos, na verdade — Ela deu o número 3 em seu esterno. — Você é uma figura bastante histórica. O primeiro capítulo foi dedicado a sua vida como um anjo conhecido como Azrael e os acontecimentos que levaram à sua expulsão, e os segundo e terceiro foram dedicados a sua vida como Azagoth.

— Eu tenho três capítulos? — Ele sorriu. — Bom.

Mas caramba, o nome Azrael trouxe de volta memórias. E quão estranho era que preferia as memórias que tinha como Azagoth sobre aquelas que foram com o seu nome Celestial?

— Sim, bem, — ela disse, — a história que eu aprendi o pintava como um playboy que escolheu perder suas asas, porque preferiu governar um reino vazio a seguir os outros no paraíso.

Ele imaginou que historiadores torceram os fatos para caber tudo no que eles tinham agendado. Anjos não eram mais escrupulosos do que os seres humanos quando moldavam a verdade em ficção baseada em fatos.

— Então qual é o ponto de perguntar por que eu escolhi essa vida, se você já sabe?

— Porque só um tolo acredita em tudo o que leem ou dizem — Ela arrastou as costas dos seus dedos até o esterno, e arrepios agradáveis seguiram seu rastro. — Então, qual é a verdadeira história?

Ele supôs que devia a ela a verdade, uma vez que ela estava se comprometendo. Foi tão estranho dever a alguém. Ele era o único que geralmente realizadas todas as I.O.U.s.^[4]

— Eu fiz isso porque eu estava cansado de sentir —

Disse simplesmente, porque é isso que a sua história longa se resumia no final.

Empurrando-se sobre um cotovelo, ela franziu o cenho para ele.

— Sentir-se o que?

— Tudo — Ele manteve seu olhar colado a um feixe de sobrecarga. — Será que as aulas de história lhe ensinou que eu era um empata?

Sua testa disparou.

— Mas você era um interrogador da Unidade Interna de Investigação de Corrupção. Sensitivos não são permitidos. Como você pode torturar as pessoas se pode sentir tudo o que o sujeito se sente?

— Na época, ninguém sabia que eu era um empata. E isso não era tudo sobre tortura — Ele disse, talvez um pouco defensivamente. — A maioria do que fiz para o ICI foi fazer perguntas. Ser um empata me deu uma vantagem quando se trata de detectar mentiras.

— É por isso que você era o maior interrogador de sucesso na história da ICI — Ela meditou. — Foi você quem descobriu a trama de Satanás. Você era imparável. Até que misteriosamente saiu e desapareceu por alguns séculos antes de voltar a se oferecer para o show Grim Reaper.

Aqueles poucos séculos foram os piores anos de sua vida, tão cheio de solidão e tristeza. Engraçado como quando você não tem ninguém para conversar, revive tudo o que disse e fez, e quando a maior parte dela não era bonita, você aprende a odiar a si mesmo muito rápido.

— Eu parei porque eu era um arrogante, mimado, um

playboy arrogante, como você disse. Chutei a bunda no meu trabalho e eu sabia disso, e então um dia entendi errado. Eu tinha tanta confiança em mim mesmo que confundi o medo de um jovem anjo por um membro da família por medo de ele ser pego mentindo. Para encurtar a história, ele era inocente, e perdeu suas asas por minha causa — Ele olhou para ela, esperando ver desgosto em seu rosto, mas tudo o que viu foi curiosidade. — Naturalmente, no momento em que eu não culpei meu mau juízo sobre a minha arrogância, culpei o fato de que não era um poderoso empata. Sabe, se eu tivesse sido ainda mais empático, eu não teria feito asneira. Então eu fiz algo estúpido, um feitiço místico que deu errado, e um dia eu era o anjo mais empático que o mundo já viu.

Ela inclinou a cabeça, e seu cabelo fez cócegas no peito.

— Então o que aconteceu? Você não parece ser todo empático para mim.

— Sem brincadeira — Houve uma rachadura na viga do teto. Ele começou a fixar. — O que aconteceu é que o meu mundo foi para a merda. Eu não podia estar a uma milha de um ser humano ou eu sentiria tudo o que ele estava sentindo. Estar dentro de uma centena de metros de um anjo iria conduzir suas emoções e pensamentos em minha cabeça como uma faca. Então eu deixei ICI e me isolei por duzentos anos. Não foi até que uma chamada foi feita para voluntários para vigiar Sheoul-gra que eu percebi que poderia fazer algo útil novamente. A vantagem é que aqui no reino demônio, minha capacidade empática não funciona.

— Eu posso dizer — Ela murmurou.

— O que eu não esperava — Ele continuou — Foi que eu perderia mais do que a minha capacidade de sentir o que os outros sentem. Perdi a minha capacidade de sentir quase tudo.

— Você está dizendo que você não sente dor? Ou raiva? Ou alegria?

— A raiva se agita, mas pouco e muitas vezes não. Caso contrário... — Encolheu os ombros. — Eu mesmo perdi minha capacidade de sentir calor. Apenas o sempre presente frio cortante. Se não fosse o fogo, eu acho que a minha carne se transformaria em gelo.

— É por isso que o fogo não produz calor, não é? Porque você absorver todo.

— Sim — Ele fechou os olhos. — O que eu não daria para ser quente. Mesmo quando você me levou para o deserto, eu mal podia sentir o sol na minha pele — Ele pegou a mão dela e a puxou para seu peito, diretamente sobre a tatuagem do crânio envolto em chamas. — Essas tatuagens foram projetadas para conter a dor e emoção. Peguei-as de um dos Quatro Cavaleiros, Thanatos, na esperança de que eu poderia acessar a dor. E por um tempo, eu fiz — Ele suspirou. — Foi... Glorioso.

— A dor era gloriosa?

Ele pegou uma mecha de seu cabelo entre os dedos. Era tão suave, tão diferente da textura dura e fria do mundo que ele havia criado em torno dele.

— Fiquei feliz de sentir alguma coisa... Qualquer coisa — Trouxe o cacho de cabelo de seu nariz, inalou seu aroma fresco. — Mas não demorou muito para drenar as tatuagens. Agora elas estão tão vazias quanto eu.

— Eu sinto muito, Azagoth — Sua pena colocou um fim a essa festa, e ele sentou-se com uma maldição. — Oh, não — Ela agarrou-lhe o pulso. — O que há de errado?

Ele não precisa ou deseja a simpatia dela. Ele fez sua cama e deitou nela. Com ela, de preferência. Mas queria que ela

entendesse que não era seu trabalho para fazê-lo feliz. Nada e ninguém poderiam fazer isso.

— O que está errado é que nada disto é justo com você — Ele disse, quebrando seu olhar para que pudesse balançar as pernas para o lado do sofá e olhar para o fogo. — Eu queria uma companheira. Não esperava complicações.

— Então, eu sou uma complicação?

Ele fez uma careta.

— Não... Você. Esta situação. Eu normalmente não sou impulsivo, mas pedi uma companheira antes de considerar que a vida aqui seria para ela. Um reino assustador, escuro e um companheiro que não pode sentir nada. O que tentador eu sou.

Oh, olha, a expressão de piedade tinha começado de novo. Duro.

— Você está errado — Ela disse ferozmente. — Você pode sentir. Eu vi você na areia e na neve, e eu prometo que o que senti saindo de você era pura felicidade. Você sentiu isso. Eu vi. Eu o senti.

— E confie em mim — Ele disse — Essas foram as duas melhores horas da minha vida. Então nós voltamos — Ele teve um vislumbre da *chronoglass* com o canto do olho, e jurou que a coisa zombava dele. — Quando eu estava com você no deserto e no ártico, senti como se as correntes que prendem as minhas emoções na baía quebraram. Mas o momento em que voltei, toda aquela emoção mudava para dor, como se meu corpo não pudesse lidar com isso.

— Talvez ele não possa. Suas emoções foram engarrafadas por um longo tempo. Talvez estejam começando a se libertar. — Ela se mexeu no sofá de modo que ficou sentada com as pernas cruzadas e de frente para ele, puxando o

cobertor até cobrir todo o caminho até seus seios. Vergonha. — Você é empático, mas não aqui em baixo, certo?

— Certo. Exceto...

— A não ser o que? — Ela pegou-o na coxa, assustando-o com sua jovialidade. — Diga-me. Eu posso lidar com isso.

Ele esfregou a mão sobre o rosto, sabendo que provavelmente não era sábio falar sobre outras fêmeas quando você estava com quem acabou de fazer gozar.

Apenas cuspa isso fora.

— A única vez que sinto alguma coisa é quando eu gozo — Desabafou. — E não são as minhas emoções que eu sinto. É da fêmea. Então, imagine o quão incrível é se servir de um anjo que não quer nem estar aqui. Que me odeia ou tem pavor. Sim, isso é ótimo. Mas você sabe qual é a pior parte é? Uma pequena parte de mim é grato até mesmo por sentir o seu nojo e medo, porque pelo menos é alguma coisa.

Porra, que bom que ele estava balbuciando, não?

Ele arriscou uma breve olhada para ela, esperando ver repulsa, mas tudo o que via era mais piedade. O que era de alguma forma pior.

— Tudo bem — Ela respirou. — Então, você não pode sentir suas próprias emoções. Mas você as usou para tê-las aqui em baixo, certo?

— Sim, obrigado pela recapitulação.

Ela bufou.

— O que estou tentando dizer é que talvez este seja o início de você começar a sentir novamente. Isso começou a acontecer após a primeira viagem, certo? — Em seu aceno, ela

continuou. — Assim, a viagem no tempo deve estar provocando isso. Foi pior da primeira vez ou hoje?

Ele pensou por um momento.

— Hoje, mas você foi uma boa distração.

Um sorriso tímido apareceu num canto de sua boca.

— Não tem de que. — O cobertor caiu para expor a profunda clivagem e as ondas delicadas de seus seios, mas, infelizmente, ela o puxou até sua garganta. — Mas eu tive medo que fosse perder você de novo por um minuto.

— Quando?

Ela ficou vermelha como a bunda de um demônio Sora.

— Quando você, ah... Quando seu dedo descobriu... — Ela amaldiçoou e desabafou: — Por que a minha virgindade foi um problema para você?

Era a sua vez de maldiçoar. Ele tinha feito tantas coisas estúpidas em sua vida, e coisa a virgindade era uma delas. Ela ia pensar que ele era um idiota.

Isso é porque você é um idiota.

— Lembra que te falei como eu fiz algo estúpido e me tornei um empata mais forte? — Em seu aceno, ele esfregou o rosto de novo. Se ele tivesse todas as emoções, estaria envergonhado. — Esse algo que eu fiz foi uma fêmea. Um súcubo. Um súcubo virgem.

— Ah... Merda — Os anjos não deveriam fornicar com os seres humanos, muito menos demônios, mas de todos os demônios, súcubos eram as mais proibidas. Súcubos Virgens eram as piores das piores, e se fosse pego, o anjo ofensor pagaria caro, talvez até mesmo com suas asas.

— Merda nem sequer começar a descrever isso — Ele disse com a voz rouca. — E eu não sabia que ela era um demônio na época.

Lilliana sorriu ironicamente.

— Não é isso que todos dizem?

Provavelmente. Mas ele se orgulhava de ser inteligente demais para se apaixonar por algum truque do demônio, especialmente aqueles provenientes de súcubos.

— Pensei que ela era uma feiticeira humana — Explicou. — Eu tinha feito algumas, digamos sombrias consultas através de redes subterrâneas sobre uma mágica ou um símbolo que poderia aumentar os poderes empáticos. Ela disse que poderia ajudar. Era a combinação perfeita de megera e solteira, e eu me apaixonei por isso.

— Espera... Se você era um empata, por que você não sentiu o fato de que ela não era humana?

— Como a maioria das raças de súcubos, elas podem projetar falsa emoção e mascarar suas verdadeiras identidades com magia afrodisíaca. Súcubos Virgens, em particular, são impossíveis de detectar como os demônios.

Lilliana se moveu, e ao som do áspero cobertor contra seu corpo nu fez seu sexo agitar novamente. Rapidamente, ele pegou a calça do chão e vestiu.

— Virgindade de uma súcubo é inestimável — Ela disse ao vê-lo se vestir. — No momento em que sua barreira é quebrada, uma enorme onda de energia é liberada. As pessoas pagam somas exorbitantes para deflorar uma súcuba virgem e colher os benefícios desse poder. Então, por que ela simplesmente deu a você quando você não sabia nem o que ela era?

Ele se afundou no sofá.

— Porque quando um anjo deflora um súcubo virgem, ela absorve uma quantidade enorme de seu poder em troca. Agora, imagine um súcubo que possui habilidades geralmente disponíveis para os anjos — Em sua expressão de horror, ele riu amargamente. Sim, ela tem a imagem. — Thanatos uma vez me acusou de ser pai dos Cavaleiros. Joguei como se ele estivesse longe da base, mas a verdade é que eu fodi Lilith — Ele se lembrava de como ela era doce. Tão delicada. Tão boa que o enganou. — Foi Lilith que me concedeu o meu desejo de ser mais empático. Ela era virgem.

Lilliana se sentou com força contra o encosto do sofá, como se seu corpo já não a apoiasse.

— Ah... Uau — Sua mão segurava o cobertor com tanta força que os nós dos dedos estavam brancos. — Então foi assim que ela se tornou tão poderosa... Poderosa o suficiente para enganar Reaver para dormir com ela e ser pai dos Cavaleiros.

— Tudo vem com uma consequência. Tirei a virgindade dela e consegui o que queria, mas também pus em movimento os acontecimentos que quase levaram ao Apocalipse. Ela absorveu muitos dos meus poderes, transformando-a na súcubo mais poderosa de todos os tempos. Em seguida, ela seduziu Reaver, e os Quatro Cavaleiros do Apocalipse nasceram.

— Puta merda. — Lilliana caiu de costas, os olhos arregalados e olhando para o teto. — Você sabe, minha vida tem sido muito chata comparada a sua.

Inesperadamente, ele riu, uma risada genuína saiu quando se estendeu a seu lado mais uma vez.

Foi então que ele percebeu. Seus pulmões comprimiram e seu corpo tremia, e demorou muito para o seu cérebro

processar a realidade enquanto ele olhava para o fogo.

Pela primeira vez em milhares de anos, ele sentiu o calor das chamas.

Capítulo 12

Você desliga quando alguém te diz que deflorou o súcubo mais infame na história e que resultou em grandes eventos apocalípticos. Pelo menos, Lilliana fez.

Ela ficou lá com Azagoth em um confortável silêncio surpreendentemente, sua mente girando com mais perguntas. Mas, claramente ela cochilou, e quando acordou, Azagoth tinha ido embora. Mas roupas limpas foram colocadas sobre a mesa ao lado do sofá, e ao lado das roupas havia uma bandeja contendo um sanduíche de peru, uma tigela de frutas, uma variedade de queijos, biscoitos e duas sobremesas. Decidiu comer o bolo de queijo caramelizado primeiro, e deixar o bolo de trufa para o final.

Quem trouxe a comida e as roupas também havia deixado uma jarra de água gelada, uma jarra de suco de romã, uma garrafa de vinho tinto e uma de vinho branco, três tipos diferentes de cerveja, duas latas de cola, e uma lata de Sprite. Aparentemente, Azagoth queria que ela se sentisse bem aqui.

Olhou ao redor para as roupas que ele tinha despojado dela, mas elas foram levadas, e uma explosão de calor floresceu em seu rosto com a lembrança. Foi intenso. Primal. Um macho que afogava em uma necessidade que não podia saciar sem uma fêmea.

No momento em que ela o viu sofrendo com a emoção que não podia conter, tudo o que podia pensar era ajudá-lo a aliviar, e quando a tensão dentro dele havia mudado de confusão e violência para o sexo, ela não hesitou. Não até o momento da verdade, quando parecia que a relação sexual era iminente.

Ela entrou em pânico um pouco, não porque era virgem, mas porque de alguma forma, juntando-se com ele a coisa se tornaria real entre eles, e ela não estava pronta para ir por aí. Não quando ainda estava pensando em sair.

Por isso, provavelmente foi uma boa coisa ele ter se assustado com a coisa da virgindade, mas surpreendentemente, a razão para o seu ataque desajeitado explodiu em sua mente. Ele foi seduzido pela súcubo mais infame na história. Ele deflorou a súcubo mais infame na história.

Putá merda.

Suas ações resultaram praticamente em tudo o que tinha acontecido nos mundos angelicais, humano e demônio até agora. Não é à toa que ele tomou este trabalho. Mesmo sem a maldição empática que o levou até ali, apostaria que ele teria se oferecido de qualquer maneira, por pura culpa.

A sobrecarga de eventos e informações de hoje deixou seu cérebro nebuloso, então ela se deu um descanso enquanto se vestia e comia. O bolo de trufa acabou por ser quase tão fabuloso como o orgasmo que Azagoth deu a ela, e decidiu que definitivamente precisava de outra parte mais tarde.

Um pedaço de bolo... ou de Azagoth? Talvez pudesse ter seu bolo e Azagoth também.

O pensamento a fez corar quando terminou de comer, e, em seguida, foi em busca de algo em seus livros para ajudá-la levar o *chronoglass* daqui.

Pela segunda vez, o pensamento gritou para ela em uma explosão de remorso.

Verdadeiramente, Azagoth foi bom para ela. O grande Grim Reaper assustador não fez nada além de ser agradável. Ah, claro, ele foi um idiota no começo, mas então, ela também

foi um pouco hostil. E saber que ele ficou aqui muito tempo, incapaz de sentir qualquer coisa... Quebrou seu coração.

Admitindo, ser incapaz de sentir, provavelmente foi o que o manteve saudável. Tendo que lidar com o mal, vinte e quatro horas por dia em sete dias na semana, deixaria qualquer um que fosse sensível à emoção louco.

Várias horas depois, não encontrou nada útil, e uma pequena parte dela estava contente.

Quando empurrou o último livro que folheou de volta em uma prateleira, Cat enfiou a cabeça pela porta e Lilliana pulou assustada com sua própria culpa.

— Eu não queria assustá-la — Cat disse. — Posso lhe trazer algo mais para comer ou beber?

— Obrigada, não — Estudou a outra fêmea, perguntando quão íntima a relação entre elas deve ser. Azagoth a havia contratado, mas poderia ter realmente uma amiga aqui em baixo.

O problema era que não sabia como fazê-lo. Nunca teve muitos amigos. Viajantes do tempo tinham uma tendência à desconfiança ilícita de outros. O supervisor de Lilliana alegou que era porque, no fundo, os outros sabiam que não seriam capazes de resistir à tentação de mudar a história, e não havia nada que os anjos odiassem mais do que lembranças de que eles eram tão falhos.

Finalmente, Lilliana apenas deixou para lá.

— Eu estava pensando em fazer uma caminhada. Você gostaria de se juntar a mim?

Cat sorriu, exibindo dentes pequenos que era padrão para *Unfallen* e verdadeiros anjos caídos.

— Eu ficaria feliz.

— Sêrio? — Lilliana desabafou. — Por quê?

Chamas da lareira lançaram uma luz laranja no cabelo vermelho de Cat, criando um halo suave ao redor de sua cabeça, e por um momento, Lilliana poderia imaginá-la como um anjo completo, os olhos verdes brilhando com humor travesso.

— Eu devo a você e Azagoth por me salvar — Ela disse simplesmente. — Eu gosto de estar aqui.

— Você... Gosta?

Ela assentiu com a cabeça.

— Muito. Ninguém está me caçando, os *griminions* não são ruins, uma vez que você começa a conhecê-los, e Zhubaal é tipo quente.

Parece, não é. Elas caminharam para fora, o cinza sempre presente, e mesmo que o frio no ar não a incomodasse, esfregou os braços. Tudo fora na mansão de Azagoth apenas parecia frio e inóspito.

— Tenho vindo explorar os edifícios circundantes — Disse a Cat. — Eles já foram ocupados, e há uma grande quantidade de material que foi deixado para trás.

— Quem morava aqui?

— Eu não tenho ideia. Azagoth tem sido um pouco boca fechada.

— Ele é muito estranho. Mas, em um bom modo — Cat acrescentou rapidamente. Ela disse alguma coisa, mas a concentração de Lilliana fez um desvio repentino.

— Cat — Agarrou o ombro da outra fêmea, parando-a. — Você vê isso?

Cat seguiu o olhar de Lilliana há um pedaço de terra perto da fonte no centro do pátio.

— Isso é estranho. Por que aquele pedaço de terra está...

— Verde — Lilliana sussurrou. — É grama.

Enquanto elas ficaram ali, lâminas de gramas verdes brilhantes surgiam, expandindo para fora, engolindo a terra enegrecida. Quando a grama chegou a um desgrenhado, arbusto sem folhas, o cinza começou a empurrar o grosso galho morto, e nas pontas dos galhos, pequenos botões de rosa saíram.

— O que está acontecendo?

— Emoção — Lilliana respirou. Não faz sentido. Azagoth disse sobre si mesmo. *Eu sou Sheoul-gra*. Ele disse que foi corrompido pelo mal, suas emoções arrancadas. E agora, com suas emoções começando a se abrir, o seu reino estava refletindo isso. Puta merda. — Onde ele está? Eu tenho que mostrar isso a ele.

Cat se encolheu.

— Ele me deu uma mensagem para você. Eu esqueci. Desculpe-me, eu não disse a você imediatamente.

— Está tudo bem — Enquanto ela falava, Lilliana não conseguia tirar os olhos da transformação que ocorria em frente a ela. — Qual é a mensagem?

— Ele disse que tinha que ir para o Inner Sanctum. Não sabia quando estaria de volta.

Lilliana finalmente olhou para Cat.

— Ele disse por quê?

— Tudo o que sei é que um cara seriamente gostoso, com um cabelo azul moicano veio visita-lo, e eles saíram juntos.

— Ah. Esse era Hades — Pena que ela não estivesse lá para encontrá-lo. Ela estava curiosa sobre o anjo caído que Azagoth havia nomeado como seu Soul Keeper.

— Hades? — Perguntou Cat. — Uau. Ele é como uma estrela do rock. Ele vem ao Sanctum frequência?

— Eu não tenho ideia — Lilliana começou a andar, dando as novas manchas verdes um amplo espaço. Pisar na nova vida fresca a atingia como uma coisa idiota para fazer.

— Você acha que Azagoth me deixa ver o Inner Sanctum?

Lilliana estremeceu de surpresa.

— Por que você iria querer? Afinal de contas, é uma fossa de sofrimento.

— Quero ser lembrada por que eu quero ganhar o meu caminho de volta para o céu.

Lilliana quase tropeçou em seus próprios pés. Overdose de mal parecia ser uma forma extrema de manter-se no caminho reto e estreito, mas supunha que era melhor do que a alternativa.

Elas andaram através dos edifícios, Lilliana não tinha chegado ali o outro dia. Ela tinha planejado procurar algo para ajudar com o *chronoglass*, mas estava tão curiosa sobre tudo, como procurar algo específico que a simples exploração ficou em segundo plano. Elas encontraram salas de aula completas com livros de história humana, demônio e anjo. Descobriram salas de treinamento interior e exterior e instalações

desportivas. Também encontraram o que parecia ter sido jardins. O que era esse lugar?

— Isso é um desperdício — Cat disse triste. — Estes edifícios foram feitos para ser ocupados.

Sim, mas com quem? Ou o quê?

Finalmente elas fizeram o seu caminho de volta para o prédio principal, mas Azagoth ainda não tinha retornado. Lilliana ajudou Cat a cozinhar o jantar e, enquanto comiam, Cat insistiu em assistir um filme chamado *Magic Mike*. Não havia nenhuma magia, mas *droga...* Lilliana nunca olharia para um stripper da mesma forma novamente.

À medida que os créditos rolaram Cat reuniu seus pratos do jantar.

— Eu acho que vou ver se Zhubaal quer alguma coisa — Ela disse com um sorriso malicioso em tudo, mas anunciou sua intenção luxuriosa. — E talvez, se você tiver sorte, Azagoth estará de volta em breve.

Estranhamente, Lilliana esperava. Não porque o filme tinha empurrado cada um de seus botões cheios de tesão, mas porque estava realmente começando a gostar do cara.

Ele é um pai idiota.

Ok, não era isso. Mas e se ele não fosse o único culpado por tudo o que tinha dado errado com Methicore? Agora que ela tinha um pouco de distância dele, podia ver um pouco mais claramente, e o cara definitivamente foi um pouco asno quando falou com ela. Mas o que ele poderia ter feito para merecer as coisas que seu pai disse a ele?

Palavras duras de seu próprio pai soaram seus ouvidos enquanto tomava banho e vestiu a camisola e robe. E se ela

tivesse forçado muito duro para construir um relacionamento com ele? Se ela não se esforçou o suficiente?

Frustrada com as perguntas que fez a si mesma, muitas vezes, empurrou uma pilha de roupas limpas, dobradas dentro do guarda-roupa. A caixa com o colar que Azagoth lhe dera caiu e a corrente de prata brilhante deslizou pelo chão.

Pegou-a, admirou o pequeno pingente de chave delicada e o fecho finamente forjado. Ele havia dado a ela para usá-lo, mas não usou, e ele não a incomodou sobre isso ou ficou com raiva. Mas, em seguida, com seu vazio emocional, ela supôs que não teria brigado por isso. Ainda assim, parecia importante para ele.

E realmente era bonito...

Ela o colocou em volta do pescoço, e a prata fria aqueceu instantaneamente em sua pele.

Quando subiu na cama, ele não deixou escapar o aviso de que o corpo de Azagoth fez a mesma coisa a ela.

Capítulo 13

Azagoth não voltou para casa na noite passada.

Inexplicavelmente isso a irritou, porque sim, por que deveria não ficar chateada sobre obter uma noite de sono ininterrupta, Lilliana fez o jejum e foi ao escritório, esperando encontrá-lo lá.

Nada. O fogo rugia na lareira e seu computador estava cantarolando baixinho, mas o túnel das almas estava fechado e Azagoth estava longe de ser encontrado.

Ainda mais irritada agora, ela foi para a biblioteca, mas ele não estava lá também. Tudo bem, pensou enquanto olhava para o *chronoglass*. *Devia usá-lo*. Vá a algum lugar sem Azagoth, assim como ele fez.

Mas mesmo enquanto ela pensava, sabia que não o faria. Em todos os seus anos de existência, nunca tinha visto tanta alegria irrestrita em qualquer um, e ela certamente nunca deu alegria. Ser capaz de dar a alguém um presente, como esse a fez se sentir bem. Muito bem.

A porta abriu e os longos passos de um macho de um e noventa e oito e perigosamente bonito, entrou na biblioteca. Calças de estilo militar pretas e uma camiseta preta fez Azagoth parecer ainda maior, mais elegante e mais mortal, mas então, ele nunca pareceu com nada menos do que cem por cento letal. O poder bruto irradiava dele como o calor de um dos lagos de lava do Sheoul.

Seus olhos ardiam quando ele a via em seus jeans e blusa rosa, e ela sentiu o sangue correr para o rosto com a lembrança da última vez que ele olhou para ela assim.

Foi ontem, quando ele a fez gozar, aqui onde ela estava.

— Bom dia.

— Sim — Ela resmungou. — É.

Ele levantou uma sobrancelha escura.

— Algo errado? A Cat não está trabalhando? Eu posso encontrar alguém...

— Não — Disse rapidamente, e, então, amenizou um pouco. — Não. Eu gosto dela.

— Então, o que está te incomodando?

Ela hesitou. Em que ponto na sua relação, devia começar a questionar o seu paradeiro? Seu relacionamento com Hutriel nunca chegou a esse ponto. Ele tinha explodido a primeira vez que lhe perguntou por que ele estava atrasado em seu encontro para o jantar, e depois disso, ela só perguntou para irritá-lo. Fez isso. A cada momento.

— Lilliana? — Ele perguntou em voz baixa. — Vai me dizer o que está acontecendo?

Sentindo-se um pouco grosseira, ela desabafou: — Onde você estava?

— Cat não te disse? Eu fui para a Inner Sanctum com Hades.

— Ela me disse — Lilliana assegurou. Ele tinha mencionado não dava uma segunda chance, e ela definitivamente não queria que Cat fosse demitida. — Mas eu não esperava que você ficasse fora a noite toda. Por que demorou tanto tempo?

Sua expressão ficou séria.

— Eu tinha negócios para cuidar.

— É só isso? Apenas... Negócio?

— Eu sou o Grim Reaper, Lilli. Tenho negócios com os demônios às vezes.

Lilli. Ele lhe chamou assim ontem também, quando ela estava com a mão enrolada em torno de sua ereção, a mão acariciando o comprimento duro enquanto ele gemia em êxtase.

— *Foda-se* — Ele respirou. — *Oh, droga... Lilli...*

Ninguém nunca tinha lhe dado um apelido. Calor impregnou nela, mas deixou-se atrasar no nome apenas por um momento, antes de voltar para o assunto em mãos.

— O que o mundo demônios mortos pode fazer por você?
— Ela perguntou.

— Demônios recém adquiridos têm informações que eu quero e preciso. É como eu faço negócios e encontro novas almas para tomar. Confie em mim, você não quer mais detalhes.

Sem dúvida, ele estava certo. Ainda assim...

— Se eu quisesse mais detalhes, você me diria?

— Sim — Ele lhe deu um olhar que a gelou até os ossos, e ela tinha certeza de que não queria saber os detalhes do que ele faz com as almas. — Mas por favor, não pergunte.

É isso aí, amigo.

Ela não tinha certeza para onde ir a partir daqui, mas Azagoth parecia não ter esse problema. Ele caminhou até ela, puxou-a contra ele, e deu um beijo nela, que a teve se fundindo com ele como manteiga derretida.

— Eu senti sua falta — Ele sussurrou com voz rouca contra seus lábios. — Tudo o que conseguia pensar era em voltar para você e terminar o que começamos aqui na biblioteca. Você me fez sentir Lilli. Pela primeira vez dentro de... Foda, não sei, eu senti algo diferente do frio.

Oh, sim, ela sentiu isso também, uma cutucada em seu centro. Instantaneamente, seus seios ficaram pesados e uma corrida quente de umidade floresceu entre as pernas.

— Azagoth — Ela murmurou, enquanto ele beijava um caminho quente de sua boca para sua orelha. — Você já esteve lá fora?

— Não — Ele mordeu o lóbulo da orelha e seus joelhos quase cederam. — Por quê?

Ele não sabia sobre a nova germinação lá fora, os sinais de esperança brotando do cinza negro em seu reino. Mas não era suficiente dizer... Ela queria mostrar a ele.

— Nenhuma razão — Gemeu quando ele traçou a concha de sua orelha com a língua. — Talvez a gente possa dar uma volta?

Afastando-se, ele olhou para ela.

— Um passeio? Aqui? — Ele sacudiu a cabeça em direção à *chronoglass*. — Que tal um lugar mais interessante. Onde hoje?

Ela realmente não tinha pensado nisso. As duas últimas jornadas foram projetadas para irritá-lo completamente, mas ele ficou em êxtase. Não queria mais brincar assim. Ele merecia o melhor.

— Talvez você devesse sugerir um tempo e lugar — Ela ofereceu. — Certamente há algum lugar que você quer ir.

Com ternura que a chocou até mesmo se tivesse sido nada, mas do que gentil com ela, ele roçou os nós dos dedos sobre sua bochecha.

— Estive trancado dentro de meu reino por milhares de anos. Qualquer lugar que você me levar vai ser incrível.

Ela bufou.

— Oh, eu duvido disso. Londres durante a Peste Negra era uma chatice — Tomando sua mão, ela o guiou para o espelho. — Aonde você quer ir?

— A praia — Ele disse sem hesitação. — Na costa de Oregon. Eu sempre quis ver as poças de maré — Ele apertou a mão dela. — Não, espere. Vamos fazer isso amanhã. Eu sinto que gostaria de ir a algum lugar tropical.

Ooh, tropical. Ela tinha sido uma garota de águas tropicais desde que provou seu primeiro coco.

— Eu sei exatamente o lugar — Uma imagem apareceu na superfície do espelho, águas azuis e areia dourada. Pegou firmemente a mão de Azagoth, entrou no *chronoglass* e saiu numa brisa sensual.

Azagoth inalou, e todo o seu corpo relaxou, como se o sol e o ar esgotassem a última gota de tensão dele.

— Onde estamos?

— É um resort privado no Caribe — Ela fez um gesto para os penhascos ao redor deles. — E este é um nicho privado — Acima pássaros voavam sobre as correntes, e ao longe, os peixes saltavam das ondas e fazia salpicar a água cristalina que os atingiu.

— É perfeito — Disse Azagoth. — Se os mortais vêm aqui, eles vão nos ver?

— Não. Somos invisíveis para eles. Na realidade, nós estamos tanto aqui como eles são, e nós podemos manipular objetos. Mas quando fazemos, algo que muda o mundo ao seu redor, sua realidade entorta para atender as nossas necessidades.

Ele tirou suas botas e suspirou quando seus pés descalços pisaram na areia.

— Isso não faz sentido.

A viagem no tempo era complicada, com milhares de leis naturais e místicas para atender todas as situações. Levava centenas de anos para aprender apenas uma fração delas. Ela teria que levar a sua explicação para o nível mais básico.

— Ok, vamos dizer que eu pegue as últimas batatas fritas do prato de um cara Denny. Ou ele não vai se lembrar de que havia batatas fritas lá, ou vai acreditar que ele comeu. Essa é a urdidura angelical em ação. Ou talvez eu roube o carro de alguém. A urdidura angelical mudará todas as memórias das testemunhas à distância, e o proprietário do carro vai denunciá-lo como roubado. Mas, enquanto estou no interior do veículo, a urdidura angelical irá mantê-lo visível ainda... Imperceptível... Até eu saia do carro. Mas é exatamente por isso que é suposto haver observadores, e você entra em um monte de problemas se mexer com os seres humanos. Os Powers That Be⁽⁵⁾ não gostam que as memórias humanas sejam sujadas com menos que seja absolutamente necessário — Que era hilário, já que os Powers That Be não tinham nenhum problema com mexer com as memórias dos Anjos.

— O macho pode nos ver?

Seu intestino mergulhou aos pés.

— Sim. Quando você sai do *shroud*. É por isso que é proibido ao extremo.

— Como é que o Céu descobre quando isso acontece?

— No segundo que você sai, o alarme dispara no Departamento de Viagem no Tempo. Cerca de 60 segundo depois, uma equipe de anjos pisca para o local da fuga, e se o anjo agressor ainda estiver lá, eles matam o responsável ou o prendem. Depende das circunstâncias. Obviamente, isso não acontece com muita frequência.

Ele se abaixou para pegar uma concha, e ela descaradamente olhou seu traseiro.

— Quantas vezes isso aconteceu desde que você viaja no tempo? Quero dizer, além de você.

— O que? — Porra, ele tinha uma bunda boa. — Oh, bem... Apenas uma vez — Exceto que ela foi essa vez.

Ele esfregou seu polegar sobre curvas suaves da concha, e seus seios formigavam, como se quisessem essa ação.

— O que aconteceu com ele?

— Foi uma ela. E o seu destino ainda está no ar — Ela apontou para um vaso enorme no horizonte do oceano. — Há um navio de cruzeiro. Eu poderia levá-lo em um desses algum dia. Eles têm os bufês luxuosos mais incríveis, bares, atividades e quartos luxuosos.

— Parece delicioso.

Ela adorava seu senso de humor discreto.

— Sabe o que seria delicioso? Coquetéis. Espere um pouco. — Ela piscou para um bar de praia nas proximidades, e franzindo o cenho usou um truque desaprovado, mas não proibido, e plantou uma sugestão no ouvido do barman. Poucos minutos depois, ela estava piscando com os dois Mai Tais completos com pequenos guarda-chuvas.

Mas quando ela se materializou na praia, onde ela o deixou, encontrou apenas uma pilha de roupas. Então ela ouviu o espirrar de água.

E tudo o que pôde fazer foi não rolar a língua para fora como um tapete de boas-vindas quando viu Azagoth nu e os quadris movendo, com o rosto voltado para o sol e as suas mãos arrastando pelo cabelo molhado. Santa mãe de gostosura, suas pernas eram sexy. Se houvesse pessoas aqui, e elas pudessem vê-lo, todas as fêmeas estariam babando sobre ele.

Como estava em curso, a única babando era ela.

Ela o observou mergulhar em uma onda, seu corpo sinuoso e seus seios formigaram quando ele arqueou como um golfinho. Suas pernas longas e musculosas, e bunda espetacular brilhavam à luz do sol, antes de desaparecer no oceano. Ele surgiu a poucos metros, rindo em puro prazer.

Lilliana passou toda a sua vida no céu entre os anjos com um entusiasmo pela vida, mas nunca tinha visto ninguém se sentir como Azagoth cada vez ele passava pelo *chronoglass*. Era como se ele fosse uma pessoa diferente, e Lilliana realmente, realmente gostava dessa pessoa.

— Vamos lá, meu anjo! — Ele gritou. — A água está ótima!

— Nuh-uh — Ela brincou, levantando as bebidas. — O gelo está derretendo. Acho que vou ter de beber os dois.

Ela levou as pontas de ambos os canudos entre seus lábios, e em um instante, Azagoth estava na frente dela, nu, pingando água, e gloriosamente excitado.

— Se você realmente quer chupar alguma coisa... — Ele balançou as sobrancelhas, e ela revirou os olhos, mas a verdade era que gostava desse lado brincalhão dele, e adorava que ele

trouxe à tona o lado brincalhão dela também.

Tornava-se cada vez mais difícil pensar em sair.

Empurrando esses pensamentos na parte traseira de sua mente, ela empurrou a bebida de Azagoth para ele.

— Chupa esse, Soul Boy.

Ele estreitou os olhos.

— Você acabou de chamar o Fodido Grim Reaper de *Soul Boy*?

— Sim — Ela brincou. — O que você vai fazer sobre isso?

Sua voz se tornou um ronronar baixo.

— Eu acho que vou ter que bater em você.

Um arrepio de desejo ousado caminhou até sua espinha.

— Promete?

Três dias atrás, ela não teria acreditado que estaria flertando com Azagoth. Merda ela não teria acreditado que estaria flertando com ninguém. Hutriel era demasiado sério para flertar, e ela esteve muito ocupada desde que eles tinham rompido, para sequer pensar em alguém.

— Mmm — Sua resposta evasiva a deixou praticamente se contorcendo com a antecipação incerta.

O olhar de Azagoth nunca deixou o rosto dela enquanto seus lábios fecharam sobre o canudo. Ele sugou a bebida, seu pomo de Adão balançou a cada gole. Quando drenou até a última gota, jogou o copo vazio no chão e deu um passo para ela.

— Nada comigo — A mão dele foi até a garganta, e então congelou. — Meu colar — Ele murmurou. — Você está usando.

— É lindo.

Seus olhos escureceram com emoção tão pura e poderosa que ela sentiu envolver em torno de seu coração como um cobertor quente.

— Você me honra ao usá-lo por opção, não por comando — Ele disse em voz baixa. — Mas você não tem que usá-lo.

Sua mão tremia quando ela descansou nas dele.

— Eu quis.

Um som áspero, primitivo rolou como um trovão de dentro de seu peito. Sua boca veio com força sobre a dela, e ela o recebeu com igual agressividade, enredando sua língua com a dele e beliscando seus lábios. Como se uma represa tivesse quebrado, necessidade inundou seu corpo, rápida e urgente. Ela conheceu a luxúria antes, mas esta foi selvagem, o tipo que ela achava que poderia ser realmente um mito.

Ela levantou a coxa para o quadril e arqueou seu sexo contra o dele. Ela só precisava sair dessas roupas incomodas... De repente, o cabelo na parte de trás do pescoço dela se levantou e um alarme estridente soou em torno dentro de seu crânio.

Oh, merda.

Eles não estavam sozinhos.

Capítulo 14

A vibração que deslizou sobre a pele de Azagoth era quase orgástica. Em Sheoul-gra, o mal estava em toda parte, permeando tudo tão completamente que a menos que um ser fosse desligado da escala do mal, ele mal notava.

Mas aqui no reino humano, o mal se destacava como um garanhão do inferno em uma manada de burros. Relutantemente, ele se afastou de Lilliana e se virou para conhecer a origem das vibrações maléficas.

Dois anjos caídos, olhando como se tivessem saído de um filme Mad Max, estavam andando em direção a eles, suas armaduras de couro cru manchadas de sangue seco, suas mãos em volta de espadas afiadas, olhares selvagens. Dentes, ossos e couro cabeludo pendiam em seus cintos, e ele não queria nem saber o que estava preso entre os dentes e encrustado em suas botas.

Estes eram verdadeiros assassinos, anjos caídos tão corrompidos pela escuridão que o assassinato era tudo pelo que viviam. Não sabia o que fazia alguns anjos caídos se transformarem em bestas irracionais, mas encontrava esse tipo de vez em quando, quando eles vinham através de seu túnel das almas. Eram desafiantes, antagônicos, e eles zombaram quando ele ameaçou enviá-los para os piores lugares do Inner Sanctum.

Mais tarde, muito mais tarde, quando Azagoth foi checalos em sua miséria, eles eram seres diferentes. A informação que voluntariamente vomitara havia lhe dado alguns de seus maiores materiais de chantagem.

Próximo a ele, sentiu Lilliana puxar seus poderes, mas ele já poderia dizer que estes dois idiotas do caralho vindo em direção deles eram mais fortes do que ela. Sem problema, porque ele ia desmontá-los em questão de...

Um raio bateu em uma onda de luz, e o anjo caído à esquerda iluminou como um sinal de néon. Seu grito se juntou o som das ondas e as chamadas das aves marinhas em cima. Asas impressionantes com as ponta de rubi preto brotaram das costas de Lilliana, arqueando alto contra o céu azul quando ela jogou a mão para fora, envio outro ataque que derrubou o inimigo no chão, a pele avermelhada e fumegante.

Azagoth sorriu. Sua fêmea era uma guerreira. Já era tempo para acabar com essas merdas e ter um pouco de sexo da vitória.

— Ok, meninos — Ele rosnou. — Hora de morrer.

Ele soltou uma saraivada de bombas incendiárias... Pelo menos, tentou. As pequenas faíscas fracas morreram antes de alcançarem quatro metros de seus dedos. Que diabos...

O anjo caído não crocante rosnou, e de repente Lilliana foi atingida por uma força invisível tão poderosa que a fez bater no penhasco rochoso nove metros atrás dela. Sangue respingou sobre as pedras, e ela caiu amontoada na areia um pouco quebrada.

Raiva queimou a garganta de Azagoth como se tivesse engolido alcatrão queimando, e com um rugido, ele soltou o animal que se tornou, a única coisa que se escondia debaixo de sua pele. Quando seus ossos estalaram e suas feições contorceram, o anjo caído que atacou Lilliana veio em sua direção, sua arma encrustada com sangue seco levantou.

— *Não!* — A voz de Azagoth, tão deformada que nem mesmo ele a reconheceu, não intimidou o bastardo.

Poder cantou através Azagoth quando suas asas irromperam de suas costas. Ele atirou para o ar e caiu em cima do anjo caído, suas garras negras serrilhadas rasgaram a carne do cara com a facilidade de uma colher através de uma gelatina.

Uma arma o feriu, e dor explodiu em seu peito, mas a ignorou quando estalou os maxilares fechados em um braço grosso. O membro arrancou com um arranque satisfatório, e grito do anjo caído era música absoluta.

Perdeu-se aos sons, sabores e cheiros da batalha... Até que ouviu outra luta ocorrendo. Com o canto do olho, ele viu o anjo caído frito envolvido em combate com Lilliana. Sua espada de fogo convocada estava segurando contra o elementar do anjo caído, mas Azagoth não queria correr nenhum risco.

Com um rugido final, ele esfaqueou suas garras através da caixa torácica do cara. O grito do cara saiu borbulhando quando seu sangue encheu sua boca. Apertando seu aperto, Azagoth puxou suas mãos, rasgando o anjo caído pelo meio.

Ao mesmo tempo, ele levantou a sua cauda escamosa e apontou o esporão ósseo venenoso na ponta, no filho de uma cadela carbonizado. Quando Crocante balançou sua espada para a cabeça de Lilliana, Azagoth atacou. O esporão de sua cauda espetou o anjo caído na base do crânio, perfurando o tronco cerebral e liberando uma dose letal de toxina ao seu sistema nervoso.

Se o trauma físico não o matasse, o veneno faria.

O Crocante caiu no chão, o corpo em espasmos, a boca aberta num grito silencioso quando espuma branca fervia para fora de sua garganta.

Incrível.

Lilliana ficou ali, os olhos arregalados enquanto olhava para os dois anjos caídos mortos. Eles ficaram ainda maiores quando finalmente visualizou Azagoth. Seu medo era palpável, calafrios passaram por ele como se fosse os dela. Poucos dias atrás, ele teria ficado em êxtase ao sentir suas emoções, não importa o que elas fossem, simplesmente porque ele não sentia absolutamente nada em tão maldito tempo.

Mas ele odiava que a estava assustando, e pela primeira vez desde que se tornou o Grim Reaper, sentiu vergonha.

— Eu sinto muito — Ele disse, sua voz rouca e áspera, uma vez que limpou suas mandíbulas e dentes enormes. — Demora alguns minutos para voltar ao normal.

Ela engoliu em seco. Assentiu. E então fez sua espada e asas convocadas desaparecer.

— Está tudo bem — Ela respirou. — Mas eu tenho que dizer, você é um bastardo burro assustador.

— Você diz as coisas mais doces — Ele rugiu.

Ela baixou o olhar para os anjos caídos mortos.

— Você realmente não brinca, não é?

Ele sorriu, e então rapidamente parou, porque nesta forma fundida de demônio dragão, com um sorriso provavelmente seria aterrorizante.

— A beleza de tudo isso é que eu vou ver as suas almas novamente quando eles vierem através do meu túnel mais tarde.

Como se ouvindo a sugestão, *griminions* materializaram do nada e riscando os corpos, que tinha apenas começado a se desintegrar.

— Ei, rapazes — Ele disse. — Sintam-se livre para brincar com esses bastardos, enquanto esperam por mim para abrir o túnel.

Sua conversa animada soou a eles como nozes para esquilos. Eles eram pequenos insetos bonitos, às vezes.

Ele viu quando as almas dos anjos caídos flutuaram de seus corpos em decomposição rapidamente, apenas para ser algemadas pelos *griminions* e sumiram em um passe de mágica cinza. Seus gritos pairaram no ar um pouco mais.

— Você viu isso? — Ele questionou. — Isso foi legal — Lilliana olhou para ele como se ele fosse louco. — O que? Eu nunca vi as almas subirem e meus *griminions* aparecerem para a colheita. Estou sempre no fim da recepção da colheita alma.

Lilliana fez uma careta.

— Deixe-me repetir a coisa do bastardo burro assustador — Ela estendeu a mão para tocá-lo. — Posso?

Ele deu de ombros, fazendo com que suas asas de couro de três metros e meio batessem na brisa. Timidamente Lilliana deslizou os dedos sobre a pele escamosa de seu antebraço, e um estrondo estranho que ele nunca tinha ouvido borbulhou em seu peito esquelético. Levou um momento para descobrir o que era.

Um ronronar. Ele estava ronronando.

Lilliana não pareceu se perturbar pelo som, e se qualquer coisa, ela se aproximou, agora passando a mão pelo seu braço até o ombro.

— Isso é bom? — Ela perguntou em voz baixa. — Eu não estou te machucando ou qualquer coisa, estou?

— Machucando... Eu? — Ele olhou para ela com

espanto. Ele poderia morder a cabeça dela agora, antes que ela pudesse piscar, e ela estava preocupada que seu toque sensual estava machucando-o?

— Bem, você tem sangue em você.

— Não é o meu — A lesão inicial que o anjo caído não crocante tinha lhe infringido já estava curada, deixando apenas uma fina cicatriz em todo seu torso. Em mais cinco minutos, mesmo isso teria ido.

— Bom — Ela murmurou. — Você pode mudar para esta forma à vontade?

— Sim. Mas ele sai por conta própria, quando estou com raiva — Não é que estivesse com raiva, muitas vezes, dada a sua insensibilidade às emoções. Mas sua besta interior aproveitava até mesmo a raiva leve agora e depois. — Ele veio para fora desta vez porque parece que eu não tenho qualquer poder neste reino.

— É a *shroud* — Ela disse — Somente os anjos com a capacidade de viajar no tempo podem usar seus poderes aqui.

— Você poderia ter mencionado isso antes — Ele murmurou.

— Desculpe — Falou, embora parecesse tudo menos contrita enquanto explorava os tendões em seu pescoço.

Ele fechou os olhos, maravilhado com a sensação de uma fêmea tocando-o assim... Reverência. Suave, inferno selvagem, sentia-se bem. Entre o levantar da batalha e toque leves de Lilliana, uma lança de luxúria o atravessou.

E então, para seu horror abjeto, seu pênis ficou interessado em tudo que Lilliana estava fazendo. Com um assobio, ele se virou, tentando desesperadamente que seu corpo

mudasse.

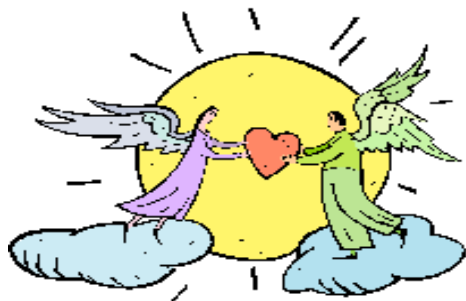
— Azagoth? — Sua mão desceu entre as omoplatas, no firmamento sensível logo abaixo suas asas. — Você está bem?

— Só... Me dê um minuto.

Sua mão caiu, e por um momento longo e doloroso, ele pensou que ele a tinha ofendido. Mas, então, ela passou por ele indo em direção as ondas. A poucos metros de distância, olhou para trás por cima do ombro com um sorriso travesso no rosto.

— Eu vou nadar. Junte-se a mim se quiser — Tirou as poupas enquanto caminhava, lançando-as em uma trilha na areia, e ele estava ofegante antes que os pés dela tocassem a água.

De repente, ele não dava a mínima para o que ele era. Ele precisava dessa fêmea, e precisava dela agora.



A água só tinha atingido a canela de Lilliana quando ela ouviu um assobio um pouco atrás dela. Virando-se, ela enfrentou Azagoth, ainda em sua forma animal.

Porra, ele era assustador. Pelo menos sessenta centímetro mais alto e quarenta e cinco quilos mais pesado do que a sua forma usual, era o epítome do que os humanos chamam de demônio. A partir de suas enormes mandíbulas alongadas e garras serrilhadas, aos chifres negros que se projetava de sua testa e enrolado sobre seu crânio, ele era um

pesadelo.

Sem dúvida, ele se tornou o pior pesadelo desses anjos caídos. E para tornar tudo pior, eles não podiam escapar dele em vida após a morte também. Ela quase sentia pena deles.

Quase. Um deles poderia ter sido o filho da puta que matou sua mãe. Então, se Azagoth queria passar semanas no Inner Sanctum com eles, ela estava bem com isso.

Ocorreu-lhe que ela estava pensando no futuro, mas desta vez, ela não podia ficar excitada com isso. Agora não. Não com esta magnífica criatura na frente dela.

O peito profundo de Azagoth arfava, enquanto olhava para ela com olhos vermelhos intensos, e ela provavelmente deveria ficar apavorada, mas depois que o choque inicial de vê-lo assim passou, estava fascinada. Ele era lindo no modo demônio, elegante e gracioso, primitivo e mortal.

Ele estava também muito, muito excitado.

Ela tentou não olhar. Realmente tentou. Mas Azagoth, o elegante e mortal estava usando um taco de beisebol entre as pernas. Curiosidade mórbida fez querer tocá-lo, para ver se poderia fechar as duas mãos em torno da espessura.

— Eu posso sentir a mudança começar a acontecer — Ele rugiu. — Portanto, se há algo que você queira... Explorar... Agora é a hora.

Ah, que se dane. Este não era um estranho. Azagoth não se parecia como normalmente era, e se estava mesmo pensando em ficar com ele, tinha que aceitar tudo dele.

Aproximando-se, tomou o comprimento em suas mãos. Ele assobiou de prazer quando ela acariciou a cabeça de ébano e roçou os dedos para baixo no eixo rígido. Doce mãe do

pecado, ele era enorme, tão grosso que as pontas de seus polegares e dedos mal encontraram quando ela o agarrou com as duas mãos. Quando chegou à base da coluna lisa, ela mergulhou mais abaixo, para o escroto, e sim, havia as bolas para combinar com o bastão.

— Você é, hum, bem dotado — Sussurrou, sua língua tão seca que mal conseguia falar. Provavelmente porque toda a sua umidade foi para o sul, e até mesmo quando a boca secou, seu sexo se tornou encharcado.

Ela realmente estava excitada por isso? Seus seios doloridos e a pélvis latejando lhe disse que sim.

O grande corpo de Azagoth tremia, e enquanto ela observava, sua forma enroscou sobre si mesmo até que ele estava de volta em sua forma usual, ofegante, seus olhos selvagens.

Ele cambaleou para trás, desviando o olhar, e o alarme soou através dela.

— Azagoth? — Ela se moveu em direção a ele, mas ele se afastou, deixando-a a olhar para as costas nuas. — O que há de errado?

— Nada... Ninguém nunca me tocou assim.

— Eu não posso acreditar que ninguém tenha tocado seu pênis.

Ele inalou asperamente.

— Não, quero dizer, ninguém me tocou assim. Não na minha forma de demônio. Não estava com medo que eu te machucasse?

— Por que estaria? Você estava ai dentro. Você não era uma besta irracional — Ela colocou a mão em seu ombro. —

Estou errada? Quando está nessa forma, você não pode controlar a si mesmo?

Seus músculos flexionaram sob sua palma.

— Estou em total controle a menos que esteja matando. Mas, mesmo assim, o meu foco é limitado a quem estou lutando.

— Está vendo? É por isso que eu não estava com medo de tocar em você.

— Mas é isso que milhares de anos de corrupção tem feito a mim. Eu sou horrível.

— Não para mim — Ela disse suavemente.

Ele moveu em um borrão. Um segundo estava olhando para a areia, e no próximo, estava pressionado contra ela, seus braços em volta de suas costas e ombros, as mãos cavando em seu cabelo. Seus lábios desceram sobre os dela em uma reunião feroz e boca quente.

— Lilli — Sussurrou — Obrigado.

Ela não tinha ideia do porque ele estava lhe agradecendo, e não importava. Neste momento, precisava de tudo o que ele podia lhe dar. Era como se não pudesse suportar mais um segundo sem ele dentro dela.

Jogando os braços ao redor de seus ombros, se levantou para colocar suas coxas ao redor da cintura dele e seu sexo esfregou contra seu núcleo. Ele gemeu em sua boca, o som muito macho de necessidade reverberando todo o caminho até seus seios.

Arqueando, ela usou todo o seu corpo para acariciá-lo, seu sexo contra a sua fenda, os seios esfregando sobre a pele suave do seu peito, sua barriga criando atrito quente contra seu

abdômen. Caro, doce Senhor ela ia gozar aqui e agora.

Ele a levou até a areia molhada, onde as ondas minúsculas lambiam sua pele enquanto ele se posicionava sobre ela. Isto era diferente do que tinha sido na biblioteca, quando foi sacudido com a emoção que não podia controlar. Agora que ele estava usando a calma, a autocontenção do efeito devastador, beijando e mordendo o pescoço dela enquanto balançava lentamente entre suas pernas, seu pênis deslizando entre suas dobras em golpes lânguidos.

Ela se agarrou a ele, cravando as unhas em seus ombros enquanto ele arrastou sua boca para beijar os seios e lamber os bicos firmes com a língua. Fechando a boca sobre um, ele chupou, puxando para cima com essa deliciosa pressão que ela gemeu e se arqueou, buscando mais e, ao mesmo tempo, pensando que era demais.

— Eu adoro a forma como você reage a mim — Ele murmurou contra sua pele. — Eu amo os sons que você faz. A maneira como você cheira — Ele empurrou seus seios e ainda lambeu a profundo vale entre eles. — A maneira como você gosta.

Uma onda suave empurrou entre seus corpos, lambendo o lugar quente onde seus corpos se encontraram, e ela gemeu novamente.

— Se tivéssemos tempo, eu lamberia você em todos os lugares — Ele disse, dando a cada seio um beijo. — Mas eu posso fazer isso mais tarde.

Ela não podia esperar, mas ele estava certo. Eles tinham apenas alguns minutos agora, e estava ansiosa para senti-lo profundamente dentro dela, para saber qual seria a sensação de seu peso enquanto ele bombeava contra ela.

— Por favor — Sussurrou. — Estou tão pronta — Um

pensamento repentino surgiu em seu cérebro encharcado de luxúria, e ela o agarrou com força. — A proteção?

Ele arrastou sua língua para cima entre os seios.

— Eu posso acionar a minha fertilidade e desligá-la — Ele deu um sorriso arrogante. — É uma das vantagens de ser eu.

— Muito útil — Ela admitiu, antes de dar o seu cabelo um puxão brincalhão. — Agora, mostre-me mais algumas vantagens.

— É isso aí — Chegando entre seus corpos, ele guiou sua cabeça de seu pau a sua entrada. — Isso vai doer querida — Ele disse — Mas só por um segundo — Ele deu um beijo suave em seus lábios. — Se eu pudesse suportar isso por você, eu faria.

Lágrimas ardiam os olhos. Como poderia um macho com uma reputação tão feroz ser tão carinhoso? Azagoth estava constantemente a surpreendendo, e ela se perguntou quantas mais ele tinha reservado para ela.

— Sou bastante durona — Ela resmungou.

— Isso — Ele disse suavemente — Está muito claro.

Ele levou o polegar à boca e arrastou a língua pela ponta, antes de retornar a mão entre seus corpos novamente. Sentia-se um calor, um golpe zumbido sobre seu clitóris, e suspirou de prazer.

Seu polegar circulou o cerne pulsante quando ele empurrou seu pênis contra sua abertura. A sensação estourou através de sua pélvis, deixando-a tonta com a necessidade. A dor veio em seguida, afiada e queimando quando ele bateu os quadris para frente, quebrando sua barreira e enchendo-a

totalmente, que ela pensou que ia morrer.

Mas quase que instantaneamente a dor se foi, substituída por um prazer tão maravilhoso que ela engasgou.

Azagoth congelou, seus braços tremeram.

— Sinto muito — Disse asperamente. — Você está bem?

— Oh, sim — Disse ela. — Isso é incrível.

— Isso só fica melhor — Mergulhando a cabeça, ele beijou seu pescoço.

Então começou a se mover, e ela quase gritou ao êxtase. Oh, querido Senhor, isto era requintado. Toda vez que ele quase tirava, ela ficava tensa, com medo de perder essa incrível sensação de plenitude. Toda vez que ele empurrava profundamente novamente, ela apertava como se isso fosse mantê-lo lá.

— Você é tão... Porra... Apertada — Ele grunhiu. — E você continua... Ah, sim, me apertando mais forte... Porra, sim.

— Azagoth — Ela respirava. — Mais. Eu preciso de mais.

Sentiu-o sorrir contra o pescoço dela.

— Assim como eu baby. Assim como eu.

Ele pegou velocidade, bombeando mais e mais rápido, até que ela deslizou a frente com cada impulso. Ao redor deles, as minúsculas ondas lambiam seus corpos, lambendo entre suas pernas em seus pontos mais sensíveis, até que se sentia como se a língua e pau de Azagoth trabalhavam em sincronia com o polegar.

Gemendo, ela virou os quadris para levá-lo ainda mais, para fazê-lo se movendo mais rápido... Qualquer coisa

para incendiar o clímax construindo em seu núcleo.

Gozou em uma detonação de êxtase tão intenso que ela viu luzes atrás de seus olhos quando sua consciência praticamente explodiu de seu corpo. Ela poderia muito bem ter sido jogada através do tempo e do espaço.

Azagoth levantou a cabeça para olhar em seus olhos enquanto ele se manteve acima dela, a flexão e afluência do corpo, a luz do sol refletindo o brilho de suor e água do mar revestindo sua pele.

— Minha — Ele rosnou, os tendões em seu pescoço esforçando em cada palavra. — Você. É. Minha.

Suas palavras desencadeou outro orgasmo, e ela gritou quando ele a levou ainda mais duro do que o primeiro. Jogando a cabeça para trás, ele se juntou a ela com um grito selvagem que foi certamente ouvido nos Céus. Ele dirigiu nela com tal poder e selvageria erótica que ela deixou um sulco profundo na areia quando os impulsionou para frente, mas ela não se importou. Seu clímax manteve a espiral fora de controle, com prazer irracional.

Finalmente, ele estremeceu, seu corpo em espasmos quando o último de seus jatos quentes derramou dentro dela.

Agora sabia o motivo por que manteve a sua virgindade. Pode não ter sido uma coisa consciente, e talvez fosse mesmo o destino. Mas manteve a sua virgindade intacta, agora entendia o porquê.

Ela foi feita para Azagoth.

Capítulo 15

Azagoth odiava que tivessem que voltar para o seu reino. Especialmente apenas segundos depois do melhor sexo que já teve. Ele mal tinha retirado do calor úmido de Lilli quando a atração do *chronoglass* os arrastou de volta para a escuridão fria do Sheoul-gra.

Mas desta vez, a turbulência emocional não se contorceu fora de controle como antes. Desta vez, foi capaz de compreender cada uma e lutar em sua manifestação enquanto embrulhava Lilliania em um cobertor e a levava para o seu chuveiro, onde passou meia hora lavando-a.

E outra meia hora fazendo amor com ela em um dos bancos.

Adorava ouvi-la gozar. Amava saboreá-la quando ela chegava ao orgasmo em sua boca mais e mais. E quando ele entrou nela novamente, foi como se o mundo inteiro estivesse certo.

Pela primeira vez desde a criação de seu reino, agora realmente se sentia em casa.

Ainda melhor, o colar que ele tinha dado a ela não era necessário. Oh, ele ainda estava lindo nela, na pele cremosa delicada, mas seu verdadeiro propósito não tinha desempenhado um papel em tudo.

Quando ele decidiu que queria uma companheira, ele se preocupou que ele e a fêmea precisassem de uma ligação emocional, algo que ele não poderia dar a ela, nem ela a ele. Então fez uma joia especial para operar dentro Sheoul-gra, para transmitir pensamentos e emoções de sua companheira para ele. Ele esperava que pudesse sentir a dela. Entendê-la.

Tudo isso foi acontecendo naturalmente, e caramba, se isso não foi um milagre.

— Eu tenho uma surpresa para você, Soul Boy — Lilliana disse quando deslizou seus pés em sandálias de dedo. Ela escolheu uma calça branca que pegava na canela e uma camiseta laranja brilhante, que teria sido perfeita para a praia mais cedo. Ele se perguntou se ela ainda estava se aquecendo no brilho tropical.

Porque ele com certeza estava.

— Eu gosto de surpresas — Ele disse. — Boas.

Sorrindo, ela pegou sua mão e o levou para fora do quarto.

— É uma boa.

Ele a deixou conduzi-lo para fora do palácio e para os degraus de pedra.

— Onde é que vamos... — Ele parou com um suspiro sem fôlego.

A paisagem tinha se transformado. Ela ainda parecia uma explosão nuclear que devastou a região, mas os sinais de renascimento e recuperação estavam por toda parte. Grama verde estava perfurando através do solo enegrecido, e botões coloridos foram brotando de galhos de árvores que não estavam retorcidos e tão escuros como alcaçuz. As ervas daninhas escalando os prédios que tinham murchado e morrido estavam sendo substituídas por vinhas que se espalhavam até mesmo enquanto ele estava lá.

Ficou sem palavras, quando uma brisa, algo que não experimentou aqui em séculos, trouxe um leve aroma floral com ela. Ele não conseguia se lembrar da última vez que o ar aqui

tinha cheiro de nada, mas que decadência.

— Como? — Ele resmungou. — Como você fez isso?

— Eu não fiz. Acho que está ligado a suas emoções. À medida que você começou senti-las, o seu reino está refletindo isso.

Claro. O lugar tinha morrido quando ele ficou cada vez mais corrompido pelo mal, até não sobrar nada. Seu domínio tinha morrido como ele, mas agora que podia sentir a vida pulsando dentro dele, mais uma vez, o mundo ao seu redor estava sentindo isso também.

Mas Lilliana estava errada em um ponto.

— Você fez isso Lilli — Ele disse quando emoldurou seu rosto com as palmas das mãos. — Sem você, isso não estaria acontecendo. Isto é você quem fez.

Abaixando a boca na dela, ele a beijou suavemente, bebendo a doçura que era os lábios macios de Lilli, acolhedores.

— Obrigado — Ele murmurou. — Você trouxe mais para o meu mundo em poucos dias do que alguém me deu na vida.

Ela ficou tensa, e ele estava prestes a perguntar o que estava errado quando o som de um pigarro interrompeu seus pensamentos.

— Meu senhor.

— Droga, Zhubaal...

— É Hades — Disse Zhubaal de onde ele estava no degrau do templo. — Ele tem outra situação.

Foda-se. Desde que Azagoth autorizou a reencarnação da alma de Lúcifer, a insistência, de Satanás, as coisas no

Inner Sanctum tornaram um caos. Agora, cada anjo caído queria ser reencarnado, nascer como um *emim*, a prole não-alada, mas ainda poderosa de dois anjos caídos. As almas de demônios no Inner Sanctum estavam impacientes, sentindo que o nascimento de Lúcifer seria algo que poderia afetar todos os reinos... Demônio, humano, e celestial... De maneiras para mudar o jogo.

As portas no topo das escadas foram empurradas e Hades saiu, seu rosto e peito nu com estrias de sangue. Suas calças que mudavam de cor em indução de crises estavam estranhamente limpas, mas suas botas estavam cobertas de coisas que Azagoth não queria adivinhar. Seu cabelo azul moicano foi preservado, apesar de tudo. O cara nunca deixa nada atrapalhar o seu cabelo.

— Será que ele te disse? — Hades rosnou. — Tumultos. Estou lidando com tumultos. Eu acho que é hora de ser o Grim Reaper sobre algumas bundas.

— Eu sinto muito Lilli — Ele suspirou. — Eu tenho que ir.

— O dever o chama — Ela sorriu tristemente, e ele não devia estar feliz por isso, mas estava. Ela estava triste por vê-lo ir. Quão grande foi isso? A maioria das pessoas vende suas almas para tirá-lo de suas vidas. Literalmente.

— Eu estarei de volta em breve — Ele jurou. Iria cuidar de tudo o que fosse que Hades reclamava, e depois... Havia algo que precisava fazer. Com suas emoções voltando em conformidade, ele queria se conectar com seus filhos. Oh, graças a Methicore, ver qualquer um deles em pessoa seria impossível... Por agora. Mas o desgraçado não podia tirar a sua capacidade de cuidar deles, e talvez até mesmo a amá-los.

Porque agora ele sabia que poderia amar. Sabia que,

com certeza.

Ele estava apaixonado por Lilliana.

Capítulo 16

Dois dias se passaram sem Azagoth. Dois dias em que Lilliana não fez nada além de se preocupar. Ela tinha feito o seu melhor para se manter ocupada, ajudando Cat cozinhar, lendo na biblioteca, e seu favorito, observar o novo crescimento das plantas lá fora.

Nem uma vez ela tentou encontrar uma maneira de retirar o *chronoglass* de Sheoul-gra. Ela achou que ainda tinha três semanas para decidir se estava realmente ficando, e quando chegasse a hora, ela simplesmente não queria pensar em sair. Sem o *chronoglass*, retornar ao reino celestial terminaria em uma vida de miséria lobotomizada. Com ele, ela poderia continuar com a vida que teve, mas realmente, que tipo de vida que foi essa? Ela tinha estado ocupada, mas solitária. Feliz, mas não satisfeita.

Ela poderia estar satisfeita aqui?

E onde diabos estava Azagoth, afinal? Ela deveria estar preocupada? Ela não acha que ele pode estar em qualquer perigo, mas, de repente, um milhão de cenários girou em sua cabeça, muitos envolvendo aquisições hostis no Inner Sanctum. Azagoth era o poder supremo aqui, mas e se Hades e todos os demônios presos no Sanctum se levantaram contra ele? Poderia ele ser mantido prisioneiro? Talvez até mesmo morto?

Ok, então agora ela conseguiu entrar em pânico, e quando Zhubaal passou por ela no corredor, enquanto estava indo em direção ao escritório de Azagoth, ela agarrou seu braço.

— Azagoth voltou?

Zhubaal rosnou para ela.

— Como eu vou saber?

— Não é o seu trabalho acompanhá-lo?

Ele se libertou do seu aperto.

— Ele não me informa sempre de todos os movimentos que faz.

— Você pode pelo menos me dizer se ele está bem?

— É claro que ele está bem — A impaciência escorria de sua voz. — Ele é Azagoth.

Zhubaal estava realmente mal-humorado. Ela esperava que Cat não se envolvesse com ele.

— Ele desaparece assim muitas vezes?

— Às vezes.

Portanto, não uma resposta.

— Ok, vamos tentar isso. Por que ele está lá? O que está acontecendo?

— Não é o meu assunto para compartilhar.

— Sim? Bem, ele é meu companheiro, assim que você vai compartilhar.

Um sorriso lento, sinistro se espalhou pelo seu rosto.

— Você realmente quer saber?

— Não — Ela retrucou, sua paciência esgotada — Eu perguntei, porque não quero saber. O que você não me contou?

Seu sorriso ficou maior.

— Ele foi para o Inner Sanctum para visitar uma

amante.

— O que? — Seu coração se apertou. — Por quê?

— Por que alguém visita um amante?

Instantaneamente, a mágoa esmagou seu estômago deixando-a tonta e doente.

— Eu não acredito em você — Ela resmungou.

Ele deu de ombros.

— Pergunte a ele quando ele voltar. O nome dela é Rhona.

Girando em torno de como não pudesse esperar para ficar longe dela, ele se retirou, deixando-a tremendo de raiva e ciúme. Afinal, ela e Azagoth tinham um relacionamento, depois de suas garantias de que ela mudou sua vida e o ajudou, ele poderia fazer isso com ela?

Ele é Azagoth. Ele é mau. O que diabos você esperava?

Não, isso estava errado. Zhubaal estava mentindo. Ele era, afinal, um anjo caído, e tudo o que saía de sua boca era suspeito.

Ainda assim, as lágrimas ardiam em seus olhos enquanto corria em direção ao escritório do Azagoth. Tinha que vê-lo. Tinha que descobrir se havia uma maneira de entrar no Inner Sanctum. Talvez um *griminion* pudesse ajudar.

Mas quando passou a entrada para o grande salão, pegou o movimento com o canto do olho.

Dobrando para trás, espiou pela porta. Alívio a inundou quando viu Azagoth em pé na frente de uma enorme pedra que ela achava que era uma obra de arte chata estranha. Mas agora

estava transparente, sua superfície cintilava como uma tela de TV.

Uma pedra de espionagem. Interessante. Era uma coisa bastante comum, mas poucos tinham o poder de usá-los. Ela deveria saber Azagoth seria um dos poucos.

Franzindo a testa, ela se aproximou. O que ele estava assistindo? Parecia haver uma praia em segundo plano, e como a tela se estreitara e focou, uma fêmea em um maiô acanhado saltando em uma bola de vôlei.

A fêmea, uma ruiva curvilínea, mandou a bola voando por cima da rede. Ela aterrissou graciosamente, seus seios rosados saltando em todo o lugar e atraindo todos os olhares masculinos ao redor. Azagoth sorriu e garganta de Lilliana queimou. Com um aceno de sua mão, o quadro mudou, desta vez com focou uma fêmea de cabelos escuros em apertadas calças de yoga e um sutiã esportivo enquanto ela corria através do que parecia ser o Central Park em Nova York.

O sorriso de Azagoth ficou maior e da garganta de Lilliana queimou mais. Ele estendeu a mão, tocou o dedo para o rosto da fêmea, a reverência em sua expressão deixando Lilliana com um rubor miserável.

De repente, a imagem ficou em branco, e ele se afastou em direção a seu escritório. Deve ser uma alma que vem através do portal. Lilliana se perguntou que tipo de vilão era ruim o suficiente para arrastá-lo longe das fêmeas que ele estava cobiçando.

O bastardo.

Raiva irracional, como ela nunca havia sentido antes, nem mesmo quando seu sequestrador ameaçou e abusou dela, chamou as bordas de seu controle. Como se chamadas estavam queimando-a por dentro, ela explodiu em uma fúria

que enegreceu sua visão e seus pensamentos.

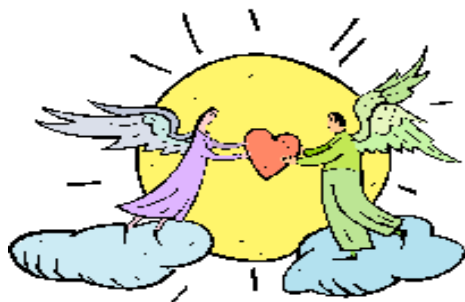
Com um grunhido, correu em rota de colisão com a pedra. Ela bateu com o ombro dela com tanta força que conseguiu reunir. A coisa inclinou, oscilou e começou a endireitar-se.

— Não! — A voz furiosa de Azagoth a assustou, mas ela tinha começado e agora ia terminar sua missão.

Empurrou a pedra antes de cair de volta no lugar, e com um acidente, ela caiu no chão e quebrou em um milhão de pedaços. Um rugido terrível ecoou pela sala, vibrando no ar e fazendo que cada estátua, cada retrato tremesse. Até o chão sob seus pés contrariou, jogando seu equilíbrio enquanto corria em direção à saída.

Ela não fez isso.

Uma mão gelada apertou em torno da volta de seu pescoço, e de repente ela estava batendo no chão. Quando o chão de pedra veio em seu rosto, tudo ficou escuro.



Lilliana estava deitada no sofá no escritório de Azagoth. Ele estava sentado em frente a ela em sua cadeira, braços apoiados sobre os joelhos, cabeça soltos sobre os ombros caídos.

— Por que você fez isso? — Ele perguntou, com a voz mais suave do que ela esperava.

Azagoth tinha espalhado um cobertor sobre ela, e quando ela se esforçou para sentar, se afastou, não querendo sua bondade agora.

— Você jurou que me queria.

— Eu jurei — Ele ainda estava olhando para baixo entre os joelhos espalhados, com um tom uniforme e não mostrando sinais de raiva.

Ele estava realmente calmo ou simplesmente voltou a ser incapaz de sentir emoção? Neste último caso, ele poderia estar à beira de matá-la e ela não saberia até que tudo estivesse acabado e ela não passava de uma alma à espera de ser colhida.

Ou transformada em uma de suas estátuas de pedra.

Ela estremeceu.

— Se você me quer — Retrucou — Então por que você vai para o Inner Sanctum ver uma amante? E por que você estava olhando para outras fêmeas?

Sua cabeça subiu bruscamente, seus olhos verdes em chamas.

— Uma amante? Quer dizer Rhona? Zhubaal te disse isso? — Em seu aceno, ele amaldiçoou. — Ela não é minha amante por mais de um século. Ela seduziu Methicore e ele a matou por isso. Eu fui vê-la para obter informações.

Abruptamente, Lilliana sentiu náuseas. Se ele estava dizendo a verdade, ela acabou de fazer um grande papel de tola.

Segurando seu estômago, como se isso fosse parar o rolamento que ameaçava derramar seu café da manhã, ela perguntou: — E sobre as fêmeas que você estava assistindo na pedra?

— Elas eram minhas filhas — Ele disse asperamente. — Essa pedra é era a única maneira que eu podia ver o que estava acontecendo na vida de minhas crianças.

Oh... Oh, merda.

Sua respiração veio crua e ardente em sua garganta.

— Eu pensei... Eu pensei que você não se preocupava com elas. Methicore disse...

— Methicore é um bastardo que cobiça o que eu tenho — Ele retrucou. — Este lugar costumava ser cheio de vida, mas ele estragou tudo.

Este lugar? Ela sabia que costumava ser verde e cheio de criaturas, mas... Ela inalou uma respiração afiada.

— Suas dependências... Alguém acostumava a viver lá.

— Seus poderes de observação são insuperáveis — Ele zombou.

Ignorando o sarcasmo bem merecido, ela continuou: — Você disse que os construiu para criar uma unidade do tipo com o mundo humano. Mas você os construiu para pessoas, não foi? Quem?

— Memitim — Uma explosão de frio veio dele, e ela puxou o cobertor sobre si de novo, não porque estava com frio, mas porque precisava de um escudo entre eles, mesmo que fosse apenas um pedaço frágil de flanela. — Para qualquer um que queria ficar aqui.

— Você os deixou viver aqui?

— Deixei? Eu os queria aqui. Eles não têm os poderes normais dos anjos, e eles não podem viver no céu, até que tenham ascendido para se tornarem anjos completos, por isso

eles são vulneráveis a demônios no reino humano. Dei-lhes um lugar seguro para viver e para treinar suas funções.

— Então por que eles saíram?

— Rebelião — Ele foi até sua mesa e pegou a sempre presente garrafa de rum fora de uma pilha de papéis. — Eu lhes dei santuário. Um lugar para se reunir em segurança e se preparar para a sua eventual ascensão. Eu pretendia que Methicore se tornasse meu aprendiz, para assumir Sheoul-gra um dia.

Ela piscou.

— Mas você é imortal. Você não tem que dar isso.

Ele riu amargamente.

— Dar? É mesmo? Você acha que eu gosto de ficar isolado? Você gostaria de passar toda a eternidade em paz? — Ele tomou um gole da garrafa e depois a jogou na lareira. Ela quebrou, o álcool explodiu em um assobio maciço. — Eu queria sair. É por isso que eu gastei todo o meu tempo aqui embaixo negociando informações e morte. Percebi que eventualmente iria encontrar alguém com o conhecimento para me conseguir o que eu queria — Sua expressão tornou-se uma máscara de raiva por meio do qual ela viu lampejos de sua fera interior. — Então, há alguns séculos atrás, Methicore decidiu que queria me derrubar. Ele e centenas de seus irmãos e irmãs tentaram me matar. Acabou por eles preferirem governar este reino a serem guardiões para os seres humanos que precisavam deles.

Ela não podia sequer começar a entender como era a sensação de ser traído por seus filhos assim. Especialmente depois que ele lhes ofereceu um lugar seguro para viver e se reunir com a família. Que bando de ingratos. Ela teria dado qualquer coisa para ter uma família.

— Nem todos eles se rebelaram — Continuou. — Uns poucos ficaram empenhados para servir neste reino, até alguns anos atrás, quando o primeiro selo do Cavaleiro quebrou. Foi um caos para eles, então. Os seres humanos atribuídos a eles estavam todos em perigo e eles ficaram ocupados demais para voltar a este reino. Muitos morreram. Nenhum voltou. O pouco de vida foi deixado aqui morreu.

Agora Lilliana sentiu repentinamente gelada, e recolheu o cobertor confortavelmente mais em torno dela.

— Nenhum?

— Uma de minhas filhas, Idess me visita, mas apenas quando há um assunto urgente. Só espero que o plano de Methicore para manter todos fora não se estenda a ela. Ela desistiu de seu status de anjo para ficar com um companheiro demônio Seminus, então as regras Memitim não se aplicam a ela.

— Você realmente ama seus filhos — Ela murmurou.

Ele olhou para ela com os olhos avermelhados.

— Eu não — Disse em uma voz tensa. — Eu sentia um leve carinho por eles. Até agora. Até que você destrancou a caixa de emoções que eu pensei que estivesse bem selado. Agora eu os amo — Ele pegou um pedaço irregular de rocha, e com horror, ela percebeu que era um pedaço de pedra de espionagem que tinha quebrado. — E agora eu nunca vou vê-los novamente.

Oh... Deus. Ela engoliu em seco, desesperada para manter o café da manhã embaixo.

— Você pode obter outra pedra, certo? — Sua voz estava trêmula, oca, atirou-a ao inferno.

— Sim, mas elas só funcionam para espionar aqueles que deram a sua permissão. Até agora, Methicore provavelmente envenenou todos contra mim.

— Eu sinto muito — Ela sussurrou. — Eu sinto muito. Eu nunca senti ciúme antes, e não sabia como lidar com isso. Isso não é uma desculpa, eu sei, mas, por favor, acredite em mim quando digo que sinto muito — Ela respirou fundo e encontrou seu olhar, desesperada para fazê-lo ver seu arrependimento. — E sinto muito que o julguei como um mal pai. Eu acho que eu levei meus problemas a você.

Ele estreitou os olhos.

— Seus problemas?

— Meu pai... Ele era... — Ela começou a dizer: — Como voc... — mas Chaniel não era nada como Azagoth. — Ele era um doador de esperma. Nada mais. Depois que minha mãe morreu, ele não teve nada a ver comigo. O desgraçado me deixou para ser criada como órfã na academia Battle Angel.

— Ele o que? — O queixo de Azagoth apertou com tanta força que ela ouviu ruído dos ossos. — Espero que ele, desde então, implorou o seu perdão. E que você disse para ele se foder.

Ela quase riu. De jeito nenhum ela teria dito isso. Ela teria tomado qualquer migalha que ele desse a ela.

— Ele se recusa a me ver.

Os olhos de Azagoth ficaram carmesins.

— Ele não merece ser pai. Não merece nem mesmo uma pedra de visualização.

O lembrete da pedra que ela tinha quebrado fez sua expressão ficar tensa e dura de novo, e ela empurrou a seus

pés, preparada para cair de joelhos e implorar seu perdão, se é isso o que ele precisasse.

— Azagoth...

— Não — Ele saltou de sua cadeira e longe dela. — Não posso lidar com você agora.

Ele poderia muito bem ter fincado uma estaca em seu coração, isso é o quanto suas palavras a feriram.

— Você quer que eu vá embora? — Ela perguntou, antes de perceber que ele não sabia que ela tinha um prazo de trinta dias.

— Mesmo se você pudesse, não — Ele sorriu com tristeza. — Eu disse a você que eu te quero, e isso não mudou. Se qualquer coisa, eu quero você ainda mais. Você é tudo que me resta — Ele recuou, levantando as mãos em um gesto quase defensivo. — Mas fica longe de mim. Só por agora.

Com isso, ele saiu do escritório, e foi aí que ela perdeu.

Todo o café da manhã.

Capítulo 17

Lilliana passeou em todo o seis metros do diâmetro do pentagrama na base do portal de Sheoul-gra, tentando trabalhar fora dos acontecimentos de ontem e a noite sem dormir sozinha na cama gigante, com lembranças de outras fêmeas ao redor dela nos moveis de sexo de Azagoth. Sem ele lá, tudo o que podia pensar era como ele tinha usado todos e cada item, e como ela ainda desenterrava os fantasmas do quarto.

Agora pode ser tarde demais.

Azagoth tinha desaparecido depois de deixá-la em seu escritório, e de acordo com Zhubaal, ele foi visitar sua "amante" novamente.

Ela lhe deu um soco. Mesmo no nariz. Ela acreditava em Azagoth quando ele disse a ela sobre seu relacionamento passado com Rhona e Zhubaal não ia plantar dúvida em sua cabeça novamente.

Zhubaal estava muito esclarecido sobre isso agora.

Ela só desejava que pudesse ser tão clara sobre como se sentia a respeito da situação em que ela se encontrava atualmente.

Estragou tudo. Graças à sua impulsividade, cortou última conexão do Azagoth com seus filhos. E graças a sua decepção, ele ainda se importava com ela, e se fosse honesta consigo mesma, tinha que admitir que ela se importava com ele também.

Ela não tinha a intenção de que algo assim acontecesse, não tinha considerado os danos colaterais envolvidos em seu grande plano para fugir com *o chronoglass*.

Se ela sáísse agora, podia ser a melhor coisa para ele. Afinal de contas, sua relação foi baseada em mentiras. Não aguentava mais. Chegou a um ponto de inflexão, que estava muito perto de derrubar. Tinha que se comprometer para ficar... Ou sair.

— Oi Lilliana.

Assustada, Lilliana virou. Um anjo com cara de Adonis estava no centro do pentagrama, seu terno de negócio tão perfeito quanto seu cabelo grisalho distinto e pele morena.

— Hutriel — Ela engasgou.

— É bom vê-la.

Ela gostaria de poder dizer o mesmo, mas realmente não gostava de seu ex.

— Por que você está aqui?

Seus olhos brilharam imperiosamente.

— Eu venho com notícias de Raphael.

Oh, merda. Tinha uma suspeita furtiva que não ia gostar desta notícia.

— Bem, cuspa.

Ele endureceu daquele jeito arrogante dele.

— Eu sou um anjo da Ordem das Virtudes. Eu excedo você por três Ordens. Além disso, eu sou um anjo de boa posição, enquanto você... —Ele zombou da mansão de Azagoth.
— Você é uma infratora indigna e vergonhosa da minha companhia. Você vai me tratar com respeito.

— Eu dou o respeito quando é merecido — Ela disse sem rodeios. — Você perdeu o meu há muito tempo, e não vejo isso

acontecendo de novo em breve, Haste de Deus.

Ele gostava de salientar que o seu nome significava “Haste de Deus”, como se fosse importante. Ele era uma haste, tudo bem, mas ele provavelmente não apreciaria o uso alternativo da palavra.

O haste egoísta.

— Eu não gosto da sua atitude — Ele grunhiu.

— E eu não ligo para o que você gosta ou não gosta — Ela cruzou os braços sobre o peito. — Então me diga por que você está aqui ou vá embora.

Sua boca apertou tão forte que ela pensou que seus dentes iriam quebrar.

— Raphael quer saber o que está tomando tanto tempo.

— Eu tenho um mês. Faz apenas alguns dias. Diga a ele para manter seus cavalos.

Os olhos de Haste de Deus quase saltaram para fora de sua cabeça.

— Esse é um arcanjo de quem você está falando.

— Ele não ganhou o meu respeito também. Então, por que você não leva seu puxa-saquismo de volta para Raphael e lhe diga... — Dizer a ele o que? Que ela mudou de ideia? Tinha mudado de ideia? Por certo? — Diga-lhe que preciso de mais tempo. E eu poderia usar alguma ajuda também. Com meus poderes limitados, o *chronoglass* é pesado demais para mover.

— Isso não é problema dele.

— Não, é seu — Ela disse. — Você é o único que tem que voltar e dizer a ele para me morder.

— Você é muito corajosa aqui no reino de Azagoth. Você vai ser tão tagarela quando estiver cara a cara com Rafael, em seus aposentos?

Ela lidaria com isso quando, e se, ela roubasse a *chronoglass*.

— Eu não sei. Você vai ser tão tagarela quando estiver cara a cara com Azagoth?

Ele bufou.

— É realmente muito ruim que você não vai ficar aqui. Você o merece.

— Como você sabe que eu não vou ficar?

Ele riu, uma gargalha estridente.

— Vinde, pois, Lilliana. Eu sei como você gosta de sua liberdade. É por isso que você me deixou, não é?

Ela encolheu os ombros.

— Eu o deixei principalmente, porque você é um babaca por controle. É engraçado como você fala de Azagoth como se ele fosse um monstro sem alma, mas ele tem sido melhor para mim em alguns dias do que estive em uma centena de anos.

— Bom... Senhor — Ele respirou. — Você realmente gosta dele. Está apaixonada por ele — Ele olhou para ela, espalhando horror sobre suas feições perfeitas quando a verdade de sua situação começou a solidificar em sua mente. — Você o fodeu, não é mesmo? Sua... Prostituta.

— Você não mudou nada. Ainda um idiota em seu julgamento — Tinha acabado com ele, assim como fez décadas atrás, ela se virou e começou a caminhar para o edifício. Fugir era tão fácil desta vez como foi então. — Diga a Raphael para

chupar um ovo.

Ele se moveu em um flash a pegou pelo pulso e a puxou de volta para ele. Dentes à mostra, ele rosnou.

— Encontre uma maneira de roubar o *chronoglass* Lilliana. Raphael sente que lhe dar muito tempo fez você afrouxar. Agora você tem dois dias para fazê-lo.

Ela respirou fundo.

— O que?

— Dois dias, Prostituta de Sheoul-gra — Seus olhos queimaram com espanto exagerado, mesmo quando seus dedos cavaram dolorosamente em sua carne. — Oh, você não gosta do nome? Porque é disso que todo mundo vai chamá-la se você ficar aqui. Portanto, obtenha o seu rabo na engrenagem, ou...

Um rugido quebrou o ar e, de repente Hutriel entrou no ar em uma explosão sangrenta. Uma névoa fina rosa pendurou no ar quando o seu corpo destruído bateu no chão dentro do anel do pentagrama do portal.

Lilliana girou em direção ao dono daquele rugido descomunal e seu coração bateu duro em sua caixa torácica. Azagoth, totalmente mal, estava descendo as escadas de três degraus a cada vez, os seus enormes dentes afiados à mostra, suas asas estendidas, os olhos brilhando com a morte carmesim.

— Você se atreve a tocar a minha companheira? — Suas palavras estavam deformadas, guturais, e gotejando com assassinato. Ele rosnou, e Hutriel gritou quando dezenas de ossos em seu corpo estalaram. — Você. Vai. Morrer.

— Azagoth, não! — Ela saltou para interceptar, mas Hutriel, ainda dentro do círculo portal, desapareceu em uma

chuva de faíscas brilhantes, mal escapando com vida.

Ele se virou para ela, mas sua voz tinha temperado.

— Quem era ele?

— Tire seu rosto demônio — Ela disse em um tom baixo, suave — E vamos conversar.

Suas narinas dilataram e um suave grunhido retumbou em seu peito. Ele olhou para o espaço vazio onde Hutriel estava, suas mãos com garras flexionaram como se estivesse lamentando a oportunidade perdida para rasgar o anjo que fugiu.

— Vamos lá — Pediu em voz baixa. — Mude de volta.

Azagoth permaneceu assim por alguns segundos, e depois passeou em um círculo por um minuto, até que, finalmente, se transformou em seu corpo habitual. Quando virou para ela, sua figura alta, elegante vestida com calças pretas e uma correspondente blusa social, ela não podia evitar, mas achava que a roupa civilizada só aumentou a consciência de que por baixo de tudo, ele era a morte na pele humana.

— Quem. É. Ele.

— Ele era o meu ex — Ela respondeu. — Hutriel.

As narinas de Azagoth queimaram e seus olhos brilharam com faíscas vermelhas.

— Por que ele estava aqui?

Ah, porque ele precisava me dizer para apressar e roubar seu chronoglass.

— Ele queria me desejar boa viagem — Ela disse, esperando que ele não percebesse o tremor em sua voz. Ela

odiava mentir para ele, mas, neste momento, a verdade só ia causar mais dor, e não podia fazer isso com ele novamente.

Ela já tinha feito o suficiente.

— Ele tocou você — Mais uma vez, sua besta interna tremia na forma de sombras em sua expressão. Rapidamente, ela pegou a mão dele e o puxou para ela, puxando-o com força contra seu corpo, onde ela precisava que ele estivesse desde ontem.

— Nós brigamos — Ela deslizou a mão por trás do pescoço e massageou-o lá, cavando profundamente o músculos tão apertado que sentiu como tijolos. — É o que fazemos. Mas não quero que seja assim com você.

— Ele tocou em você. Eu posso sentir o cheiro dele... — Com um grunhido, ele a puxou ainda mais perto dele quando baixou a boca para sua orelha. — Eu preciso estar dentro de você. Eu preciso marcá-la. Marcar você. Fazê-lo desaparecer para sempre.

Oh... Oh, droga.

— Sim — Ela sussurrou.

E com isso, ela sabia com certeza que não estava saindo.

Capítulo 18

Azagoth estava em um estado de necessidade animalesca. O desejo que sentia por Lilli era tão básico, tão primitivo, assim como o seu desejo de matar, ele sabia que não devia lutar contra isso. Ele a pegou e se dirigiu para dentro de sua mansão direto para o seu quarto, e Hades ajudasse quem fosse estúpido o suficiente para ficar em seu caminho.

Apenas um *griminion* chegou perto de cometer esse erro, mas saltou para fora do caminho com um grito e correu para os seus aposentos quando Azagoth o perseguiu pelo corredor. Os lábios de Lilliana estavam beijando um caminho quente ao longo do pescoço e da mandíbula, deixando-o louco. Quando chegou ao quarto, chutou a porta, sem se importar que ela rachasse ao meio.

Uma vez dentro do quarto, ele a colocou no chão, mas quando abaixou a cabeça para beijá-la, ele pegou outro bafo do ex amante. Raiva possessiva acendeu-o quando ele agarrou o vestido roxo glamoroso que ela usava e o rasgou ao meio.

— Você teve dois dias muito ocupados, não é? — Ele deixou cair o vestido rasgado no chão e enganchou o dedo sob o bordado delicado de sua calcinha. — Encontro com o seu ex, destruir minha pedra de visão, socar Zhubaal na cara.

— Eu não sinto muito por Zhubaal — Ela disse. — Ele é um idiota. E eu certamente não convidei Hutriel para uma visita — Ela colocou a mão sobre a dele e o empurrou mais fundo no interior de sua roupa, até que os dedos dele roçaram sua fenda. — Mas juro, eu sinto muito sobre a pedra de espionagem.

Ele deixou seus dedos brincar um pouco, acariciando as

colinas impecáveis de seu sexo. Incontáveis anos de anjos em sua cama havia lhe ensinado que toques suaves ao falar acalmavam a besta selvagem, tanto a dele e quanto a delas.

— O que te levou a pensar que eu queria que alguém além de você?

— Zhubaal disse... Não é importante. E então eu vi você olhando para as fêmeas — Ela disse, sem fôlego quando ele deslizou um dedo entre suas dobras. — Então há todo este material mobiliário de sexo. Você usou em outras fêmeas, e eu tenho que ficar aqui e olhar para eles.

Ele supôs que entendia isso. Se a situação fosse invertida e ele fosse submetido a constantes lembretes de Hutriel e do cabelo grisalho babaca, ele estaria no limite também.

— Eu vou retirar. Tudo isso — Ele caiu de joelhos e usou uma presa para cortar a calcinha. Droga, ele nunca se cansa de vê-la assim. Nua. Sua carne se separando apenas o suficiente para convidar a língua. — Depois — Ele rosnou quando colocou a boca em seu sexo.

Ela lhe permitiu uma única lambida para dar água na boca antes de afastar dele.

— Não. Você quer apagar Hutriel, e eu quero fazer o mesmo com todas as suas fêmeas — Ela foi até a Cruz de Santo André, o balanço de seu traseiro glorioso. Com um giro ágil, colocou sua espinha na madeira e estendeu os pulsos para as restrições. — Faça isso. Vamos banir todos os nossos demônios. Você sabe, em sentido figurado.

Ele inalou em uma tentativa de obter um controle sobre onde suas emoções estavam, mas tudo o que conseguiu foi uma explosão de luxúria que fez seus joelhos oscilar enquanto se levantou.

Bem suave amigo. Bem malditamente suave...

Foi uma loucura como essa fêmea derrubou suas defesas, o fez sentir coisas que não sentia há muito tempo. Ou nunca.

Ele olhou em volta para o quarto, em todos os equipamentos que manteve, e de repente ele não queria que pele a requintada de Lilliana tocasse nada. Usou-os para um fim que ele nunca mais precisaria. Isso tinha que ir.

Bem, talvez o banco de surra pudesse ficar.

Convocando todos os seus controles, ele desabotoou a camisa. Devagar. Tomando seu tempo enquanto Lilliana pendia na Cruz de Santo André, os seios subindo e descendo cada vez mais rápido a cada vez que um botão estourava.

— Você quer saber por que eu tenho todas essas coisas?
— Questionou.

Lambendo os lábios, ela assentiu.

Ele respirou fundo, odiando que sua respiração fosse instável. Ele não queria admitir isso, mas ela precisava ouvi-lo, e ele queria ter certeza de que ela nunca duvidasse dele novamente.

— O céu me enviava setenta e duas fêmeas por ano.

— Sim — Ela grunhiu. — Eu sei disso. Todos no Céu sabe disso.

Ele provavelmente não gostou da nota de ciúme em sua voz, mas hei isso era bom.

Afastando-se, ele olhou para o Monet na parede.

— Setenta e duas fêmeas que não queriam estar aqui.

Muito parecidas com você — O silêncio agitou entre eles quando a verdade do que foi dito engrossou o ar como um guisado rançoso. — Bem, isso não é inteiramente exato. Normalmente, duas ou três do grupo estavam ansiosas para me experimentar. O resto... — Girando de volta para ela, ele acenou com a mão com desdém. — O resto fechava os olhos e orava. Literalmente orava. Você tem alguma ideia de como isso é desagradável?

— Eu não posso imaginar — Ela disse em voz baixa. — Mas o que isso tem a ver com todas essas... Coisas?

— Eu te disse que eu não podia sentir todas as emoções por mim próprio, mas descobri que, quanto mais elas sentiam, mais eu sentia. Lembra quando disse que tomei as tatuagens de Thanatos apenas para que pudesse sentir algo assim? — Em seu aceno ele continuou. — A única vez que eu podia sentir alguma coisa foi quando estava dentro de um anjo. Quanto mais ela era excitada, melhor para nós dois — Ele arrastou um dedo sobre a madeira, perto de onde o pulso de Lilliana foi cercado pelo punho de couro. — Tudo isso me permitiu fazer até mesmo a fêmea mais tímida pedir o meu pau.

Ela rosnou.

— Eu não preciso ouvir isso.

Oh, sim, porra ele amava aquela pontada de ciúme.

— E eu não preciso ver Hut-foda-riel tocar em você — Isso não foi justo e sabia disso, mas o fato de que ele estava realmente com ciúme foi incrível. Agora, cada emoção era incrível, simplesmente porque podia senti-las em tudo. — Mas isso acabou. Tudo isso acabou, não é?

— Sim — Ela sussurrou.

— Bom. Agora, vamos tentar algo mais merecedor de seu

comportamento — Ele lançou as restrições.

— C-comportamento?

Sorrindo, ele a pegou pelos ombros e girou em torno dela para o banco de surra. Ele a inclinou, prendendo-lhe os pulsos com as algemas. Seu pênis esticou por trás da braguilha de suas calças, e ele abriu o zíper, soltando-o de sua prisão.

— Você está pronta? — Ele perguntou quando tomou sua ereção em sua mão e lhe deu alguns golpes.

Ele estava morrendo por isso, mas queria que ela estivesse também, a forma como ela estava na praia e no chuveiro. Mas, instintivamente, ele sabia que era uma espécie de limpeza, uma maneira para que eles banissem seus passados. Queria intimidade. Queria que o sexo significasse algo.

Este poderia ser um novo começo para os dois.

Ele acariciou a si mesmo quando deu um golpe na bunda dela, alegre. Ela assobiou, mas quando ele esfregou a mão na marca rosa em sua pele marfim, ela empurrou-se na palma da mão.

— Sim — Ela gemeu. — Por favor.

— Outra então — Ele murmurou, golpeando-a com mais força.

Desta vez, ela sussurrou suavemente.

— Oh, sim. Mais. Nós vamos manter esse banco.

Ele lhe deu mais três tapas em rápida sucessão, e seu pênis engrossou a ponto de doer, como a bunda avermelhada requintada que ficava mais quente com cada golpe. Sua excitação era como um afrodisíaco no ar, entrando em seus

pulmões e se espalhando por seu corpo como um incêndio.

— Azagoth — Implorou, com a voz ofegante empurrando-o para o limite de seu controle. — Eu preciso gozar.

— É isso aí — Ele se posicionou atrás dela e quase gemeu com o jeito que ela levantou os quadris em antecipação. Seus sucos brilhavam entre suas dobras inchadas, e quando ele segurou seu monte, seu mel revestiu os dedos.

Ainda se acariciando, ele deslizou seus dedos em sua fenda e esfregou para trás. Ela gemeu, empurrando na sua mão, tanto quanto as restrições permitiam.

— Não se preocupe — Ele sussurrou. — Eu vou liberá-la. Vamos iniciar deste modo, mas eu quero terminar com você de costas. Eu quero olhar em seus olhos quando eu gozar.

Ela gritou, tão perto do orgasmo que ele podia sentir os tremores construindo entre as pernas. Gentilmente, ele aliviou seu polegar em sua abertura sedosa.

— Quando você chegou aqui, achou que ia acabar assim?

— Nunca — A honestidade em sua voz foi tingida com uma nota estranha de remorso. Ela se sente mal por não querer vir aqui?

Não importa. O que importava era que ela estava aqui agora, e ele tinha toda a eternidade para mostrar a ela que tomou a decisão certa para se juntar a ele em Sheoul-gra.

Seu pênis pulsava quando ele o apertou contra sua fenda. Muito lentamente, ele cutucou a cabeça dentro dela, sua fenda escorregadia facilitou a passagem em seu canal apertado. De repente, suas emoções se chocaram contra ele, uma mistura de desejo e culpa. Ele balançou a cabeça, querendo que elas

passassem. Ele podia sentir agora, não tem que pedir emprestado as emoções dela.

Mas elas não diminuíram. Mas que diabos? Ele agarrou seus quadris, segurando firme enquanto ele lutava para clarear a cabeça.

Um brilho de prata chamou sua atenção, e de repente, tudo fez sentido.

O pingente de chave. Projetado para transmitir uma forte emoção, ele estava fazendo exatamente isso.

Outra explosão de culpa lhe bateu com força suficiente para fazê-lo gemer. Ele precisava remover o colar e usar o resto da noite para acalmar todos os arrependimentos dela. Ele queria que ela nunca tivesse uma emoção negativa novamente.

Ele faria um novo pingente. Um que não estivesse encantado.

Você só tem 30 dias para sair com a chronoglass antes de fechar a porta para Sheoul-gra, e você estará presa com Azagoth sempre.

Ele congelou como os pensamentos de Lilliana, suas próprias memórias, bateram nele como um punho na carne de um troll. Atordoado, ele só podia olhar fixamente como a verdade inacreditável pingando de dentro de sua cabeça e arranhando seu coração. Ela o traiu. Ela mentiu desde o início.

O calor que tinha cutucado a sua carne, estava começando a descongelar o seu corpo.

— Maldita seja — Ele murmurou, sua voz tão crua como o ferimento que ela tinha acabado infligido. — Você veio aqui para roubar o *chronoglass*.

— Azagoth... Não... Espera...

— Maldito seja! — Rosnando, ele agarrou o colar e puxou com força. A corrente delicada estalou e os elos minúsculos voaram por toda parte. Antes que ela pudesse dizer outra palavra, ele apertou o botão nos punhos e a soltou.

— Saia — Ignorando a roupa rasgada no chão, ele abriu seu guarda-roupa, pegou um vestido amarelo ensolarado de um cabide e arremessou para ela. E ele não era um cavalheiro para ter certeza que não a chutaria com a roupa intacta.

Idiota.

Lilliana pegou a roupa com as mãos trêmulas.

— Por favor, escute...

— Escutar — Ele gritou. — Escutar? Para quê? Mais mentiras? Você me enganou desde o momento em que cruzou o limiar para o meu reino. Você destruiu a única conexão que eu tinha com os meus filhos, e agora eu descubro que você mentiu sobre por que veio aqui.

Dor, mais penetrante do que qualquer outra que ele já tinha experimentado, clivou através de seu coração e ele quase dobrou. Como ela pôde fazer isso com ele? Como ela poderia traí-lo assim? Ela o usou, explorou seu desespero, assim como Lilith fez todos aqueles anos atrás.

— Cai fora do meu reino — Ele trincou os dentes cerrados. — E diga aos arcanjos que, se eles se atrevem a mandar outro anjo para mim, por algum motivo, eu vou mandar esse anjo de volta em pedaços — Ele mostrou os dentes e avançou sobre ela, obrigando-a a se esforçar para trás em direção à porta. Pela primeira vez desde que ela pisou no seu reino, ele sentiu seu medo. Desejava-o. Deleitava-se com ele. — Vá. Antes esses pedaços sejam seus.



Lilliana tentou não chorar enquanto fugiu pelo corredor em direção a saída do prédio, tropeçando e cambaleando nas paredes enquanto tentava colocar o vestido enquanto corre a toda a velocidade. Ela errou. Ela odiava Azagoth no começo, mas ele foi nada, além do que bom para ela. E uma vez que ela tinha entendido sua falta de emoções, sua frieza não só fez sentido, mas foi compreensível.

Ela deveria ter-lhe dito a verdade no momento em que percebeu que estava tendo dúvidas sobre por que veio aqui. Em vez disso, ela varreu sua decepção para debaixo do tapete e esperava que ele nunca fosse descobrir.

Tola. É claro que ele iria descobrir. Este é o seu reino. Ele sabe tudo. Vê tudo.

Espere... Como ele descobriu?

Não que isso importa. O que foi feito foi feito, e enquanto as lágrimas escorriam pelo seu rosto em estrias quentes, ela amaldiçoou Raphael. Hatriel. A si própria.

— Lilliana!

A voz de Cat soou quando Lilliana abriu a porta para fora. Só o conhecimento de que Cat poderia muito bem ser mandada embora de seu trabalho a interrompeu em suas trilhas.

Cat correu.

— O que há de errado? Onde você está indo?

— Estou saindo — Disse Lilliana. Bem, ela tentou dizer isso, mas os soluços abafaram suas palavras. — Eu sinto muito, Cat. Eu sinto muito. Seu trabalho...

O anjo caído abraçou Lilliana, e a abraçou com força, o que só a fez chorar mais.

— Dane-se o trabalho. Eu não quero que você vá.

Ponha sua cabeça no lugar. Controle se para o bem dela. Você pode desmoronar depois.

Flexionou de volta de Cat. Lilliana enxugou o rosto molhado com a bainha de seu vestido. — Ouça-me. Fique fora do caminho do Azagoth por um tempo. Se ele te puser para fora... — Lilliana não podia acreditar que estava prestes a dizer isso, dado o fato de que ela era um anjo e isso ia contra tudo que anjos acreditavam, mas as coisas tinham mudado desde que ela chegou aqui. Ela havia mudado. — Há um hospital demônio chamado Underworld General. Vá lá. Tente conseguir um emprego. Você estará a salvo dos anjos caídos que tentam arrastá-la para Sheoul.

Cat balançou a cabeça, com os olhos cheios de lágrimas.

— Não vá.

Um rugido atormentado, quase abafado pelo prédio, tocou para fora, moveu um vento malévolos que cheirava a podridão e perigo.

— Eu tenho que ir. — Ela apertou a mão da fêmea. — Prometa-me que vai fazer o que eu disse.

O lábio inferior de Cat tremeu.

— Eu prometo.

Respirou um suspiro de alívio, Lilliana Afastou de Cat.

— Esteja segura. E obrigado por tudo.

Rapidamente, antes que Azagoth fizesse bem as suas palavras para mandá-la para o céu em pedaços, Lilliana voou escada abaixo e atingiu o chão correndo. Quando entrou no portal que ia transportá-la daqui, ela olhou para o reino de Azagoth.

Toda a nova vida, todas as cores vibrantes e ar fresco, estavam morrendo. Seu último pensamento antes do portal leva-la para longe estava preso a Azagoth.

Se o seu reino estava morrendo, o que estava acontecendo com ele?

Capítulo 19

Azagoth estava na biblioteca, entre vidros quebrados, seu corpo tremia, com o coração doendo e sua alma gritando. A dor surgiu através dele em grandes ondas que ameaçavam fazê-lo desmaiar, mas o destino era uma cadela cruel, e permaneceu alerta e sensível à agonia como sempre.

Sua Lilli o havia traído. Havia planejado roubar seu *chronoglass* e deixá-lo. Ele olhou para os cacos no chão. Agora ela nunca faria isso. Em um grande acesso de fúria irracional, ele tinha destruíu essa peça do modo que ela o destruiu.

Ele ainda podia senti-la, e loucamente, estupidamente, ele esperava que ela fosse para o seu quarto e esperasse por ele. Talvez tentasse convencê-lo de que ele estava errado sobre ela. Que ela o amava e não podia sair.

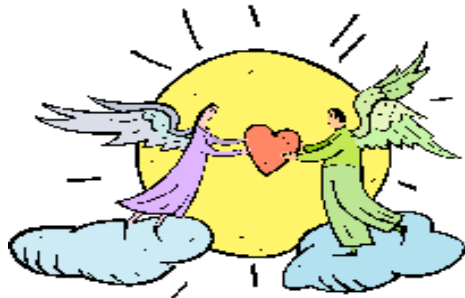
Não tinha certeza de como reagiria a isso, mas uma grande parte dele ficaria aliviada.

De repente, algo dentro dele foi extinto, como se uma chama tivesse saído. Ou como se a sua respiração fosse vigorosamente expelido de seus pulmões.

Lilliana foi embora.

Agonia tomou conta dele. Sua respiração arrasou sua garganta com cada inspiração desesperada. Ela o deixou, e seu mundo estava desmoronando ao seu redor. Literalmente. O prédio estava tremendo, livros caindo de suas prateleiras, rachaduras aparecendo nas paredes.

Com um grande rugido, ele caiu de joelhos. Gritou em miséria absoluta, e só mais tarde percebeu que ele estava gritando o nome dela.



Lilliana passou um dia inteiro no céu. Agora ela tinha até 22 horas antes que a bomba relógio de Rafael disparasse e ela teria que se submeter ao procedimento da traquelectomia de tempo.

Ou ela estaria fechada dentro Sheoul-gra para sempre.

Com uma pessoa que queria rasgar ela em pedaços.

Até agora, ela foi capaz de se locomover sem que ninguém soubesse que ela estava de volta atrás das portas de pérolas, e esperava que ninguém fosse para o quarto de artefato do Departamento de Viagem no Tempo.

Vinte e duas horas.

Ela deu uma última olhada para o chalé que chamava de lar, na decoração eclética de períodos de tempo em todo o mundo humano. Ela nunca mais veria este lugar novamente, ou ela voltaria sem nenhuma energia ou paixão pela vida.

Mas então, não precisou ter sua capacidade de viajar no tempo arrancada para o último acontecer.

Vinte e duas horas malditas.

Tomando uma respiração profunda, preparou, piscou-se para fora do Céu e tão perto quanto ela poderia chegar do Hospital Underworld General, que acabou por sendo o seu parque de estacionamento subterrâneo.

Não havia muitos carros, mas havia um macho loiro com um uniforme preto, um paramédico no interior de uma das duas ambulâncias pretas perto da entrada. Lillian não tinha ideia do que tinha acontecido no interior do veículo, mas mais parecia um matadouro móvel do que uma unidade médica de transporte.

— Desculpe-me.

— O que? — Foi a resposta ríspida.

— Eu estou procurando por alguém chamado Idess.

— Entre.

Quão útil.

— Eu não posso entrar aí dentro — Nenhum anjo poderia entrar no hospital demônio, graças a uma espécie de magia anti-anjo. Aparentemente, ninguém poderia cometer violência no interior também, graças à outra magia. Esses demônios astutos tinham pensado em tudo.

— Acho que você está sem sorte.

Ok, agora que ela estava ficando irritada. Pisando para o lado da plataforma, ela bateu com o punho no centro do símbolo do Underworld General, deixando um inferno de um amasso.

— A sorte é irrelevante — Ela disse. — Eu não posso entrar no hospital, e preciso de ajuda. Não é o seu trabalho prestar assistência?

Muito lentamente, ele se virou, seus dentes e olhos de prata piscando. Surpresa cintilou na súbita consciência de que ele era um Dhampire, um cruzamento vampiro-lobisomem raro. Ela os estudou em sua terra natal escocês durante uma de suas atribuições de viagem no tempo. Ela estaria fascinada ao

conhecer um em pessoa, se não estivesse tão irritada. E em um momento fulcral sério.

— Assistência Médica — Disse ele. — Você está sangrando até a morte, tendo uma parada cardíaca, ou que sofrendo com uma lasca em seu dedo mindinho? Não? Então foda-se.

Vapor construiu em suas veias. Contos de que o pessoal do Underworld General era arrogante chegaram aos cantos mais distantes do Céu, mas sempre pensou que fossem exageros. Afinal nem tanto.

Ela bateu a palma da mão contra o lado da plataforma novamente, usando um pouco de poder anjo para fazer o som ressoar através do estacionamento fechado como um estrondo sônico. O menino Dhampire saltou alto o suficiente para que ele quase batesse no teto.

— Estou aproximadamente há um insulto para torná-lo uma mancha gordurosa de dhampire no asfalto, por isso, ouça-me e ouça-me bem — Ela disse, usando o mesmo poder para fazer sua voz ressoar por todo o caminho até a medula de paramédico. — Isto é sobre o pai de Idess. Se você está consciente de quem ele é, se você só ouve rumores a respeito de sua identidade, você vai deixar essa garrafa de produto de limpeza e vai buscá-la. Agora.

O macho, cujo nome no crachá era Conall, estudou-a por um momento.

— Você poderia ter iniciado a conversa com a ameaça e nos salvou um monte de tempo, para não mencionar os danos ao equipamento — Ele saltou para fora da ambulância e, quando ele se afastou, as botas bateram na calçada pesadamente, ela jurou que ouviu murmurar: — Fodidos Anjos.

Ela esperou impientemente, observando alguns

veículos que vinham e iam através do portal escondido na parede de concreto do lote. Finalmente, assim quando ela estava contemplando subir na ambulância e ligar a sirene, Conall voltou com uma fêmea deslumbrante cujo cabelo caramelo foi empilhado em cima de sua cabeça em um nó bagunçado.

— Sou Idess — Ela disse. — Você está aqui sobre Azagoth?

Lilliana olhou para o paramédico, que estava protegendo Idess.

— Podemos ter um pouco de privacidade, por favor?

Idess acenou para o dhampire, e após dar a Lilliana um olhar que prometia dor se ela causasse problemas, ele pulou dentro da ambulância e voltou ao seu trabalho horrível.

— Seu pai precisa de você — Lilli começou. Poderia muito bem chegar ao ponto. — Um de seus irmãos, Methicore, disposto a ter Sheoul-gra o cortou de todos Memitim. Sua pedra de visualização foi quebrada, e ele não tem como entrar em contato com seus filhos, e muito menos vê-los. Acho que você é a única pessoa que pode acessar seu reino agora.

— Methicore — Ela sussurrou. — Aquele filho da puta vem causando problemas para ele há séculos — Ela olhou Lilliana. — Como você sabe tudo isso? Quem é você?

— Eu deveria me acasalar com ele.

Os olhos de Idess queimaram.

— Deveria? Espere... Acasalar? E sobre os setenta e dois anjos? O que diabos está acontecendo?

— Eu vou explicar tudo mais tarde. Agora que seu pai está com problemas, e eu não tenho muito tempo. Preciso de

sua ajuda. Ele precisa de sua ajuda.

Por um longo momento, Idess ficou ali, olhando para Lilliana.

Finalmente, ela disse: — Por que isso é importante para você?

Não importa o que ela dissesse, ia parecer estúpido, então poderia muito bem colocar tudo para fora.

— Porque ele merece uma chance de ser feliz. E... Eu o amo.

A cabeça de Conall virou e ele ficou olhando para ela como se ela fosse louca, mas Idess apenas olhou curioso.

— Você está tentando reconquistá-lo? — Ela perguntou.

Lilliana balançou a cabeça.

— Eu adoraria uma segunda chance, mas mesmo eu sei que isso não acontece, eu quero consertar o que quebrei, e você é a única pessoa que pode me ajudar a fazer isso. Por favor. Não é para mim, é para ele.

Idess olhou para o relógio.

— A minha pausa para o almoço é em dez. Vamos comer alguma coisa em algum lugar e descobrir isso — Ela deu Lilliana um olhar cauteloso. — Como eu sei que isso não é um truque? Sem ofensa, mas um monte de anjos acabou por ser...

— Mentirosos idiotas?

Idess bufou.

— Sim.

— Você conhece Reaver? — Quando Idess assentiu,

Lilliana deu um suspiro de alívio. — Ele pode responder por mim.

A expressão de Idess iluminou.

— Se Reaver é legal com você, então eu também. Bem-vindo à família Lilliana.

Lilliana apreciou as boas-vindas, e a coisa família soou incrível. Mas duvidava que isso fosse acontecer. Inferno, ela teve sorte que Azagoth não a matou. Não havia nenhuma maneira que ele a perdoasse.

Trair-me e você verá exatamente quão implacável que posso ser. Não há segundas chances.

Capítulo 20

Azagoth ficou no pátio exterior do palácio, olhando para as águas turvas que rodam em torno da fonte preta listrada. O que por poucos dias, foi branco imaculado agora estava manchada com resíduo de fuligem. A água uma vez cristalina havia estagnado, a sua superfície tão espessa de lama que se assemelhava a lodo industrial.

Sua barriga e seu coração doíam e sua garganta estava em carne viva de tanto gritar. Ele sentia falta de Lilliana tanto quanto ele a odiava. Não, isso não é totalmente preciso. Ele sentia falta dela mais do que a odiava. E, verdade seja dita, ele não a odiava... Ele odiava o que ela tinha planejado fazer.

— Pai.

A voz familiar veio do nada, e ele se virou. Idess estava no caminho de pedra que levava ao portal, vestida com calça jeans e uma blusa de seda violeta com correspondentes sandálias de tiras. O desejo de abraçá-la o fez tremer.

Mas assim como o medo de que ela fosse a cereja podre no bolo, estando aqui para lhe dizer para se foder como todo mundo. Apoiando-se, ele esperou.

— Falei com Lilliana — Ela disse e seu coração disparou em sua garganta. — Ela está preocupada com você.

Ele bufou.

— Ela deveria estar preocupada com ela mesma. Depois dos arcanjos tirarem sua capacidade viagem no tempo, ela vai ser infeliz — Devia estar feliz com isso, mas não, o pensamento de seu sofrimento só o arrastou mais fundo no poço do desespero que ele cavou para si mesmo. — Como é que você

falou com ela?

— Ela veio até mim no Underworld General. Ela me disse o que Methicore fez. E ela me deu isso — Idess enfiou a mão na bolsa e retirou um globo de safira polida do tamanho aproximado de uma bola de softball. — Ela o roubou do Departamento de viagem no tempo.

— O que é isso?

— É uma pedra de visualização em miniatura. É praticamente inútil para o céu, porque requer permissão daqueles que você quer espionar... E quem em sã consciência daria permissão? — Ela encolheu os ombros. — Mas de alguma forma Lilliana convenceu centenas de meus irmãos e irmãs a dar permissão. Não é o mesmo que eles sendo capaz de visitá-lo, mas é melhor que nada. Alguns deles até mesmo enviaram mensagens e convites para contatá-los. Eles estão todos no Skype.

Não tinha ideia do que dizer, mesmo que pudesse falar. Sua voz se foi, obstruída pela emoção em sua garganta. Idess entregou a bola brilhante a ele, o peso sólido pesou em sua alma. Lilliana tinha feito isso, mesmo após a forma que ele a tratou?

Você tratou dessa maneira porque ela mentiu para você. Ela te enganou.

De alguma forma, nada disso parecia ser importante agora, o que era estranho, porque ele nunca tinha tratado a traição de ânimo leve. Todos que fizeram o que ela fez, estavam enfeitando seu grande salão agora, congelados em uma estátua.

— Pai — Disse Idess suavemente — Eu sei que isso não é da minha conta, mas eu acho que você deve dar a ela uma chance.

Ele rolou o globo em torno de suas palmas, estranhamente confortado pelo fato de que uma vez Lilliana o tinha segurado em suas próprias mãos graciosas.

— Você não sabe o que ela fez — Sua voz era rouca humilhante.

— Sim, eu sei. Ela veio aqui para roubar o *chronoglass* e voltar para o céu — Idess deixou cair a bolsa no chão e olhou para a paisagem devastada. — Ela já te disse por que foi dada a ela a escolha de vir aqui ou ter sua capacidade tirada?

— Ela saiu do *shroud*.

— Sim, mas que ela te disse por que ela fez isso?

Ele franziu o cenho. Ela sempre contornou a questão ou mudou de assunto, nunca falou de sua punição ou o *shroud* por muito tempo.

— Não, ela não o fez.

— Ela fez isso porque ela foi feita prisioneira por um anjo chamado Stamtiel. Ele a obrigou a viajar para o passado para procurar algum tipo de objeto santo que ele poderia usar para arrancar o poder de um dos arcanjos. Ela se recusou, mesmo quando ele a torturou.

Sua respiração queimava em sua garganta, e sua voz se tornou esfumaçado com a profundidade de sua raiva.

— Ele a torturou?

— De maneira ruim. Ele a destruiu pai. Para salvar a si mesma, ela concordou em fazer sua vontade, mas foi um truque. Ela foi para o passado e, em seguida, saiu do *shroud* na esperança de que os anjos as resgatassem. Eles fizeram, mas eles eram anjos do passado. O que ela fez foi altamente ilegal, e isso causou um monte de problemas. Memórias tiveram

que ser limpas, e levá-la de voltar ao presente foi um processo longo, que envolveu mais alterações de memória.

— Então ela foi punida por fugir de um torturador?

Idess assentiu.

— Você sabe como funciona o Céu. Regras são regras, e não podem ser quebradas por qualquer motivo.

Bastardos.

— Por que ela iria lhe dizer tudo isso, mas não me contou?

— Ela não me disse nada. Pedi a Reaver para fazer um pouco de escavação, e ele descobriu tudo isso. A razão pela qual ela não lhe dizer é que ela não se lembra do pior de tudo.

— Por que não?

— Ela estava em má forma — Explicou Idess. — Os anjos sabiam que ela precisava ser punida, mas mesmo eles sentiam pena dela, por isso eles alteraram suas memórias. Ela sabe que foi sequestrada e que escapou, mas não tem as lembranças dos horrores infligidos por Stamtziel sobre ela — Idess franziu os lábios em desgosto. — Pai, ela veio aqui para roubar sua propriedade, mas de alguma forma, ela se apaixonou por você, e dado o seu passado, mesmo que ela não pode conscientemente se lembrar dele, isso é uma espécie de milagre.

Ele fechou os olhos, mas suas ações cruéis repetiram na parte de trás de suas pálpebras.

— Eu sou um idiota.

— Os machos sempre são — Ela murmurou.

— Você deu o seu... — Ele levantou o globo, com medo até de perguntar se ela consentiu que lhe permitisse observá-la de longe.

Por um momento, Idess parecia perplexa.

— Por que daria?

— Você está tomando o partido de Methicore, então.

Ela fez uma careta.

— Dificilmente. Não dei a minha permissão para o globo, porque eu não sou Memitim. Eu posso visitar o seu reino a qualquer hora que eu quiser. E se você quiser me ver, envie um de seus *griminions*. Ou diabos, envie um e-mail. Eu venho, pai.

Ele ficou de boca aberta para ela.

— Você vem me visitar? Por nenhuma outra razão do que eu pedir?

— É claro — Ela encolheu os ombros. — Eu não sabia que você me queria aqui ou eu teria vindo com mais frequência. E quando o meu filho nascer, eu vou trazê-lo também.

Ele chupou em uma respiração profunda.

— Você está grávida?

— Em breve. Com toda a porcaria apocalíptica que aconteceu recentemente Lore e eu queríamos esperar até que soubéssemos que não iríamos trazer uma criança para um mundo de merda. Ainda é uma merda, mas entre a família de Lore, os Cavaleiros, Reaver e Harvester, eu sei que meu filho vai ter uma família poderosa, amorosa para defendê-lo. E, claro, você.

Ele a abraçou, algo que ele nunca fez antes. Foi estranho

e duro no início, mas quando ela relaxou contra ele, um terremoto emocional o abalou. Esta foi a sua primeira verdadeira conexão com um de seus filhos, e ele esperava que não fosse a última.

Ele tentou não pensar nas crianças que podia ter tido com Lilliana quando ele relutantemente se afastou.

— Obrigado Idess — Ele disse, sua voz grossa com a força do sentimento que ele sentia por ela. — Você já fez muito, mas eu tenho um favor para lhe pedir.

— Qualquer coisa.

— Diga... Diga a ela que eu a amo.

Idess se afastou.

— Eu não posso fazer isso — Ela disse, e seu coração se afundou. — Mas você pode dizer a ela você mesmo.

Ela se virou, e ele seguiu seu olhar para os passos até sua mansão, onde Lilli estava em pé... Em um vestido branco fluído, tal como estava vestida quando ela chegou. Seu cabelo era longo e solto, do jeito que ele gostava, e à espreita para fora sob a bainha do vestido, estavam seus pés descalços, com as unhas pintadas de vermelha cereja.

Ele fechou a distância entre eles em menos tempo do que levou piscar. Então, ele estava lá como um idiota no degrau abaixo dela. Tinha tanta coisa para dizer a ela apenas alguns segundos atrás, e agora estava completamente em branco.

— Oi — Ela disse.

Ele não poderia mesmo, controle isso. *Pateta.*

— Um... — Ela limpou a garganta. — Eu não tenho certeza por onde começar. Originalmente, eu vim aqui com a

intenção de roubar seu *chronoglass* e sair — Seus olhos se liquefizeram e levou cada gama de contenção não chegar até ela. — E então Eu... Eu comecei a me apaixonar por você. Adiei levar o *chronoglass* para que eu pudesse ficar, e então eu mudei de ideia, mas até lá...

— Até então era tarde demais — Ele completou. Deus, ele era um idiota. — Eu sinto muito também — Resmungou. — Eu deveria ter deixado você explicar. Deveria ter escutado. Em vez disso, tudo que eu podia pensar era como deixei outra fêmea me enganar. Voltei a esse lugar escuro de há muito tempo, e não foi justo com você. Por favor, perdoe-me, Lilli. Por favor.

Uma lágrima escorreu no rosto.

— Só se você me perdoar.

Ele pegou a lágrima com o dedo, e caramba, era bom tocá-la novamente.

— Isso não importa. Nada disso importa — Seu coração batia contra sua caixa torácica. — Diga-me que você está aqui para ficar. Diga-me...

Ela o silenciou com um beijo. Quando ela se afastou, ela estava sorrindo.

— A janela para me deixar voltar fechou 60 segundos depois que cheguei aqui.

Ele deu um passo para trás e quase caiu da escada.

— Lilli, caramba... Você assumiu um risco enorme. E se tivesse chegado aqui e eu estivesse com raiva? Ou se nunca te perdoasse?

— Então eu ia ter o resto da eternidade para fazer as pazes com você — Ela sorriu. — Eu posso ser muito persuasiva.

Não teria levado uma eternidade. Além disso, percebi que eu poderia ter sobre você a uma hora por dia de tempo viajando.

Ele fez uma careta. Passou a mão pelo cabelo. Olhou para seus sapatos. Eles estavam sujos.

— Ah... Sobre isso. Eu meio que destruiu o *chronoglass*.

— Você o que?

— Eu sei. Eu sou um idiota. Eu só...

De repente, ela agarrou-lhe o braço com um aperto para causar hematomas.

— Azagoth! Olhe.

Virando sua cabeça ao redor, ele se pegou no novo esplendor de seu reino. Sua filha olhou com descrença para a terra queimada, mais uma vez a grama verde brotou exuberante. As árvores retorcidas carbonizadas endireitaram, suas cascas enegrecidas descascaram para deixar a madeira saudável. Folhas desfraldaram ao longo dos galhos direcionaram para um céu infinitamente azul. E tudo ao redor, as fontes de água cristalina vomitaram contra o pano de fundo de edifícios brancos imaculados.

— Isso é o que você está fazendo Lilli — Ele respirou, seu amor por ela fluía através de suas veias e através do reino. — Isso tudo é por sua causa.

Ela se aproximou, puxando-o para ela com os braços ao redor de sua cintura.

— Nós já passamos por isso. É você. Porque você pode sentir de novo.

— Sim — Ele disse, quando baixou a cabeça para beijá-la: — Eu posso sentir — Podia sentir tudo agora. Amor. Alegria.

Ternura. Contra o calor suave de seus lábios, sussurrou: —
Mas toda a beleza infundida no meu reino é simplesmente um
reflexo do que eu vejo quando olho para você.

Capítulo 21

Oito dias se passaram desde que o Lilli retornou a Sheoul-gra, mas para Azagoth, o reino agora parecia como o céu.

Ele poderia dizer que ela perdeu a possibilidade de viajar no tempo, mas talvez ele pudesse arrumar um artefato que lhe permitisse sair daqui de vez em quando. Ele tinha ouvido de alguns objetos, tais como o seu torturador possuía, que podia transportar o usuário há um tempo e lugar muito específico.

Melhor do que nada, ele supôs.

Ele estava mantendo-a ocupada com os planos para o novo nível Inner Sanctum, e não demoraria muito para que a construção começasse. Ela também estava tendendo para o novo crescimento do reino, mas logo ia precisar de um propósito definitivo. Ele só não tinha descoberto o que. Ele definitivamente não queria que ela se envolvesse na coleta de alma ou visitar qualquer um dos níveis Inner Sanctum.

Um toque na porta de seu escritório o tirou de seu planejamento, e ele esperava que fosse Lilli, que fez uma pausa para o almoço e, se tivesse sorte, um pouco de ação entre os lençóis. Ou sobre o chão. Ou contra a parede. Ou talvez se ele teve muita sorte, ela teria feito algo merecedor de uma surra.

Ele não era particularmente exigente.

— Venha — Gritou.

A porta se abriu, e a Observadora Celestial dos Quatro Cavalheiros, Harvester, entrou vestida em trajes super minúsculos como de costume. Seu companheiro, Reaver, deve amá-la muito em sua minissaia de couro preto e botas coxa-

alta. Azagoth precisava obter essa vestimenta para Lilliana, o mais rápido possível.

— Azagoth — Harvester escovou os longos cabelos negros para trás de seu rosto. — Eu suponho que você está me chamando por um favor que lhe devo?

— Eu estou — Ele se recostou na cadeira e cruzou as mãos em seu abdômen. — Eu preciso que um anjo seja morto.

Ela deu uma fungada arrogante.

— Você percebe que eu não sou mais um anjo caído. Eu não posso sair por aí matando anjos para me divertir. Não que eu não gostasse, você entende. Mas, infelizmente, o Céu franze a testa para anjos que assassinar outros anjos.

— Você vai lidar com isso — Ele disse, permitindo um segmento de aviso tacesse em sua voz. — Quando a permiti no Inner Sanctum para resgatar Reaver, você concordou em me trazer um item e uma pessoa de minha escolha. Stamtziel é a minha pessoa.

Ela estreitou os olhos.

— Stam? O Céu o procura por anos. Você sabe onde ele está?

Ele acenou com a cabeça. Sua rede de espiões e pessoas que lhe devia favores tinha feito o trabalho rápido ao seu pedido para localizar o bastardo.

— Ele abusou de Lilliana. Eu quero sua alma.

— Você não pode enviar seus *griminions* para lhe dar um ataque cardíaco ou algo assim?

— Vinde, pois, Harvester. Você sabe que eles só podem matar demônios e seres humanos maus — E mesmo assim, há

regras que ele tem de seguir.

— Hmm — Batendo o queixo com uma unha azul-lacada, ela pareceu considerar isso. — Jura-me que se eu concordar, ficarei livre de minha dívida com você.

Um pedido estranho, uma vez que o acordo já tinha sido feito, mas o que o inferno.

— Eu juro.

— Então, eu concordo — Ela encolheu os ombros. — Então, como vão as coisas com a sua... O que devo chamá-la... Prisioneira?

Ele olhou por cima do ombro para a fêmea só agora entrando no escritório.

— Por que você não pergunta a Lilli?

Lilliana caminhou para dentro, dando Harvester um sorriso educado, mas forçado.

— Olá.

— Lilliana, esta é Harvester.

Lilliana parou rapidamente, como se tivesse atingido uma barreira invisível.

— H-Harvester — Ela gaguejou. — Eu, ah, conheço o seu Reaver. — Estremecendo, ela balançou a cabeça. Porra, ela não ficou tão perturbada quando ela o conheceu. — Quero dizer seu companheiro. Quero dizer, eu sei que o seu companheiro é Reaver.

Harvester inclinou a cabeça e estudou Lilli.

— Você já transou com ele?

Lilliana sufocou. Talvez devesse dizer a Harvester para parar de mexer com ela, mas isto era uma espécie de diversão.

— N-não — Lilli agitou as mãos com veemência. — Somos apenas amigos.

— Oh — Harvester disse brilhantemente. — Então você pode manter sua cabeça. E caramba, não fique tão nervosa. Além disso, você provavelmente deve saber que foi por sua amizade com Reaver que você foi mandada para cá.

— O que? — Lilli desabafou fôlego. — Como?

O sorriso de Harvester estava azedo.

— Raphael e Reaver tem um... Passado. Agora que Reaver foi elevado a Radiante, ele é muito mais poderoso do que Raphael, e ele não pode atacar Reaver do jeito que quer, então está encontrando outras maneiras de puni-lo. Quando você fez as compras de Natal de Reaver, deu Raphael uma razão para ir atrás de você — O tom saiu em tom de desculpa, algo Azagoth nunca ouviu falar do anjo notoriamente espinhoso. — Você foi pega no fogo cruzado. Sinto muito.

Lilli olhou para baixo, e por um longo momento, Azagoth temia o pior. Que ela estava desejando que nunca tinha se envolvido em uma luta de poder entre um arcanjo e um Radiante.

Mas quando ela olhou para cima novamente, havia fogo em seus lindos olhos. Duas semanas atrás, isso seria notícia perturbadora. Mas hoje? Acho que estava muito feliz que Raphael esteja assim com Reaver.

Harvester revirou os olhos, mas o coração de Azagoth ficou todo feliz estupidamente. Então um pensamento lhe ocorreu.

— Harvester — Ele começou — Se você sabia por que Lilliana foi enviada para cá, então você deve ter saber sobre Stamtiel.

Agora seus olhos se arregalaram com a inocência exagerada.

— *Eu?*

Ele olhou, e ela bufou.

— Tudo bem, tudo bem. Sim, eu sabia. E eu suspeito que Raphael esteja envolvido no sequestro de Lilliana também. Stamtiel era amigo de Raphael, até que ele foi desonesto. Raphael nega que eles ainda são amigos, mas ele também é um bastardo mentiroso. Eu apostaria minha nova auréola brilhante que Raphael mandou Stamtiel sequestrar Lilliana, mas acho que sua fuga não era parte do plano. Em todo caso, eu já tinha a intenção de destruir o bastardo pelo o que ele fez com ela. Você não precisava chamar a minha dívida com você para isso.

Agora seu pedido estranho no início, que ele fez sobre sua dívida ser paga se ela matasse Stamtiel fazia sentido. Se ele soubesse que ela já estava planejando matar Stamtiel ele não teria feito o pedido dela. Bem, foda-se. Mas ele teve que admirar sua destreza.

Ela se virou para Lilliana.

— Eu também sabia que você não dormiu com Reaver. Eu estava zoando você. Por isso, eu não sinto muito. Agora — Ela disse — Se formos por aqui, eu tenho um anjo para caçar.

— Veja Zhubaal em seu escritório — Azagoth disse. — Ele vai lhe dar a informação que você precisa para encontrar o filho da puta.

Harvester acenou em despedida.

— Oh — Ela disse, enquanto caminhava para fora da porta — Eu quase me esqueci. Reaver deixou um presente para você lá fora.

No momento que Harvester se foi, Lilli se virou para ele.

— Um presente?

Azagoth gemeu.

— Eu fiz Hades segurar Reaver na barriga de um demônio gigante no Sanctum do Sheoul-gra por três meses. O presente não é provavelmente uma coisa boa — Ele pegou a mão dela. — Vamos ver o que teremos pela frente.

Uma vez fora, ele inalou o ar, espesso, com a fragrância das flores da macieira. Ele ainda não podia acreditar na transformação. E então ele viu. Movimento em uma das árvores.

— Pombas — Lilliana sussurrou. — Há pombas na árvore — Ela apontou animadamente. — E coelhos. Olha lá!

— Animais — Ele olhou com admiração. Não tinha visto nada, além de criaturas demoníacas desde que ele veio aqui. — Mas eles não podem sobreviver aqui. Não com os animais de demônio.

Cat apareceu ao lado deles.

— Eu ajudei Reaver a trazer os animais — Ela disse, mas ele mal ouviu, muito chocado com este novo rumo dos acontecimentos. Reaver deve odiá-lo, e ainda assim... Ele estava ajudando a se certificar de que Lilliana fosse feliz aqui.

— Ele trouxe alguns outros *Unfallens* para ajudar a limpar o reino das criaturas demoníacas — Cat continuou. — E nós trazemos vários carcajus para ajudar com as coisas menores. E uma das companheiras dos Cavaleiros, Cara, disse

que vai lhe emprestar um cão do inferno também se você precisar.

— Nenhum cão do inferno — Ele disse rapidamente. — Eles vão comer os animais da Terra.

— Ela disse que pode dizer a eles para não comerem — A voz de Cat tinha um tom de admiração. — Aparentemente, eles a ouvem.

Ainda assim, um cão do inferno seria um último recurso. As coisas eram viciosas, imprevisíveis e, francamente, eles eram idiotas.

Harvester saiu do prédio e correu escada abaixo.

— Vocês dois são estúpidos? Os animais não são a surpresa.

— Você é uma pessoa tão agradável — Ele murmurou.

Ela sorriu.

— Certo? — Ela olhou para Lilliana. — Você acha que você poderia fazer uso disso?

Lilli piscou.

— De que?

Harvester apontou para o portal, e Lilliana engasgou.

— Um *chronoglass*! Oh, meu Deus. De onde você tirou isso? Como você conseguiu isso?

Harvester levantou as mãos em um gesto de não eu.

— Foi coisa de Reaver. Idess ouviu Azagoth dizer que quebrou o dele, e quando ela disse a Reaver, ele pegou a missão de lhe garantir um. Eu tenho certeza que ele roubou do

Departamento de Viagem no Tempo, mas hei, é seu agora.

Lilliana afastou-se deles e correu para o *chronoglass*, onde ela abraçou-o. De verdade, ela *abraçou* a coisa.

— Obrigado Harvester — Ele baixou a voz, embora Lilli estivesse fora do alcance. — Eu sei que você não me deve nada, mas se acontecer de você topar com um anjo chamado Chaniel, eu consideraria um favor pessoal se você tirasse a pele fora dele.

— Quem é Chaniel?

— O pai de Lilliana.

Deu um encolher de ombros quando ia para o portal.

— Considere feito.

Lilliana deixou a *chronoglass* tempo suficiente para olhar Harvester se transportar para fora de lá. O anjo balançou os dedos para eles quando seu corpo começou a se desmaterializar.

— Até mais.

Lilliana e Azagoth permaneceram por alguns minutos depois de que Harvester os deixou, ambos tão encantados com o trabalho incrível que os Unfallen estavam fazendo. Azagoth ainda não podia acreditar que Reaver não só tinha arranjado tudo isso, mas que as pessoas estavam realmente se oferecendo para ajudar a limpar o seu reino.

— Azagoth? — Lilli apertou a mão dele.

— Hmm?

— Por que você acha que de repente os *Unfallen* estão sendo agarrados e arrastados para Sheoul?

— Eu não sei — Ele viu um coelho de fazer algum tipo de salto e corrida. — Anjos caídos sempre fizeram isso como esporte.

— Mas de acordo com Cat eles estão sendo caçados — Ela olhou para os edifícios não utilizados. — Eu estava pensando que desde que os edifícios não estão sendo usados...

Claro! Sua Lilli era brilhante. Além de lhe dar um propósito e os *Unfallens* tendo um lugar seguro para viver, seria respirar ainda mais vida ao lugar.

— Essa é uma ótima ideia — Ele disse. — E de bônus, haverá um monte de gente que me deverá no futuro — Ela lhe deu um olhar exasperado. — O que? Eu sou mau.

Ela soltou um suspiro longo sofrido, mas o leve sorriso nos lábios brilhantes mesmo que fraco.

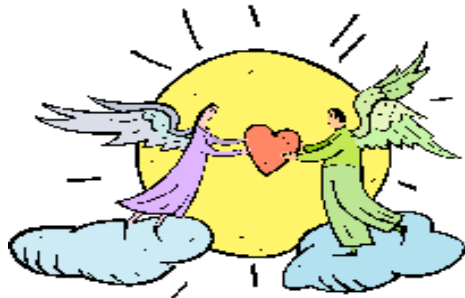
— Eu não acho que você é a metade do mal como você acredita ser. Vamos lá — Ela disse, puxando-o para o *chronoglass*. — Vamos colocá-lo em sua biblioteca. E então, eu acho que nós merecemos um período de férias.

— Onde?

— Em qualquer lugar do mundo que você queira ir.

Havia tantos lugares para ele escolher, mas quando chegou à hora, ele não precisou sair para descobrir o mundo.

Lillian era seu mundo e, finalmente, pela primeira vez em sua vida, estava certo do teor de onde ele estava.



Seis meses voaram antes que Lilliana percebesse. Claro que, no grande esquema da vida de um anjo, seis meses eram como um milésimo de segundo.

E isso é o que tinha a sensação.

Mesmo nos dias ruins, quando Azagoth tinha de lidar com uma nova emoção intensa que ele não estava preparado, o tempo voava. Não sentia a necessidade de fugir todos os dias para a *chronoglass*, e, na verdade, ela e Azagoth não foram a lugar algum em uma semana.

Ela amava sua vida em Sheoul-gra, e enquanto não visitava o Inner Sanctum, quase podia fingir Sheoul-gra era um paraíso.

Um paraíso cheio de *griminions*, anjos caídos e demônios que iam e vinham enquanto trabalhavam fora na lida com Azagoth.

Demônios à parte, não iria desistir de sua vida aqui por nada. Estava mesmo fazendo um bom trabalho com os quase cem anjos não caídos que agora chamavam os edifícios exteriores do Sheoul-gra como sua casa.

Todos os dias ela os ajudava a melhorar a si mesmos e a trabalhar seu caminho para reverter o pecado que os tinham expulsado do céu. Quando eles ficavam desanimados, lembrava-lhes que Reaver, agora um dos anjos mais poderosos da existência, foi um anjo caído. Era raro um anjo caído ganhar

o seu caminho de volta para o céu, mas aconteceu, e ela não iria desistir. Não com os *Unfallens*. Não em nada.

Este era o seu reino. Seu futuro. E Azagoth seu companheiro. Foi feita para ele e ele para ela. E enquanto ela estava deitada ao lado dele na cama enorme onde ambos dormiam no meio, ela tocou o novo colar de chave desencantando que ele lhe deu, percebeu que a liberdade não estava em grandes espaços abertos. Tratava-se de ser capaz de fazer escolhas.

E ela escolheu Azagoth.

Sempre.

Fim

- {1} Um objeto utilizado em BDSM, ele é constituído por um cabo e várias cintas que estão ligados a ele. Pode ser usado para chicotear ou para acariciar.
- {2} Reto em latim, o que no caso seria um trocadilho.
- {3} No original Buh-Bye uma forma brincalhona de se despedir.
- {4} Expressão urbana para “Eu te devo”.
- {5} É uma referência aos seres poderosos do Céu, como os Arcanjos e o Criador.